

RIO GRANDE DO SUL (ESTADO) PRESIDENTE
(ANTONIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS)
MENSAGEM ... 20 DE SETEMBRO DE 1922.

MENSAGEM

ENVIADA A

ASSEMBLÉA DOS REPRESENTANTES

DO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PELO PRESIDENTE

ANTONIO AUGUSTO BORGES DE MEDEIROS

Na 2.^a sessão ordinaria da 9.^a legislatura
== em 20 de Setembro de 1922 ==





MENSAGEM

ENVIADA Á ASSEMBLÉA DOS
REPRESENTANTES DO RIO
GRANDE DO SUL PELO PRE-
SIDENTE DO ESTADO

Antonio Augusto Borges de Medeiros

NA 2.ª SESSÃO ORDINARIA DA
9.ª LEGISLATURA, EM 20 DE
SETEMBRO DE 1922.

Senhores Representantes

Perduram as emoções patrióticas e resoam ainda os fremitos de entusiasmo e jubilo pela passagem, a 7 de setembro de 1922, do centenario da independencia politica do Brasil.

Si a todas as Patrias é sempre essa a data mais cara e mais venerada, a nossa tinha razões especiaes para celebrar, de modo excepcional, o primeiro seculo de sua existencia autonómica, durante o qual a sua soberania se affirmou, com honra e brio, no concerto das nações e a sua singular capacidade evolutiva se evidenciou, na conquista pacifica de todas as liberdades civis e politicas, que se completaram alfim com a emancipação dos escravos, em 1888, e com a instituição da republica federativa, em 1889.

Associando-se á commemoração nacional, o Rio Grande do Sul, mediante o concurso de todos os seus habitantes, soube manifestar com fervor seu culto patrio, através de festividades pomposas e desusadas, que se realizaram nas sédes dos municipios e por todo o ambito do nosso territorio.

O governo do Estado prestou sua assistencia coordenadora e material a todas as solemidades effectuadas nesta capital, revestindo-as, porém, de caracter eminentemente popular.

Hoje, que estaes reunidos, em sessão ordinaria, para os trabalhos da vossa legislatura, assiste-me ainda a satisfação civica de trazer-vos effusivas congratulações pela magnitude sem par do evento commemorado.

Passo a expor-vos a situação dos negocios do Estado.

NEGOCIOS DO INTERIOR E EXTERIOR

No dia 1.º de março, do corrente anno, procedeu-se á **Eleição** eleição de presidente e vice-presidente da Republica, tendo concorrido ás urnas 107.705 eleitores, que suffragaram os candidatos na proporção seguinte:

para presidente — dr. Nilo Peçanha — 96.051 votos,
 dr. Arthur Bernardes — 11.632;
 para vice-presidente — dr. J. J. Seabra — 96.073 votos,
 dr. Urbano Santos — 11.601.

Correu o pleito em meio da maior ordem e liberdade, com a mais ampla fiscalização e regularidade legal.

**Limites
 Inter-
 esta-
 doaes**

Não foi ainda possível resolver-se a nossa velha pendencia com o Estado de Santa Catharina para delimitação da verdadeira fronteira de nordeste. Frustaram-se até agora as nossas propostas de accôrdo directo ou de solução arbitral; mas é de esperar que, cedo ou tarde, os Estados litigantes abracem um dos dois alvitres, os mais idoneos indubitavelmente para dirimirem as questões dessa natureza.

Cumpre-nos aguardar serenamente que uma melhor comprehensão dos propositos e interesses reciprocos possa facilitar o encaminhamento de uma decisão definitiva.

**Instru-
 eção
 Publica**

Os dados estatísticos officiaes permittem, este anno, demonstrar com algarismos mais do que com palavras o notavel desenvolvimento do ensino primario.

Em 1918, sobre a população global de 1.924.050 habitantes, o numero de matriculas foi de 119.488; em 1919, sendo de 1.985.500 a população, esse numero se elevou a 128.088, ou mais 8.600. Ao completar-se o quinquenio, no corrente exercicio, para 2.097.500 habitantes, encontraram-se 150.009 matriculas, o que representa os augmentos de 30.521, sobre 1918, e 21.921, sobre 1919.

O total apurado no corrente anno equivale a 7,15% da população geral.

Descontadas 36.803 matriculas correspondentes a 580 escolas particulares, 24.602 a 597 municipaes e 4.924 a 149 subvencionadas pela União, no total de 1.326 escolas e 66.329 matriculas, verifica-se que nos diversos collegios mantidos pelo Estado a matricula não é inferior a 83.680 alumnos, assim distribuidos:

1	Escola Complementar.....	2.125
42	Collegios Elementares.....	14.682
9	grupos escolares.....	890
488	escolas isoladas.....	22.134
1.188	escolas ruraes subvencionadas pelo Estado...	43.849
<u>1.728</u>		<u>83.680</u>

O numero de estabelecimentos de ensino primario existentes no Estado sóbe a 3.054, ou mais 1.345 sobre o total de 1.709 constante da estatística federal organizada em 1916 e que dava para todo o Brasil, então, 13.067 escolas.

Comparado o total de 150.009 á população geral do Rio Grande, obtem-se o coefficiente de 72 alumnos para cada mil habitantes. Em relação á superficie do Estado, a proporção de alumnos matriculados é 0,63 por kilometro quadrado. A população escolar (de 7 a 10 annos) é, entre nós, de 190.323. Os dados acima reproduzidos demonstram que dessas 190.323 crianças, apenas 40.314, ou 21,19%, não frequentam escolas. Se fixarmos a idade escolar no maximo de 7 a 14 annos, o que dará o total de 388.911 para a população escolar, a proporção será: 38,57% frequentam escolas, contra 61,43%.

Os municipios de Garibaldi, Ijuhy, Caxias, Antonio Prado, Estrella, Montenegro, Alfredo Chaves, São Leopoldo, Lageado, Jaguarão, Santa Cruz, Bento Gonçalves e Pelotas são os que apresentam mais elevado coefficiente de matriculas relativamente á população geral, com mais de 100 até 150 alumnos por mil habitantes.

A frequencia geral dá a media de 125.371 alumnos, sendo: Escola Complementar, 1.789; collegios elementares, 11.365; grupos escolares, 748; escolas isoladas, 16.555; escolas subvencionadas pelo Estado, 36.977; pelo governo federal, 4.043; escolas municipaes, 21.743; escolas particulares, 32.142.

Sobre cada mil habitantes, 60 alumnos frequentam aulas; para cada mil alumnos matriculados, o coefficiente de frequencia é de 836.

A matricula e a frequencia, por sexo, assim se exprimem: para o sexo feminino, 49,36 e 39,55% respectivamente; para o masculino, 50,64 e 60,45%.

A despesa geral do Estado com a instrucção publica está fixada em 4.153:106\$000, ou mais 55:482\$000 do que no exercicio de 1921. Essa despesa corresponde a 9,779% da despesa ordinaria do Estado, orçada em 42.467:884\$409, e a 9,381% da receita, orçada em 44.270:000\$000, tudo do exercicio vigente.

As municipalidades, que no anno passado haviam despendido com a instrucção primaria 741:834\$000, elevaram no corrente a 1.019:780\$000 a verba para esse fim, ou sejam mais

277:946\$000. Somadas as despesas do Estado e dos municípios, accrescidas dos 336 contos que a União aqui gasta por anno, com as escolas situadas na região colonial, encontra-se, para 1922, o total de 5.508:886\$000. Esse total no anno anterior não havia excedido de 5.134:469\$369. O aumento foi, pois, de 374:416\$631.

Para cada alumno matriculado nas suas escolas, inclusive as ruraes, a despesa do Estado é de 49\$630.

O magisterio publico primario é constituído de 2.808 professores, dos quaes 43 com exercicio na Escola Complementar; 310 nos collegios elementares; 33 nos grupos escolares; 488 nas escolas isoladas; 1.188 nas escolas subvencionadas pelo Estado; 149 nas que recebem subvenção do governo federal e 597 nas mantidas pelos municípios.

Não foi possivel saber-se o numero de professores que leccionam nas escolas particulares.

Attendendo ás conveniencias do ensino e ao augmento das respectivas matricula e frequencia, durante o corrente anno foram elevados a collegios elementares os grupos escolares de Santa Victoria, Encruzilhada, Cangussú, Viamão, Estrella, Vaccaria e Cahy. O numero de collegios elementares, que era de 35, em 1921, passou a ser assim de 42, em todo o Estado.

O curso elementar da Escola Complementar já está definitivamente installado no espaçoso edificio para tal fim construido á rua general Auto, contiguo ao que serviu, durante largo tempo, de palacio da presidencia e no qual funciona agora o curso complementar da referida escola.

O Estado adquiriu na cidade do Rio Grande amplo e sólido predio. Depois de executadas as obras de adaptação, nelle passará a funcionar um dos collegios elementares dali.

Está em elaboração, na repartição competente, o projecto de consolidação das leis estaduaes em vigor, referentes ao ensino publico.

**Ensino
superior
e
technico
pro-
fissional**

Matricularam-se, este anno, na Faculdade Livre de Medicina de Porto Alegre, 177 alumnos, contra 174 em 1921, sendo: 157 no curso de medicina, 17 no de pharmacia e 3 no de odontologia.

No anno findo foram por ella diplomados 24 medicos, 3 pharmaceuticos e 2 cirurgiões dentistas.

Estão quasi concluidas as obras do seu novo e magestoso edificio, no Campo da Redempção.

O numero de alumnos matriculados, em 1922, na Faculdade de Direito elevou-se a 158: 98 no curso de sciencias juridicas e sociaes e 60 no de commercio, por ella mantido.

Terminaram seus estudos em 1921, no primeiro desses cursos, 16 alumnos; no segundo, 7.

Na Escola de Bellas Artes, cujos estatutos foram reformados ha pouco, nos moldes dos da sua congenerere do Rio, acham-se matriculados 216 alumnos, 162 contribuintes e 54 gratuitos, sendo: 198 no conservatorio de musica; 18 na escola de artes, (curso de desenho e pintura).

Em 1921, diplomaram-se 5 alumnas no curso de piano e 1 no de desenho e pintura.

Nos diversos institutos da Escola de Engenharia, de cujos methodos e programmas de ensino tive oportunidade de me occupar, desenvolvidamente, em mensagem anterior, matricularam-se, este anno, 1.479 alumnos, mais 18 do que em 1921. Do total acima, 1.127 são gratuitos, sendo 828 gratuitos simplesmente, 79 gratuitos com casa e comida e 220 com casa, comida e roupa.

As 1.479 matriculas assim se distribuem: 77 no Instituto de Engenharia Civil; 24 no de Electro-Technica; 46 no de Agronomia e Veterinaria; 729 no Technico-Profissional; 71 no de Zootechnica; 261 no Gymnasial; 20 no Experimental de agricultura; 20 em cada uma das estações de agricultura e criação de Bento Gonçalves, Santa Rosa e Cachoeira e zootechnicas de Bagé, Alegrete e Julio de Castilhos; 36 na escola industrial elementar de Caxias; 20 na de Santa Maria e 75 na de Rio Grande.

Terminaram o curso em 1921 e foram diplomados: 10 engenheiros-civis; 6 engenheiros electricistas e mechanicos; 2 montadores electricistas e mechanicos; 2 agronomos; 15 capatazes-ruraes; 9 mestres de officinas e 28 alumnos do curso gymnasial.

Encontram-se, actualmente, na Europa e nos Estados Unidos, aperfeiçoando-se nas respectivas especialidades, 15 alumnos diplomados: 10 pelo Instituto de Agronomia e Veterinaria; 2 pelo Instituto Electro-Technico; 3 pelo Technico-profissional.

Dentre em breve partirão para a Europa, por conta da Escola, 2 engenheiros civis e 2 agronomos.

Ao Instituto Astronomico e Meteorologico estão agora subordinadas 35 estações meteorologicas, 11 de segunda classe e 24 thermo-pluviometricas. O serviço é realizado de accôrdo com os institutos congeneres da Argentina, do Chile e do Uruguay. O Instituto já está definitivamente installado em edificio proprio.

Attendendo a convites do sr. Ministro da Agricultura, foram pela Escola postos varios mestres de officinas á disposição do governo federal, que os aproveitou nos serviços da commissão de remodelação do ensino technico-profissional da Republica.

No Instituto de electro-technica está sendo montada uma estação radio-telegraphica, que, communicando-se diariamente com a poderosa estação de Juncção, abreviará as informações de que necessita o Instituto Astronomico.

As diversas secções do Instituto de Agronomia e Veterinaria, que é talvez o mais importante da Escola e um dos mais completos do Brasil, funccionam com toda a regularidade. Durante o corrente anno foram pelo laboratorio de biologia realizadas, com successo, diversas pesquisas, sobresa-hindo as relativas a doenças que atacaram o feijão e o fumo no municipio de Santa Cruz. Augmenta continuamente a fabricação de soros e vacinas. O laboratorio dispõe de salas de sangrias, enfermarias para animaes, etc.

O antigo posto zootechnico de Viamão, de accôrdo com a ultima reforma dos estatutos da Escola, foi elevado á categoria de Instituto. Nelle funciona o curso de capatazes ruraes, cujo regimen é de internato.

Conforme resolução do governo do Estado, foram transferidos para esse curso todos os alumnos que concluíram os seus estudos nos diversos estabelecimentos mantidos pela Escola em municipios do interior.

A estação experimental de Viamão passou, por sua vez, a denominar-se Instituto experimental de agricultura. Destina-se ao serviço e ensino de agricultura pratica e a elle estão directamente subordinadas as estações de agricultura e criação de Cachoeira, Bento Gonçalves e Santa Rosa.

O ensino agricola ambulante, iniciado ha pouco, já está produzindo excellentes resultados. Foram percorridos este

anno varios municipios da região colonial e da zona pastoril. Os encarregados do serviço realizaram, em todos elles, conferencias e demonstrações praticas.

A Escola de Agronomia e Veterinaria, de Pelotas, mantém dois cursos, um de veterinaria e o outro de agronomia, feitos em tres annos cada um.

A respectiva matricula, este anno, em ambos, é de 20 alumnos.

O ensino pratico é ministrado nos gabinetes e posto zootechnico da escola, no instituto de hygiene daquella cidade e tambem em granjas, estancias e fabricas.

Fez-se convicção geral a necessidade de uma reforma judiciaria que, alargando os moldes da Constituição e da lei n.º 10 de 16 de dezembro de 1895, venha remover os entraves ao perfeito andamento do serviço forense.

Justiça

As medidas dependentes da alçada administrativa entraram em vigor, no começo do corrente exercicio, de accôrdo com as respectivas dotações orçamentarias, e consistiram: em augmento equitativo de vencimentos; na remuneração dos ajudantes dos escrivães de orphãos, do civil e crime; em maior numero de officiaes de justiça, etc.

A 28 de fevereiro foi publicado o projecto de revisão constitucional, acompanhado de detalhada exposição de motivos, conforme o elaborára a douta commissão especial, que constitui para esse fim.

Submettido, durante tres mezes, á apreciação publica e ao "referendum" dos conselhos municipaes, de conformidade com o art. 76 § 1.º da Constituição, foi o projecto approvedo integralmente, por unanimidade, e convertido na lei, promulgada a 15 de junho de 1922, do teor seguinte:

"Art. 51. — O Superior Tribunal compor-se-á de nove juizes, que de seu seio escolherão o respectivo presidente.

O numero de seus juizes poderá ser elevado até doze. Nunca, porém, poderá ser reduzido, qualquer que elle seja.

§ 1.º — Os seus membros, denominados desembargadores, serão nomeados pelo presidente do Estado dentre os juizes de comarca pela ordem da antiguidade e, excepcionalmente, por merecimento.

§ 2.º — As nomeações far-se-ão sempre de modo que, em

tres vagas successivas, as duas primeiras sejam preenchidas pelos juizes mais antigos e a terceira por um dos de maior merecimento.

§ 3.º — A nomeação por antiguidade será regulada por uma relação dos juizes que, em ordem decrescente, o Superior Tribunal organizará, annualmente, e enviará ao presidente do Estado.

§ 4.º — A nomeação por merecimento far-se-á dentre os juizes de melhor nota e de antiguidade não inferior a quatro annos, que, em lista triplice, o Superior Tribunal indicará, quando occorrer vaga que deva ser preenchida por merecimento.

Art. 52 — Compete ao Superior Tribunal, além das attribuições que lhe forem conferidas em lei ordinaria, julgar o presidente e os secretarios de Estado, nos crimes de responsabilidade, na fórma dos arts. 21 e 30.

Art. 54 — Os juizes de comarca serão nomeados pelo presidente do Estado, mediante concurso realizado perante o Superior Tribunal, dentre os concorrentes que forem julgados habilitados, sem dependencia de diploma.

§ unico — Os cidadãos que houverem sido classificados duas vezes, por unanimidade de votos, poderão ser nomeados sem exigencia de novo concurso.

Do mesmo modo poderão ser nomeados os que já houverem sido magistrados do Estado ou da União, quando, aberto ou realizado o concurso, ninguém se tiver inscripto, ou nenhum candidato tiver obtido approvação.

Art. 55 — A competencia dos juizes de comarca será definida em lei ordinaria.

Art. 58 — Funcionará na séde de cada municipio o jury, de cujas sentenças caberá appellação para o Superior Tribunal.

Art. 59 — O presidente do Estado nomeará quatriennialmente, para cada districto municipal, o juiz districtal cuja competencia será regulada em lei ordinaria.

Art. 60 — Para o fim de representar e defender em juizo os interesses do Estado, da justiça publica, das pessoas incapazes e dos ausentes, é instituido o ministerio publico, composto de um procurador geral do Estado, de promotores publicos e de outros funcionarios, cujas attribuições serão definidas em lei.

§ 1.º — O procurador geral e os demais representantes do ministerio publico serão nomeados pelo presidente do Estado,

aquelle dentre os membros do Superior Tribunal, e estes mediante proposta do procurador geral, a quem serão directamente subordinados.

§ 2.º — Em cada comarca haverá um ou mais promotores e agentes do ministerio publico, conforme as necessidades do serviço.

Art. 61 — A decisão das causas em que não intervierem pessoas incapazes e ausentes poderá ser proferida em juizo arbitral, se assim accordarem os interessados.”

Está agora em estudo a revisão da lei organica judiciaria e dentro de breves mezes será publicado o respectivo projecto.

Apesar das imperfeições que a refórma deverá corrigir, a administração da justiça é exercida com regularidade, nas duas entrancias.

O Superior Tribunal effectuou 87 sessões ordinarias e 10 extraordinarias, julgando 647 feitos.

Entraram 747 autos, sendo 210 appellações criminaes, 149 appellações civeis, 133 aggravos e egual numero de recursos criminaes.

Foram nomeados, mediante concurso, tres juizes de comarca. Restam vagas sete comarcas de 1.ª entrancia.

Fizeram-se correições parciaes e ultimamente uma geral no registro de eleitores estadoaes.

Em varias cidades acha-se o “forum” installado em predios especiaes.

A organização policial continúa inalteravel e preenchendo **Policia** com regularidade os seus fins attinentes á defesa social, já pela effectividade de sua constante acção investigadora, já pela assistencia moral que é chamada a exercer, por vezes.

Nenhuma perturbação da ordem ou facto de excepcional gravidade occorreu em todo o territorio do Estado. Os crimes commettidos, durante o periodo de 1.º de junho de 1921 a 31 de maio de 1922, subiram a 2.307, contra 1.663, em identico periodo de 1920-1921, ou sejam mais 644.

Os delictos praticados assim se classificam: homicidios, 354; tentativas de homicidio, 33; lesões corporaes, 935; attentados ao pudor, 209; contra a propriedade, 29; moeda falsa, 13; incendios, 53; pequenos delictos, 681. O numero destes ulti-

mos no periodo anterior não excedera de 162. O accrescimo foi, pois, de 519 e dahi originou-se o sensivel augmento de criminalidade acima apontado.

Na Chefatura de Policia, foram effectuadas, pelos medicos respectivos, 688 diligencias medico-legaes e, pelo gabinete de identificação e estatistica, 369 identificações criminaes, além de 5.053 civis. O gabinete, cujos serviços augmentam gradualmente, expediu tambem 5.043 carteiras de identidade a eleitores federaes.

A permuta de fichas dactyloscopicas é cada vez maior, não só com gabinetes de outros Estados brasileiros como tambem de diversos paizes da America e da Europa. O nosso archivo dactyloscópico compõe-se actualmente de 39.325 fichas ou mais 5.855 do que em maio de 1921.

O numero de reclusos na Casa de Correccão, em 31 de maio ultimo, era de 618, dos quaes 548 condemnados; 34 em appellações; 27 pronunciados e 9 em processos. O estado sanitario é bom. Durante o ultimo semestre de 1921 e o primeiro de 1922, registraram-se ali 11 obitos. Augmenta satisfactoriamente a frequencia á escola mantida pelo estabelecimento, cuja bibliotheca, franqueada aos reclusos, dispõe já de regular numero de volumes.

Continuam em execução os melhoramentos e ampliações do edificio. Nas obras respectivas é aproveitado o trabalho de condemnados, sob a direcção technica de funcionarios da Secretaria de Obras Publicas. Já está terminado o pavilhão, confortavel e de bello aspecto, destinado ás enfermarias. Obedece elle aos mais rigorosos preceitos hygienicos. Dispõe de sala especial para tuberculosos e de installações para isolamento de doentes atacados de outras molestias contagiosas. A sala de operações é ampla, com farta distribuição de luz e paredes impermeabilizadas. O material cirurgico já foi encomendado.

As obras do almoxarifado estão muito adeantadas. Foi construida para a usina electrica uma chaminé, com 19 metros de altura.

▶ Durante o exercicio de 1921, funcionaram sem interrupção as officinas de serralharia, marcenaria e carpintaria, alfaiataria, mosaico, padaria, sapataria e telas de arame.

Pelo balanço annual, apurou-se que a receita bruta dessas officinas, inclusive suas existencias, subiu a 1.181:250\$631 e a

despesa a 1.059:633\$817. O saldo liquido foi de 121:616\$814, assim distribuido, consoante o disposto no regulamento da Correccão, art. 78:

Quota do Estado (40 %)	48:646\$723
“ dos operarios das officinas (40 %)	48:646\$723
“ para custas dos processos (20 %)	24:323\$368

Confrontando esse saldo com o do exercicio anterior, no total de 128:970\$844, encontra-se a differença de 7:354\$030, para menos.

Para melhor attender ás necessidades do serviço publico, foram mudadas, respectivamente, para Santa Maria e Rio Grande as sédes do 1.º regimento de cavallaria e 2.º batalhão de infantaria da Brigada Militar. O 2.º regimento continúa aquartelado em Livramento. As demais unidades permanecem nesta capital. Brigada Militar

Em virtude de solicitações de auctoridades locaes, a Brigada, como nos annos anteriores, auxiliou efficientemente o policiamento urbano e rural de diversos municipios. Nalguns destes mantem ella destacamentos permanentes.

De junho de 1921 a maio de 1922, estiveram em diligencias no interior do Estado, para conducção de presos, 617 officiaes e praças.

Durante o mesmo periodo, foram incluidos 513 voluntarios e excluidas 447 praças, das quaes 148, nos termos da clausula X do convenio de 24 de maio de 1917, entre a União e o Estado, ficaram relacionadas como reservistas de 1.ª categoria. Desta foram excluidos 41 reservistas, que completaram 30 annos de idade. O numero de reservistas relacionados, desde a assignatura do convenio, sóbe a 558.

Com a regularidade e aproveitamento habituaes, funcionaram os diversos cursos mantidos pela Brigada. Eleva-se gradualmente o nivel da instrucção intellectual, ministrada pelas escolas regimentaes, que funcionam em cada unidade, e pelo curso de preparação militar, este frequentado exclusivamente por officiaes e inferiores, sob a direcção de instructores contractados.

A percentagem de analphabetos, entre as praças da Bri-

gada, subia em 1919, a 24, 15 %; em 1920 baixou a 22, 90 % e em 1921 não excedeu de 19, 97 %.

A preparação technica da força continúa confiada a uma commissão de instructores, composta de 6 officiaes do exercito, sob a chefia de um capitão.

Optimos são os resultados até agora obtidos, nesse particular, como consta do minucioso relatorio, correspondente a 1921, que o chefe da alludida commissão apresentou ao estado maior do exercito.

Nas grandes manobras de tropa, realizadas pelo exercito, em março e abril do corrente anno, nos campos de Saycan, tomou parte, com o effectivo de 114 praças, o grupo de metralhadoras da Brigada, conforme o desejo do alludido estado-maior.

O modo como se conduziram officiaes e soldados, ao lado do exercito, mereceu lisongeiros conceitos das altas auctoridades militares, tendo o sr. ministro da Guerra, por intermedio do commandante da Região, em officio de agradecimento, elogiado o "aproveitamento na instrucção" e a "disciplina digna dos maiores encomios", que nelles observou.

Em obediencia aos novos regulamentos approvados pelo governo federal, foram, por dec. n. 2.916, de 11 de janeiro do anno vigente, alterados os effectivos das unidades da Brigada. De conformidade com o que tive occasião de communicar-vos em minha mensagem de 1921, um dos batalhões de infantaria ficou com 4 companhias a 3 pelotões de 2 grupos e 1 pelotão de metralhadoras. Aos dois restantes correspondem 2 companhias a 3 pelotões de 2 grupos, para cada um. O grupo de metralhadoras constitue-se de 2 pelotões de metralhadoras. A escolta presidencial dividiu-se em 3 pelotões. Os regimentos de cavallaria não soffreram alteração alguma.

Por dec. n.º 2.920, de 19 tambem de janeiro do anno vigente, foi criado na Brigada o posto de aspirante a official. Distribuidos pelas unidades, em numero de dez, são os aspirantes, na hierarchia militar, immediatamente superiores aos sargentos ajudantes.

De junho de 1921 a maio de 1922, receberam instrucção no respectivo deposito 625 recrutas; passaram a promptos 422; foram excluidos por diversos motivos 23 e ficaram sendo instruidos 180.

Foram reformados, durante o 2.º semestre de 1921 e o 1.º do corrente anno, 4 officiaes e 32 praças, além de 1 operario contractado das officinas da Brigada.

O estado sanitario da Brigada é bom. O movimento geral das enfermarias foi de 1.681 enfermos, dos quaes tiveram alta, por curados, 1.523 e falleceram 27, tendo sido julgados incapacitados para o serviço 59 e transferido 1 para o Hospicio São Pedro. Ficaram, assim, em tratamento, 71.

Já foi reconstruido, na Chacara das Bananeiras, o paiól de munições, que tinha sido attingido por uma faisca electrica, em março de 1921.

Desde outubro de 1921 estão terminadas as obras do quartel construido em Livramento para o 2.º regimento de cavallaria.

Um dos armazens do porto do Rio Grande foi transformado em quartel, estando nelle agora alojado, em boas condições, o 2.º batalhão de infantaria, incumbido do serviço de policiamento do referido porto.

Durante o anno transacto, registraram-se, em todo o Estado, 23.477 obitos, contra 23.529 em 1920, ou sejam menos 52. O coefferente de obitos, por 1.000 habitantes, foi, portanto, de 11. **Saúde Publica**

Para o total acima, concorreram principalmente: molestias mal definidas, 5.190 casos; affecções da infancia, 3.804; do apparelho digestivo; 2.924; tuberculose, 2.257.

Em todo o municipio da capital, o numero de obitos subiu a 3.786. No quadro nosologico figuram em primeiro lugar as molestias do apparelho digestivo com 760 victimas e, em segundo, a tuberculose, com 653.

Os fallecimentos dados a registro sómente na capital, não excederam de 3.515, que correspondem ao coefferente de 17,40 por 1.000 habitantes. Em 1920, esse coefferente havia sido de 19,81. No mesmo anno, segundo as estatisticas, nalgumas das principaes cidades do Brail as medias de obitos, sobre cada 1.000 habitantes, foram as seguintes: São Salvador da Bahia, 19,78; Rio de Janeiro, 19,00; Santos, 24,39; São Paulo, 19,97; Bello Horizonte, 19,57.

As molestias transmissiveis victimaram, em Porto Alegre, durante o anno findo, 870 pessoas, sendo: tuberculose, 652; grippe, 96; febre typhoide, 66; diphteria, 24; peste, 19.

De 1915 a 1920, o total de obitos pela tuberculose foi de 3.925.

No mesmo periodo, os obitos por "peste branca", no Rio, elevaram-se a 25.773, ou sejam 18,90 % do obituario geral. Em Porto Alegre tal percentagem foi de 17,44.

Verifica-se, pelos dados estatisticos, que aqui, como em toda a parte, augmentam de anno para anno as victimas do cancer.

Raros foram os casos de bubonica notificados no Estado, em épocas e localidades differentes. Pela repartição competente, continuam a ser postas em pratica efficientes medidas contra a peste.

De meningite cerebro-espínhal notificaram-se casos esporadicos.

O serviço de combate á anquilostomiase continúa a produzir excellentes resultados. Estão actualmente em plena actividade 3 postos de prophylaxia, em Montenegro, Conceição do Arroio e Torres. A despesa com esse serviço foi de 148:195\$670. O total de pessoas curadas subiu a 22.006, o que dá a media de 6.700 réis por pessoa.

Apurou-se o seguinte, quanto ao numero de individuos atacados de verminoses, em cada uma das regiões servidas pelos póstos: Montenegro, 98 %; Conceição, 98,5 %; Torres, 100 %.

Quanto á uncinariose, propriamente, esta foi a percentagem encontrada: Torres, 97 %; Montenegro, 77; Conceição, 89.

A zona a ser attendida pela Commissão Rockefeller não é de população muito densa, porém abrange dilatada area, que vae, pela costa do mar, desde o extremo Norte até a Ilha dos Marinheiros e, penetrando a região lacustre, attinge S. Jeronymo, Montenegro, Cahy, S. Leopoldo, Taquara, Gravatahy, Santo Antonio, Conceição e Torres.

Os trabalhos da alludida Commissão comprehendem: tratamento das pessoas atacadas e diffusão de adequados principios de hygiene entre as populações das zonas por ella servidas.

O exito até agora obtido, nessa campanha benemerita de saneamento, não deixa duvida, felizmente, quanto ao seu resultado final, em futuro proximo.

— O Laboratorio de Analyses, da capital, em 1921, prati-

cou 44.539 analyses e exames; apprehendeu 11.360 litros de vinho e 9.473 kilos de banha; taxou 32.280 kilos de banha e expediu 9.941 guias de exportação.

Pelos laboratorios de Rio Grande, Caxias e Bento Gonçalves foram feitas 36.751 analyses bromatologicas e expedidas 8.119 guias de exportação.

O laboratorio de bacteriologia, por sua vez, procedeu a 293 pesquisas diversas.

Pela Directoria de Hygiene foram effectuadas 201 inspeções de saude e 220 de sanidade, para concursos. Além disso, forneceu 4.760 certificados de vaccina e expediu 553 intimações.

No periodo de 1919 a junho de 1922, teve natural desenvolvimento o expediente do Archivo Publico, como o demonstram os seguintes numeros referentes a plantas e certidões: Archivo Publico

1919-1920	5.581 expedidos
1920-1921	6.210 "
1921-1922	7.286

A esse augmento de expediente, entretanto, não correspondeu accrescimo algum na receita, por motivo do grande numero de certidões gratuitas, para fins eleitoraes e sorteio militar.

Taes certidões, que não haviam excedido de 712 em 1919, passaram a 1.035 no anno immediato, elevando-se, em 1921, a 2.678.

Além disso, ha a considerar, para os effeitos da receita do Archivo, a diminuição das custas das certidões referentes ao registro civil, que estão isentas do sello de folha, pago agora em estampilhas federaes.

Em 1919 a receita foi de 40:013\$000; em 1920 ascendeu a 51:705\$100, baixando a 50:127\$900 em 1921.

A "Revista do Archivo Publico" entrou já no seu terceiro anno de publicidade, com a distribuição do numero 5.º A leitura da "Revista" muito se recommenda, pelos valiosos documentos historicos que nella são methodicamente estampados. Em suas paginas está sendo tambem divulgada interessante e util "Synopsis das concessões de sesmarias", que já comprehende 804 concessões.

Os diversos catalogos publicados até agora comprehendem 7.719 feitos, entre inventarios e medições.

Para commemorar o centenario da independencia do Brasil, deu a "Revista" no corrente mez de setembro um numero especial, publicando grande copia de valiosos documentos, alguns ainda ineditos, relativos á nossa emancipação politica e a episodios que a precederam, aqui e noutros pontos do paiz.

Além de uma secção de desenho para extracção de copias de plantas, funciona actualmente no Archivo uma officina de encadernação. Já foram nella encadernados numerosos livros, inclusive os que se referem á Expedição Silva Paes e á correspondencia do governo colonial.

Dos livros das tres Secretarias de Estado, recolhidos ao Archivo, já estão catalogados, por assumpto, 36.311, que assim se distribuem: Obras Publicas, 618; Interior e Exterior, 1.245; Fazenda, 34.448.

Dos maços, em numero de 3.250, de papeis avulsos, que ali existem e serão dentro em breve seleccionados, 50 correspondem á 1.ª dessas Secretarias; 200 á segunda e 3.000 á terceira.

Enviados pela Repartição Central, deram entrada, este anno, 1.312 livros e 147 maços de papeis avulsos.

Estão adeantados os trabalhos de selecção, extracto e catalogação systematica de documentos referentes á nossa historia militar. A selecção, até maio ultimo, attingiu o anno de 1820 e a catalogação o de 1812, abrangendo ambas o total de 2.200 documentos.

De maços provenientes da Delegacia Fiscal, foram classificados e catalogados, em globo, por ordem chronologica, 31.045 documentos administrativos.

O total de documentos dessa natureza assim catalogados até agora pelo Archivo monta a 54.214, além de 500 livros manuscriptos.

Ao Archivo, durante o anno de 1921, foram recolhidos 8.835 autos e 442 livros, enviados de diversos municipios.

Prosegue o serviço de tombamento methodico de livros e autos pertencentes aos archivos judiciaes e que serão depois methodicamente catalogados.

Já foram tombados 1.895 livros e 36.693 autos.

O numero de autos até junho ultimo classificados, numerados e catalogados, na dupla ordem chronologica e alfabetica, eleva-se a 80.000.

Os últimos trabalhos de estatística encerram, como sempre, innumeras e valiosas informações, de cuja leitura não poderá prescindir quem quizer acompanhar com segurança o desenvolvimento economico do Estado e suas grandes possibilidades, sob todos os aspectos.

Os dados referentes ao commercio e ás industrias serão consignados especialmente quando me referir aos negocios economicos e financeiros.

Limitar-me-ei, por emquanto, ás informações de caracter puramente demographico. Verifica-se por ellas que, em 31 dezembro de 1921, a população do Estado era de 2.097.500 habitantes. Depois do da capital, com 204.560 habitantes, os municipios mais populosos são: Pelotas, com 80.780; Passo Fundo, com 77.000; Cachoeira, com 54.450; Santa Maria, com 53.050; São Leopoldo, com 45.860; Soledade, com 45.430; Rio Grande, com 45.010; Santo Angelo, com 43.380; Palmeira, com 43.260; Bagé, com 42.250; Montenegro, com 41.420; Erechim, com 40.650. Dos restantes, quinze têm menos de 40.000; quinze, menos de 30.000; vinte e dois, menos de 20.000. Sómente sete accusam menos de 10.000 habitantes.

Registraram-se em todo o Estado, durante o anno de 1921, 66.026 nascimentos, sendo 35.201 do sexo masculino e 30.825 do feminino. Comparado ao do anno anterior (68.262), o total acima demonstra uma differença para menos de 2.236.

O numero de casamentos celebrados apresenta igualmente pequeno decrescimo: 13.590 em 1920, contra 13.299, em 1921. Dos 26.598 nubentes, sabiam ler: 10.213 noivos e 9.187 noivas; eram analphabetos 3.086 noivos e 4.112 noivas. Quanto á nacionalidade, eram brasileiros 12.228 noivos e 12.766 noivas; estrangeiros, 1.071 noivos e 533 noivas.

Foram registrados, em 1921, nos 72 municipios rio-grandenses, 23.477 obitos. Em 1920 o obituario geral constou de 23.459 individuos, ou sejam menos 18.

Naquelle anno, o excesso de nascimentos sobre os obitos elevou-se a 44.803. Em 1921, tal excesso foi de 42.549.

O municipio que offerece maior coefficiente de nascimentos sobre cada 1.000 habitantes é o de Encantado, 52,71. O coefficiente menor é o de Santiago do Boqueirão, 13,82. Ao de Antonio Prado cabe a primazia quanto ao coefficiente de casamentos por 1.000 habitantes: 10,02. No ultimo lugar, figura Santiago do Boqueirão, 2,67.

No tocante aos obitos, o coeﬃciente mais baixo, na mesma proporção, apresenta-o o municipio de Santo Antonio, 2,80, correspondendo o mais alto ao do Rio Grande, 31,28.

Na população global do Estado, o coeﬃciente da natalidade por 1.000 habitantes, em 1921, foi de 31,57; o de casamentos, 6,34, e o de obitos, 11,19.

Biblio- theca Publica

Terminadas em 1921 as obras de ampliação do edificio da Bibliotheca Publica, iniciaram-se logo os trabalhos de decoração interna, que, por sua vez, foram ha pouco concluidos.

No dia 7 do corrente foi a Bibliotheca, enfim, reaberta á frequencia do publico.

O edificio é amplo e elegante, preenchendo plenamente os fins a que se destina. Pelo apurado gosto artistico que presidiu á sua rica decoração, o aspecto das salas é magnifico.

No pavimento inferior, ficam a 1.^a, 2.^a e 3.^a salas de leitura, franqueadas ao publico.

Na parte terrea, depois do vestibulo, encontram-se, de um lado, o salão nobre, para conferencias, e do outro uma sala especial para senhoras, além da 4.^a sala de leitura e consultas e um gabinete destinado ao presidente do Estado.

No andar superior, estão localizados o amplo salão de estantes, a secretaria, a sala do conselho e o gabinete do director.

Póde-se, sem contestação, affirmar que a Bibliotheca honra, sobremodo, os nossos fóros de povo culto e occupa, agora, lugar de real destaque entre os estabelecimentos congeneres das principaes cidades do paiz.

Possue ella actualmente 26.906 volumes, todos encadernados e rigorosamente catalogados pelo systema decímal, por ordem de titulos e de autores, como se observa nas mais aperfeiçoadas bibliothecas do mundo. Dentre essas obras, figuram diversas edições raras e luxuosas, de inapreciavel valor bibliographico.

Possue tambem a Bibliotheca alguns quadros, a oleo, de pintores nacionaes, e bella collecção de aguas-fortes e gravuras.

Junta Commer- cial

O numero de firmas registradas nesta Junta, de 1.^o de junho de 1921 a 31 de maio de 1922, elevou-se a 652, sendo 219 sociaes e 433 individuaes. No mesmo periodo, archivaram-se

3.520 declarações de firmas commerciaes do interior, lavraram-se 10 termos de compromissos e registraram-se 274 marcas de fabricas.

O valor de 838 contractos sociaes archivados foi de... 44.997:133\$970, subindo o de 202 distractos a 19.374:756\$460 e o de 84 alterações de contractos a 5.867:644\$580.

Em identico periodo de 1920-1921, o capital dos contractos havia sido de 47.160:264\$080; o dos distractos, 12.293:426\$570 e o das alterações, 14.214:749\$190.

Apuram-se, assim, as seguintes differenças: quanto aos primeiros e terceiros, menos, respectivamente, 2.163:130\$110 e 8.347:104\$610; quanto aos segundos, mais 7.081:329\$890.

Registraram-se, em todo o Estado, 22 fallencias e 3 reabilitações.

O total dos sellos pagos, pelos diversos documentos e actos da Junta, attingiu a somma de 164:073\$900, da qual... 162:402\$300 correspondem a sellos federaes e 1:671\$600 a estaduais.

A secretaria recebeu 6.483 petições e 48 officios e extrahiu 201 certidões, que pagaram, de sello estadual, 3:813\$400.

A Junta arrecadou, tambem, em 1921-1922, emolumentos no valor de 101:859\$250. A arrecadação correspondente a 1920-1921, não excedera de 46:911\$350.

Em 31 de dezembro de 1921 o numero de insanos recolhidos ao Hospicio São Pedro era de 633, dos quaes 78 se achavam em tratamento nas enfermarias das molestias intercorrentes e os restantes sob os cuidados dos alienistas do estabelecimento.

Hospicio S. Pedro

Durante o anno registraram-se 102 obitos contra 114 em 1920. Entre as molestias intercorrentes figuram em primeira lugar as affecções do aparelho digestivo, com 139 casos. Os obitos por tuberculose não passaram de 16, menos 7 do que no anno anterior.

Na 1.^a e na 2.^a divisões as entidades psychiatricas mais frequentes foram as psychoses maniaco-depressivas e toxico-infectuosas. Dos pacientes em tratamento na 1.^a divisão, 48 tiveram alta por curados. Na 2.^a, destinada ás mulheres, essas altas não excederam de 10. Os casos de cura, nessa divisão, em geral, são pouco numerosos, porque a internação das pa-

cientes é feita quasi sempre tardiamente, quando exgottados os meios de assistencia em domicilio, como observa o director do Hospicio, depois, portanto, de haver a molestia mental, muitas vezes, se tornado chronica.

A despesa geral do Hospicio, incluída a da colonia Jacuhy, elevou-se, em 1921, a 446:184\$386. Para custeal-a, contribuiu o Estado com 357:351\$196. A parte restante, 88:833\$600, correu por conta das rendas do proprio estabelecimento, provenientes das diarias de pensionistas e outras pequenas fontes de receita.

O patrimonio do Hospicio, que era de 2.998:545\$985, em 1920, subiu, em 1921, a 3.140:797\$322, ou sejam mais..... 142:251\$381.

Ao encerrar-se a anno de 1921, existiam na colonia Jacuhy 52 dementes. Quasi todos elles se empregam em serviços de agricultura. A area cultivada comprehende horta, lavoura, pomar e floresta de eucalyptus.

Parte da produccão agricola foi consumida pela propria colonia e parte pelo Hospicio, além de fornecimentos á Casa de Correccão.

NEGOCIOS DAS OBRAS PUBLICAS

Edificios Publicos As obras do novo Palacio, que, por conveniencia administrativa, estiveram suspensas de 20 de outubro de 1920 a 10 de maio ultimo, foram nessa data retomadas, principalmente as do corpo posterior, em que funcionará a Secretaria do Interior. Nessa parte estão sendo terminadas: a canalisação de aguas, exgottos e electricidade; o assentamento dos pisos de grés ceramico, dos soalhos e parquets; a collocação das esquadrias, dos stores, postigos, etc.

Assentados os gradis e portões lateraes, executados pela casa Christofle, de Paris, iniciou-se logo o calçamento dos passeios, a construcção de um chafariz e o ajardinamento do pateo central e do terreno que, em planos successivos, váe até a rua Fernando Machado.

A despesa subiu a 286:690\$942.

Foram concluidas as obras de ampliação do sumptuoso

edifício da Bibliotheca Publica, com as quaes, até junho ultimo, haviam sido despendidos 370:183\$318.

O da Escola Complementar está também terminado. A despesa realizada, de julho de 1921 a junho de 1922, foi de 276:734\$630. Iniciar-se-á brevemente na referida escola a construcção de um pavilhão de gymnastica, orçado em 65:318\$000 e já contractado, em concorrência publica, por 58:000\$000.

Já tiveram começo as obras de ampliação do edificio em que funcionam a Secretaria da Fazenda e o Forum. Será o mesmo prolongado até o inteiro aproveitamento do terreno baldio que lhe fica aos fundos, com face para a rua Riachuelo. Essas obras foram, em concorrência publica, contractadas por 189:542\$000.

Executadas varias obras de adaptação, no valor de 48:231\$000, passou a Secretaria das Obras Publicas a funcionar no edificio até ha pouco occupado pela Escola Complementar. Todo o mobiliario da Secretaria, que está optima-mente installada, foi substituido ou reformado, tendo a despesa attingido a quantia de 38:078\$000.

Tiveram regular andamento as obras de ampliação da Casa de Correção. No pavilhão sul, já concluido, installaram-se a enfermaria, pharmacia e consultorio, bem como a sala de operações, de paredes polidas e amplamente illuminada.

As obras do almoxarifado do estabelecimento estão adeantadas, tendo sido iniciada já a cobertura.

A despesa total, no periodo de julho de 1921 a junho ultimo, foi de 193:242\$373.

O importante edificio da Faculdade de Medicina, cujas obras estão sendo custeadas e executadas pelo Estado, mediante contracto, de que já tendes conhecimento, ficará concluido dentro em breve. As despesas, no periodo acima, elevaram-se a 169:278\$760.

Na olaria do Estado foi construido um forno proprio para a fabricação de telhas planas, em machina já encommendada. O forno poderá queimar de uma só vez 5.000 telhas. A machina terá capacidade para produzir 600 telhas por hora.

Durante o anno findo, a olaria forneceu para diversas obras estadaes: 194.000 tijollos grandes; 261.130 pequenos; 7.925 ôcos; 6.600 de cunha e 1.051 telhas planas.

A despesa total, incluída a das novas construcções e installações, subiu a 79:082\$260.

Já foram recebidas definitivamente as obras do quartel do 2.º regimento de cavallaria da Brigada Militar, em Livramento.

Durante o segundo semestre do anno findo e primeiro do corrente, a despesa com essas obras importou em 213:918\$129.

Com a conservação de diversos edificios foram despendidos, no mesmo periodo, 154:075\$770. A despesa de conservação dos edificios escolares somou 45:192\$390.

Obras Municipaes de saneamento A' réde de exgottos, já concluída, de Bagé, acham-se ligados actualmente 300 predios. O custo das obras, inclusive as extraordinarias, até maio findo, era de 1.780:717\$160. Para ampliação e melhoramento do abastecimento de agua, contractou-se, por 470:425\$174, em concorrência publica, a construcção, no Pirahysinho, de uma barragem de terra com nucleo de alvenaria de pedra, com capacidade para armazenar 2.000.000 de metros cubicos de agua, em epoca de crescente, afim de reforçar a descarga do arroio, na estiagem.

No Rio Grande, as obras de saneamento estão terminadas. Funcionam satisfactoriamente o 1.º, 2.º, e 4.º sectores. O 3.º será por estes dias inaugurado. O numero de predios ligados á réde sóbe a 2.000.

As difficuldades oriundas da escassez d'agua já estão plenamente removidas, com a ampliação da area de captação, mediante a cravação de novos poços abyssinios. Obteve-se assim a contribuição segura de 8 milhões de litros diarios, superior ás necessidades actuaes do consumo.

Com as obras da réde de exgottos gastaram-se 2.511:531\$587, de 1917 a 1922. Nas de ampliação da area de captação d'agua, a despesa foi de 403:946\$125.

No dia 21 de junho findo, lavrou-se contracto com o illustre engenheiro Francisco Saturnino Rodrigues de Britto, para organização dos projectos de aguas de Irahya e de São Leopoldo. Esses projectos ficarão concluídos até dezembro do corrente anno.

Attendendo a convite que lhe dirigí, o dr. Saturnino de Britto, em outubro proximo, virá ao Estado, para proceder a estudos e observações, afim de tomar sob a sua responsabilidade a organização dos projectos de saneamento de diversas localidades, além das duas acima citadas.

Proseguiram com toda a regularidade, subordinados ao plano da viação geral do Estado, os trabalhos de construção, reparações e conservação de estradas de rodagem e pontes, durante o segundo semestre de 1921 e o primeiro de 1922.

Viação
Terrestre

Os 17 kilometros de estradas construidos nesse periodo assim se distribuem: 930 metros na de Alegrete a Quarahy; 450 na de Jacaquá a São Francisco de Assis; 9.660 na de Porto Gomes a Soledade; 4.580 na de Parobé ao rio Pelotas; 1.160 na de São Marcos a Nova Trento, e 230 na Julio de Castilhos.

Foram tambem estudados e locados 18 kilometros, para conclusão da Porto Gomes a Soledade.

Com os estudos e a construcção dessas estradas a despesa feita subiu a 324:157\$979.

Foram recebidos definitivamente 22 kilometros de macadamisação da estrada Porto Gomes — Venancio Ayres. Além do plantio de eucalyptos, foram, para defesa do respectivo pavimento, collocados póstes ao longo dessa estrada. A despesa foi de 129:265\$036.

Em obras de reparações de estradas foram gastos 239:142\$907, sendo: General Osorio, uma extensão de 800 metros, entre Rocca Salles e General Osorio e entre Encantado e Lageado, — 13:958\$220; Barra do Ribeiro a Dôres de Camaquam, do kilometro 15 ao 19 e do 8 ao 13, — 22:273\$085; Tapes a São Feliciano, dos Tapes a Camaquam e desta villa a São Feliciano, — 24:687\$594; Piratiny a Jaguarão, abahulamento de 9 kilometros e construcção de 14 boeiros de alvenaria, — 29:202\$042; Bagé a Aceguá, numa extensão de 1.800 metros, — 16:286\$775; Pelotas a São Lourenço, 29 kilometros, — 15:990\$600; São Sebastião a D. Pedrito, — 14:877\$000; Cachoeira a São Sebastião, 8 kilometros, — 19:820\$825; Taquara a Barra do Ouro, construcção de muros de arrimo entre os kilometros 72 e 74, consolidação de varios trechos, etc., — 10:571\$395; Cachoeira a Soledade, entre os kilometros 39 e 65, — 17:662\$050; Rio Branco, reconstrucção de boeiros e substituição do madeiramento de alguns ponti-

Ihões, — 9:294\$021; Buarque de Macedo, terra-plenagem, abertura de valletas e outros trabalhos, — 24:589\$250; Rio Pardo a Eneruzilhada, — 15:272\$050; Caxias ao Korff, — 3:989\$500.

A despesa com a conservação de 1.917 kilometros de estradas ascendeu a 451:402\$502.

A de reparações de pontes foi de 52:155\$668 e a de construcção 468:551\$152, no total de 520:706\$820.

Viação Fluvial **Porto da Capital** — As obras de construcção do porto desta capital proseguem activamente.

Tendo a experiencia demonstrado a necessidade da construcção de tres docas, ao envez de uma só, como havia sido de inicio resolvido, determinei a elaboraçao do projecto respectivo, que já está terminado. Essas docas ficarão localizadas, a primeira, entre o extremo do caes de 6 metros e o inicio do saneamento da praia de Bellas; a segunda, no alinhamento da face leste do mercado municipal e a terceira em frente aos terrenos da Viação Ferrea. As obras da segunda serão atacadas logo que se desoccupem as talas da enseccadeira. Cada uma das docas terá 437 metros de frente e 104 de fundo, com 4 ancoradouros, de 56 metros, e será provida de escadas, no fundo e nas faces lateraes. Os terraplenos, dotados de caes acostavel e que, em fórma de dentes, separarão os 4 ancoradouros, medirão 71 metros de frente, por 104 de fundo.

Esses terraplenos serão providos de armazens de ossatura metallica, com 76 metros de comprimento e 20 de largura e aparelhamento igual aos dos demais armazens do porto. As mercadorias nelles depositadas poderão ser reembarcadas directamente para a exportação, visto que o caes do cabeço dos terraplenos alludidos terá 71 metros de extensão e a profundidade minima de 4 metros, o que permittirá a atracação dos navios de cabotagem.

Essas providencias consultarão, assim, tanto ás necessidades e conveniencias do commercio exportador como ás da nossa intensa navegacão fluvial, que, por ser de pequeno calado e borda baixa, não poderia com a facilidade e vantagem desejaveis utilizar-se do caes commum.

Resolveu-se, tambem, a installação de 2 transbordadores de carvão, um no trecho inicial do caes de 6 metros, e outro entre as duas docas do alinhamento norte do caes.

Pelo projecto geral, o armazem de inflammaveis deveria ser installado em frente á Casa de Correção. Tendo-se, porém, resolvido agora localizar nesse ponto uma doca, o referido armazem será construído em uma das ilhas fronteiras ou sobre estacada.

O porto será dotado, tambem, de uma usina electrica, para fornecimento da luz e força necessarias aos seus serviços, estando actualmente em elaboração o respectivo projecto.

Completará a installação do porto a montagem, dentro em pouco, de talas para movimentação de generos ensacados.

Mede presentemente 924 metros a muralha de caes construída: 569 do caes de 4 metros e 355 do de 6, sendo que estes formam dois trechos ainda não ligados, um de 155 metros, no extremo oeste da linha de caes, e outro de 200, do ponto de ligação com o de 4 metros, em frente á praça Senador Florençio, em direcção da praça Martins de Lima. Até dezembro proximo construir-se-ão os 430 metros que faltam para ligar esses dois trechos, extendendo-se assim a muralha do caes desde a frente da praça Martins de Lima á face leste do Mercado Publico, numa extensão de 1.354 metros, 785 para a navegação de 6 metros de calado e 569 para a de 4.

Acham-se concluídos e em serviço, dois armazens de 98 metros por 20 e dois do grupo central, de 49 por 20. Foram recebidas as ossaturas metallicas de mais 4 armazens.

Está adeantada a terraplenagem para a installação do primeiro armazem do type 90 m. por 98 m., no caes de 6 metros, cuja muralha é toda de blocos artificiaes de concreto. A do caes de 4 metros é de alvenaria de pedra, construída em ensecadeira.

Na cava de fundação do primeiro têm sido encontrados trechos de rocha, em cuja fragmentação é empregada uma derrocadora importada para tal fim. O cubo de pedra assim despedaçada e retirada, depois, pelas dragas do serviço, sóbe a 1.700 metros.

Para dar uma noção exacta dos trabalhos executados no segundo semestre de 1921 e no primeiro do corrente anno, basta a simples relação do material nelles empregado: 16,430^{m³} de pedra britada; 45,170^{m³} de pedra de enrocamento; 6.970^{m³} de areia

de calçamento; 8.060^{m³} de areia de alvenaria; 4.710^{m³} de terra saibrosa; 4.731 barricas de cimento; 662.648 paralelepípedos; 139 pedras de cantaria para capeamento da muralha e 100 metros lineares de cordões de granito.

No mesmo período, foram: fabricados 451 blocos de 60 toneladas cada um; effectuados transportes de materiaes, com o pezo total de 140.000 toneladas, 20.000 por via fluvial e 120 por estrada de ferro.

Dos 12 guindastes recebidos, de 2,5 toneladas cada um, 6 já estão em pleno funcionamento.

Da pedreira do pontal do Dionysio foram, em 1921, extrahidos 37.600 metros cubicos de pedra, empregada nos enrocamentos da muralha do caes. O volume da pedra britada subiu a 10.000 metros cubicos. Para o fim de attender ás necessidades crescentes das obras do porto, foram este anno intensificados os trabalhos da pedreira. De janeiro a abril, a extracção de pedra elevou-se a 14.972 metros cubicos. Além do mais, com o augmento da producção, conseguiu-se reduzir o preço medio da extracção de 4\$680 para 3\$700.

De 22 de maio de 1921, data da confecção do primeiro bloco, até 31 de dezembro do mesmo anno, apesar de interrompidos os trabalhos por diversas vezes, fabricaram-se 305 blocos, correspondentes ao volume total de 7.340 metros cubicos de concreto. Actualmente a producção media das installações da praça Martins de Lima é de 5 blocos por dia.

A despesa total com as obras do porto, no segundo semestre do anno passado e no primeiro do corrente, subiu a 7.576:988\$888.

O numero de operarios dessas obras, em junho ultimo, eleva-se a 1.191, dos quaes 894 trabalhavam na construcção do caes e os restantes na pedreira.

Em janeiro do corrente anno foi, pelo governo, declarado rescindido, para todos os effectos, o contracto que, em 1920, havia sido celebrado entre o Estado e a Companhia Costeira, para construcção e concessão de 250 metros de caes, em frente á praça Martins de Lima, e de cujas clausulas vos dei conhecimento, na Mensagem desse anno.

Canal de Porto Alegre a Torres — Tiveram satisfactorio andamento as obras de construcção deste canal. Já foram entregues á navegação os trechos entre Conceição do Arroio e a Lagôa da Pinguella.

O problema da conservação dos taludes, principalmente os do canal de Caconde, depois de estudos e experiencias, está felizmente resolvido. Para a parte acima do nível das aguas, adoptou-se o plantio de arvores e o enleivamento. Quanto a parte submersa mais exposta, a defesa consistirá na protecção por meio de esteiras de tijolos furados, sujeitos por arames de aço.

A limpeza e desobstrucção dos baixios do rio Gravatahy, que faz parte do canal de Porto Alegre a Torres, proseguiram intensamente. O canal agora aberto offerece toda a segurança á navegação até 1,60 abaixo do zero da escala. A 15 de abril ultimo inaugurou-se a ponte metallica do passo da Cachoeira, com o vão de 40 metros, correndo o respectivo taboleiro 2 metros e meio acima do nivel attingido pela maior enchente até hoje ali observada.

Manteve-se com toda a regularidade o trafego da estrada de ferro de Palmares a Conceição do Arroio, iniciado a 15 de novembro do anno findo. A linha, cuja bitola é de 60 centímetros, permite o desenvolvimento da velocidade maxima de 18 kilometros por hora. Os trens podem vencer assim em 3 horas a distancia entre Palmares e Conceição.

A estrada dispõe actualmente de 5 locomotivas, quatro de 14 toneladas e uma de 15; tres carros para passageiros de 1.^a classe e um para 2.^a; 28 vagões de dez toneladas, 20 de 15 e um carro para animaes.

Ascenderam a 2.667:881\$143 as despesas com o canal de Porto Alegre a Torres e com essa estrada de ferro, correspondendo a esta 1.796:755\$014.

A linha de navegação entre o porto de Conceição e o do Estacio, situado a 10 kilometros de Torres, foi oficialmente inaugurada tambem a 15 de novembro de 1921, celebrando-se em dezembro do mesmo anno o contracto de trafego mutuo dessa linha e da via-ferrea de Palmares com a firma proprietaria dos vapores que navegam entre Porto Alegre e Palmares. A viagem do porto do Estacio a Torres é feita em auto-omnibus.

Desobstruidos os baixios nas lagôas do Passo e Tramandahy, estabelecer-se-á proximamente o serviço de transporte de passageiros para Tramandahy.

Para o transporte fluvial e lacustre de cargas foram

adquiridos na Belgica um rebocador e duas chatas de aço, que aqui chegarão dentro de seis mezes.

O movimento de passageiros, desde a inauguração do trafego mutuo, foi o seguinte: 1.069 de 1.^a classe; 489 de 2.^a. O total de bagagens, encomendas e mercadorias transportadas subiu a 681.541 kilos.

A receita da estrada foi de 41:695\$680 e a da navegação não excedeu de 8:854\$940, no total de 50:550\$620. A despesa de ambas elevou-se a 253:624\$627, sendo: 147:272\$295 para a estrada e 106:352\$332 para a navegação. O deficit foi, assim, de 203:074\$007.

Na despesa acima estão, porém, incluídas as oriundas dos serviços de dragagem e conservação do canal, bem como as de conservação extraordinaria da via permanente da estrada.

As medidas de economia ha pouco póstas em pratica permittiram reduzir o deficit mensal, que tende a desaparecer, com o desenvolvimento dos transportes.

As diversas estradas de accesso aos portos de escala da navegação, no cordão de lagôas e rios tributarios, estão sendo convenientemente reparadas.

Dragagem dos canaes interiores — Rescindido, a 10 de dezembro do anno findo, pelos motivos constantes da ultima Mensagem, o contracto que, com a "Societé Française d'Entreprises de Dragages et de Travaux Publics", havia sido celebrado para dragagem dos canaes de Porto Algre a Pelotas e Rio Grande, procedeu-se, logo, á medição final dos serviços executados até aquella data. O cubo dragado foi de..... 1.228.402^{ms},353, correspondentes, pelos preços do contracto, a 2.003:608\$832. Com esse pagamento, elevou-se a 2.547:060\$480 a importância invertida em melhoramentos dos referidos canaes, nos tres ultimos annos. O custo do metro cubico dragado foi de 2\$073,4.

No corrente anno, proseguiu-se administrativamente a dragagem da Setia e São Gonçalo. A 14 de junho findo foi entregue provisoriamente á navegação o novo canal da Setia, que, com uma extensão de cerca de 4 kilometros, mede 60 metros de largura e 4,50 de profundidade. A largura definitiva desse canal será de 100 metros, com a profundidade de 5,50. O de São Gonçalo, com 60 metros de largura, é franco á navegação até 4,50 de calado.

O serviço de balisamento de canaes e baixios comprehende 35 signaes luminosos, 13 boias e 22 pharoletes, 53 boias cegas, 47 balisas e 2 marcos em terra firme.

Foram adquiridas ultimamente mais 24 boias cegas, por 76:884\$000, e encommendadas 30, por 70:431\$000. Estudam-se actualmente, além disso, as propostas para fornecimento de 9 boias luminosas.

Por 1.100 contos, adquiriram-se, da "Societé Française de Dragages", 3 rebocadores e 4 batelões lameiros.

Aberta a 25 de fevereiro deste anno a concorrência para dragagem dos canaes da lagôa dos Patos e rio Guahyba, 90 dias depois eram recebidas e examinadas, na repartição competente, duas propostas, uma de W. J. Kalis Wzu & Co's Baggermaatschappij, de Haya, e outra da "Sociedade Anonyma Hollandeza de Obras Publicas", associada á "Sociedad Sud Americana H. W. Ackermans & Van Haaren Sociedad Anonima". A primeira dessas propostas fixava o preço de 1\$340 por metro cubico dragado e transportado, e os prazos de 45 dias e 14 mezes para, respectivamente, iniciar e terminar os trabalhos. A segunda estabelecia para cada metro cubico dragado e transportado o preço de 1\$675, variavel com o cambio e com o custo do carvão Cardiff, e para dar começo e concluir os trabalhos, os prazos de 90 dias e 19 mezes.

O edital da Secretaria das Obras Publicas marcava o preço maximo de 1\$600 por metro cubico, o que daria o custo de 6.400 contos para todo o serviço. Pela primeira proposta esse custo não excederia de 5.360 contos, ou 20% menos do que o orçamento official. Pela segunda, elevar-se-ia a 6.700 contos.

Convidado a apresentar a relação do material de dragagem que empregaria, o primeiro proponente, dentro do praso de 30 dias, exhibiu documentos que o governo, por julgal-os sufficientes, acceitou. As dragas de que dispõe esse proponente pódem produzir o rendimento diario de 24.000 metros cubicos, pouco menos do dobro, 12.800, do que bastaria para excavar, no prazo de 14 mezes por elle fixado, os 4.000.000 de metros cubicos do projecto.

Acceitas, tambem, as garantias financeiras offerecidas, foram, por dec. 3.000, de 2 de agosto findo, approvadas as clausulas respectivas e, nesse mesmo dia, celebrado o contracto com W. J. Kalis Wzu & Co's Baggermaatschappij, para exe-

cução dessa grande obra, que tanto interessa á navegação e ao progresso do Estado.

Serão abertos ou alargados, com as rectificações necessarias, os seguintes canaes: Setia, barra do São Gonçalo, Feitoria e Itapoan, na lagôa dos Patos, e Junco, Belem, Leitão, Pedras Brancas e Crystal, no rio Guahyba. A largura dragada de todos elles variará, normalmente, entre setenta e cento e dez metros.

Porto e barra do Rio Grande — Continúa a preoccupar a administração o problema da dragagem do porto do Rio Grande. Tratando-se de assumpto de grande importancia technica, resolvi que, antes da organização do projecto definitivo das obras que deverão ser executadas, se recorresse ás luzes e á experiencia de profissionaes especialistas em trabalhos de engenharia hydraulica da mesma natureza. Foram, assim, consultados a respeito os drs. Ernesto de Otero, que exerceu as funções de chefe da antiga commissão das obras da barra, e Alfredo Lisbôa, ex-inspector federal de portos, rios e canaes, ambos conhecedores profundos do porto do Rio Grande. Os pareceres por elles emittidos encerram subsidios valiosos, que estão sendo aproveitados na confecção, já adeantada, do referido projecto.

Para manter-se nos canaes a necessaria profundidade, não bastará a dragagem, mesmo continua e realizada com material aperfeiçoado e abundante. O que se torna indispensavel é eliminar ou, no mínimo, diminuir as causas determinantes do atulhamento do porto, defendendo-o contra a massa enorme de vasa que para elle afflue continuamente, através do canal de ligação com o porto velho.

Durante o anno passado, executaram-se com a maxima regularidade os trabalhos de dragagem, removendo-se 694.344 metros cubicos de vasa, mais 392.926 do que no anno anterior. A despesa elevou-se a 828:400\$492. O canal de accesso presentemente mede 70 metros de largura entre curvas de 8 metros. Ao longo do caes, até o armazem A 4, é franca a atracação de navios de 8 metros e meio de calado.

Foram reforçados o enrocamento da margem oeste do canal de ligação dos portos velho e novo e o da base oeste do aterro da linha ferrea, entre o pontal da Mangueira e a "2.ª secção".

Além de outros melhoramentos, foram realizadas as obras de abastecimento de agua doce ao porto velho e augmentada a officina central do novo, despendendo-se, respectivamente, 33:253\$695 e 62:653\$557.

Está sendo elaborado o projecto de ampliação das usinas elevatorias de agua doce do porto novo, como o exigem as suas necessidades.

Serão dentro em breve iniciadas as obras de augmento da usina do porto, não só para que ella possa fornecer energia electrica ás officinas locaes da viação-ferrea, como tambem para attender ás necessidades dos serviços de aguas e ex-gottos da municipalidade.

Desde julho de 1921 está concluida a reparação do molhe de oeste da barra, que muito havia soffrido por occasião de violenta tempestade, em 1917. As obras executadas augmentaram sensivelmente a resistencia do molhe, em cuja extremidade foi collocado um pharolete.

Iniciar-se-ão proxivamente as obras de prolongamento da parte submersa do outro molhe, afim de tornar mais facil a navegação no canal de leste. Essas obras deverão, além disso, contribuir para que seja conduzida a maior distancia a volumosa massa liquida que se lança através da barra, o que não poderá deixar de se reflectir vantajosamente sobre o banco externo da mesma.

O custo desse melhoramento, que se impunha sob todos os aspectos e ficará terminado dentro de 3 annos, no minimo, será de 4.360:000\$000.

Quatro levantamentos geraes da barra, realizados dois no anno passado e dois no corrente, demonstram que as profundidades minimas dos respectivos canaes se mantêm com diminutas alterações: 9 metros e 20 no de léste e 9 e 60 no de oeste.

O banco existente entre os dois molhes augmentou cerca de 200 metros em 1921, apresentando agora relevo mais pronunciado na extremidade sul, sem, no emtanto, prejudicar os canaes, cuja largura é de mais de 200 metros. Durante o anno, entraram, sem difficuldades alguma, no Rio Grande, 37 navios com calado entre 20 e 24 1/2 pés, o que provou, praticamente, as magnificas condições dos canaes do porto e da barra.

Afim de tornar mais efficiente o respectivo balisamento,

feito actualmente por signaes cégos e luminosos, que tornam francas a entrada e sahida a qualquer hora da noite, serão collocadas fóra da barra duas bolas de espera, luminosas e sonoras, que orientarão a navegação em occasiões de nevoeiro denso.

Para o serviço de soccorros urgentes, fóra da barra, adquiriu-se um possante rebocador de alto mar, por 630:447\$750, Dispõe o rebocador de installação radio-telegraphica e de bomba contrifuga para exgottamento, com capacidade para descarregar 12.000 litros por minuto.

Em 1921 a producção das duas usinas do porto apresentou, sobre a de 1919, o augmento de 43%. O custo medio de Kwh. foi de 477.795. A energia electrica é fornecida aos preços de 700 réis por Kwh., para luz, e 400, para força motriz. A maior consumidora de energia para força motriz, entretanto, é a intendencia do Rio Grande, que paga pelo Kwh., por força do contracto fimado em 1910, entre ella e a "Compagnie Française", o preço de 250 réis, quando o cambio, como agora, desce abaixo de zero, e 200, quando se mantem igual ou superior a 15 d. Quando esses preços foram fixados, o custo do melhor carvão inglez era de 35\$000. Actualmente o preço do carvão nacional, que é o queimado ali, equivale ao de 120\$ por tonelada do de Cardiff.

Deram excellentes resultados as experiencias realizadas nessas usinas com as grelhas rotativas do systema Prado Filho. Nos primeiros tres mezes deste anno, apurou-se no consumo do carvão, com o funcionamento de duas caldeiras dotadas dessas grelhas, a apreciavel economia de 15% sobre o consumo medio dos annos de 1920 e 1921. Esse resultado, porém, ainda não é considerado como definitivo.

Durante o exercicio de 1921, o total da despesa, com a barra e o porto, elevou-se a 7.397:254\$787, inclusive 1.302:475\$902, correspondentes ao saldo do material adquirido nesse anno e que ficou em deposito no almoxarifado. Descontada essa quantia, a despesa desce a 6.094:778\$885 e assim se subdivide: porto, 2.620:678\$779; viação e illuminação electricas, 1.776:126\$771; obras novas do porto, 197:523\$426; barra, 1.330:289\$451; salvamento e reparações de um rebocador, 170:160\$458.

**Viação
Ferreá**

Consolidação de contractos. — Conforme expuz longamente em minha Mensagem anterior, não podia ser mais de-

ploravel a situação da Viação Ferrea, quando o Estado a recebeu de "Compagnie Auxiliaire".

Iniciados os trabalhos de verdadeira reconstrucção da rêde, verificou-se logo que as enormes despesas de restauração e de conservação de caracter extraordinario, não poderiam, todas ellas, correr por conta da receita da estrada, como o determinavam, obrigatoriamente, os contractos firmados entre a União e o Estado, sem a immediata elevação das tarifas.

Para evitar essa solução, restavam á administração estadual dois unicos recursos: ou arcar com as responsabilidades do deficit inevitavel, sacrificio que prejudicaria os demais serviços a cargo do Estado, ou promover a alteração dos alludidos contractos, de fôrma que certos gastos extraordinarios, com a reconstituição das linhas e sua conservação, fossem transferidos da conta de custeio para a de capital.

Optou-se, naturalmente, pelo segundo alvitre. Dependendo, porém, do governo federal a sua adopção, emquanto esta não foi resolvida, appellou-se para o augmento provisorio dos fretes.

A consolidação dos contractos relativos á Viação Ferrea, por accordo celebrado a 18 de abril do corrente anno, deu emfim ao problema a decisão pleiteada pelo Estado. De conformidade com a clausula IV, lettra q, ficaram incluídas nas "despesas em conta de capital as obras de restauração e reparação extraordinarias que, em virtude do estado de falta de conservação em que foi recebida a rêde, o Estado já executou e tem de executar nas linhas e respectivas obras de arte, edificios e suas dependencias, machinismos das officinas e material rodante e de tracção".

Prescrevendo essa clausula que "as obras de restauração e reparação extraordinarias que passarão da conta de custeio para a de capital serão as que como taes forem reconhecidas e classificadas pelo governo federal, mediante uma relação completa submettida á sua approvação dentro do prazo de tres mezes, a contar da data do contracto de consolidação", uma commissão de technicos do 7.º districto da Inspectoria Federal de Estradas de Ferro e da Viação Ferrea organizou em seguida a alludida relação, que foi enviada á chefia da fiscalisação da estrada, dentro do prazo fixado.

Sendo praticamente impossível discriminar, com precisão, nas obras já executadas, as partes que correspondem á conservação ordinaria e á extraordinaria, tomaram-se para base de calculo as medias geraes da conservação das vias-ferreas bem administradas, ficando apurado que as despesas de conservação extraordinaria, realizadas até 31 de maio ultimo e que devem ser transferidas da conta de custeio para a de capital, subiam a 3.991:943\$120 e assim se dividiam:

Reparações de locomotivas	2.242:988\$120
Substituição de dormentes	1.748:955\$000

Quanto ás reparações extraordinarias a serem executadas, pela conta de capital, foi feita a seguinte avaliação aproximada:

Trafego: restauração das linhas telegraphicas	369:616\$000
Locomoção: reparações geraes de 9 locomotivas	122:086\$626
Via-permanente: substituição extraordinaria de dormentes.....	862:090\$000
Obras de arte: reconstrução de alvenarias.....	2.000:000\$000
Obras de arte: substituição em reforços de superstructuras	30.144:000\$000
	<u>32.144:000\$000</u>
Total.....	33.497:792\$626

Com a transferencia das obras de conservação e reparação extraordinarias para a conta de capital, obteve-se sensivel redução nas despesas de custeio, o que permittiu a diminuição das tarifas, a salvo do risco de desequilibrio entre a receita e a despesa.

Na consolidação dos contractos foram introduzidas outras modificações, de que vos darei succinta noticia.

No tocante ás tarifas, por exemplo, ficou estabelecida, pela clausula XXIV, a revisão triennial e obrigatoria de todas ellas, sem prejuizo da faculdade concedida á União ou ao Estado de promover, "em qualquer tempo, a revisão de uma ou mais tabellas, para o fim de augmentar ou diminuir a receita de qualquer transporte".

Os contractos anteriores prescreviam que as tabellas de fretes e passagens seriam mantidas sem alteração, o que deu resultados contraproducentes, por isso que, enquanto os lucros eram abundantes, a "Auxiliaire" tirou delles o maximo proveito, nada fez para diminuil-as, nem a tal poude ser compellida, ao passo que, quando as despesas augmentaram, pleiteou e obteve o augmento das tarifas.

A mesma clausula, além de regular as responsabilidades do Estado e do governo federal, quanto aos prejuizos oriundos ou dos abatimentos de tarifas que um fizer sem annuenciam do outro ou da recusa a qualquer augmento proposto, assegurou, tambem, ao Estado a faculdade de livremente elevar as tarifas, até o limite necessario á supressão dos deficits que por ventura se verificarem nas despesas de custeio.

Quando, em 1911, procedeu á revisão dos seus contractos com a "Compagnie Auxiliaire", reconhecendo o inconveniente da fixidez das tarifas, o governo federal alterou a redacção da clausula a ella referente e reservou-se o direito de reduzil-as em qualquer tempo, responsabilizando-se, entretanto, pelos prejuizos que dessa reduccão adviessem.

Os effeitos praticos de tal modificação, porém, foram nullos, por isso que a União não usou nunca desse direito, que a expunha a provaveis desembolsos.

O contracto actual com o Estado não só tornou obrigatoria a revisão de todas as tarifas, como, ao mesmo tempo, determinou que a indemnisação dos prejuizos será deduzida da renda liquida, actual ou futura, que couber á parte responsavel.

No projecto de consolidação dos contractos, havia o governo do Estado proposto que fossem levados á conta de custeio os encargos de quaesquer operações de credito que contrahisse para cobrir os deficits. Com isso não concordou o governo federal, que preferiu dar ao Estado a faculdade de elevar, em qualquer tempo, as tarifas, independentemente das condições e formalidades constantes da clausula XXIV, até o limite sufficiente para equilibrar a receita e a despesa.

Para recusar a proposta do Estado que, como se viu, prescindia da eventual elevação das tarifas, baseou-se a União no criterio já por ella adoptado em contractos semelhantes, celebrados com os Estados de Minas Geraes e Santa Catharina, nos quaes é expressamente prohibida a inclusão de juros de operações financeiras na conta de custeio.

Espero que a transferencia das despesas de restauração e conservação extraordinarias, para a conta de capital, bastará para restabelecer o equilibrio financeiro na exploração da Viação-Ferrea.

Se isso se verificar, como tudo o leva a crer, estará, ipso-facto, afastada a hypothese do Estado utilizar-se da faculdade de elevar as tarifas.

Consoante o contracto de transferencia da rêde, o Estado assumiu o compromisso de despende, na Viação Ferrea, em conta de capital, o equivalente da somma que o governo federal empregasse, em moeda brasileira, com a aquisição de duzentos milhões de francos belgas, importancia da encampação.

Os melhoramentos que ao Estado incumbiria executar seriam os previstos na clausula V do contracto de 1911, ou outros que o governo federal julgasse necessarios e que deveriam ser especificados na consolidação dos contractos. Esta, effectivamente, em sua clausula IV, determina quaes as obras que devem ser executadas, bem como o material a adquirir-se.

a) — substituição dos trilhos desgastos e dos de peso inferior a 25 kilos por metro corrente por outros de 25 kilos ou superior, preferivelmente de 32, Kg240;

b) — elevação do numero de dormentes a 1.600 por kilometro de linha;

c) — cercamento das linhas existentes;

d) — aquisição de locomotivas; de carros de administração, de passageiros, dormitórios, restaurantes, de bagagens e correio; vagões para animaes, ditos fechados e abertos para mercadorias, ditos para explosivos; tudo na proporção do desenvolvimento normal do trafego;

e) — nova estação de passageiros e cargas em Porto Alegre;

f) — estação de triagem, em Gravatahy, com os depositos para mercadorias e material rodante;

g) — nova estação maritima de passageiros, no porto do Rio Grande;

h) — ampliação da estação de Santa Maria e outras, que o necessitarem;

i) — novas officinas, em Santa Maria ou onde fôr mais conveniente, aparelhadas com as necessarias machinas e ferramentas;

j) — aquisição de machinas e ferramentas para as officinas de Santa Maria, Rio Grande e Gravatahy;

k) — novos desvios em Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, Livramento, Uruguayana e outras estações;

l) — novos desvios entre as estações que distarem mais de 20 kilometros entre si;

m) — augmento dos depositos em Bagé, Cacequy e Passo Fundo;

n) — um desvio em Uruguayana, com as installações necessarias para o serviço do trafego fluvial;

o) — melhora das condições technicas das linhas do Rio Grande a Bagé, de Santa Maria a Passo Fundo, de Montenegro a Caxias e de Porto Alegre a Ligação;

p) — outros melhoramentos que a União e o Estado, de commum accôrdo, considerarem necessarios.

Tendo a transferencia das despesas de reparação e conservação extraordinarias para a conta de capital desfalcado a somma prefixada para applicação em melhoramentos, o contracto de consolidação prevê o augmento da responsabilidade do Estado, quando, na clausula III, declara que, depois de applicada a somma equivalente aos 200.000.000 de francos gastos pela União, poderá aquelle fazer outras despesas em conta de capital, que forem autorizadas pelo governo federal.

A clausula V subordinou a gradual realização dos melhoramentos previstos ao criterio da maior necessidade e da maior utilidade, “verificadas por uma commissão de technicos federaes e estaduaes, em face das exigencias do trafego e desenvolvimento economico do Estado”.

De accôrdo com a exigencia da mesma clausula, foi, antes de exgottado o praso respectivo, que era de 6 mezes, apresentada ao 7.º Districto da Inspectoria Federal das Estradas a primeira relação dos melhoramentos considerados mais necessarios e mais uteis. Dessa relação constam, além de varios outros, a construcção de variantes entre Pinhal e Cruz Alta, Santa Rosa e Cerro Chato, Santa Maria e Ferreira, Barreto e Porto Alegre; collocação de 1.300 kilometros de cercas; substituição de 537 kilometros de trilhos; aquisição de 11 locomotivas, 30 carros de 1.ª classe, 10 vagões de aço para explosivos, 397 vagões, de varios typos, para mercadorias; montagem de mais 10 caixas d’agua; construcção da estação de Porto Alegre e de depositos para embarque de carvão em

Gravatahy, Montenegro, Couto, Santa Maria, Cacequy, Bagé e Pelotas.

Quando a União entregou á "Auxiliaire" a Viação Ferreira, em 1898, fez incluir no contracto como caso de rescisão a falta de boa conservação da estrada e suas dependencias. O contracto lavrado em 1905, porém, modificou a redacção da clausula: para a falta de boa conservação prescreveu a pena de multa e a responsabilidade da empresa arrendataria perante o governo federal, por prejuizos, perdas e damnos.

O recente contracto de consolidação reproduziu essa clausula, bem como a que faculta á União o direito de, sempre que e entender, em casos extraordinarios, mandar inspeccionar o estado das estradas, por uma commissão de peritos que, nomeados pelas partes contractantes, indicarão os trabalhos a serem executados.

Avantajando-se, porém, ao contracto anterior, que era omisso nesse ponto, o actual não deixa ao arbitrio do arrendatario da rêde a execução desses trabalhos, pois estabelece que, se os mesmos não estiverem terminados ou iniciados, ao se exgottarem os prazos marcados pelos peritos, a União poderá mandar executal-os á custa do Estado, ou rescindir o contracto, na hypothese do facto se verificar depois de 29 de julho de 1950.

Esse limite foi fixado por proposta do Estado, afim de se garantir na administração da estrada durante um prazo minimo, que lhe permitta não só a realização do objectivo economico determinante da encampação como tambem enfrentar as obrigações financeiras que já assumiu para executar as obras dispendiosas exigidas pelo máo estado da rêde.

Antes da expiração do referido prazo, entretanto, poderá a União ocupar temporariamente a estrada, no todo ou em parte, para fazer executar por conta do Estado os serviços e obras que por este não forem realizadas dentro dos prazos marcados.

Attendendo-se á qualidade juridica do novo contractante, a consolidação supprimiu as multas, o que nenhuma desvantagem acarretará, por isso que ellas foram substituidas por disposições que mais efficientemente obrigam á plena satisfação dos compromissos assumidos.

O novo contracto manteve, porém, as penas seguintes: a de responder perante a União por prejuizos, perdas e damnos; a da constituição em móra, pelos atrasos nos recolhi-

mentos de quaesquer quantias devidas ao governo federal, e a da rescisão do contracto, pena esta que só poderá ser applicada depois de 29 de julho de 1950 e, exclusivamente, no caso de cessação parcial ou total do trafego, sem motivo justificado, ou no de falta de bôa conservação da rêde e suas dependencias.

Tarifas e transportes — Proposta e accelta em caracter provisorio, como medida de emergencia, a elevação das tarifas a que o Estado recorreu em 1921, procurando equilibrar a receita e a despesa da estrada, durou sómente de 20 de fevereiro daquelle anno até 5 de abril do corrente.

Dessa data em diante, entraram a vigorar as tarifas definitivas, nas quaes já se reflectem os beneficos efeitos da transferencia das despesas de reparação e conservação extraordinarias para a conta de capital, por isso que assim se reduziram as despesas de custeio, pelas quaes ellas corriam antes, permittindo ao Estado reduzir tambem, proporcionalmente, os fretes.

O criterio economico que presidiu á confecção das novas tabellas não se limitou, porém, á diminuição das tarifas; attendeu, simultaneamente, na taxação, á diversidade dos valores, dos percursos e das condições commerciaes da produção a transportar e ao gráo de necessidade dos diversos generos de consumo. Para isso foram criadas 14 tarifas especiaes, comprehendendo numerosos artigos.

Para as madeiras, manteve-se o abatimento de 50 %, de que ellas gozavam desde 20 de novembro do anno passado, por espontanea proposta do governo do Estado, o qual, assim procedendo, teve em vista não só descongestionar a região productora como tambem contribuir para minorar a situação difficil que, naquella epoca, affligia o commercio madeireiro, a braços com a concorrência das serrarias do Paraná e com a baixa de preços, nos principaes mercados consumidores, que são os do Prata.

As novas tabellas, além de outras menores, consignam as seguintes reduções: 77,50%, para o carvão nacional; 50%, para o arroz beneficiado; 50,60%, para pedras brutas, de construcção; 45,66%, para a farinha de trigo; 48,13%, para aguas medicinaes nacionaes; 37,70%, para o vinho nacional; 34,60%, para machinas, ferramentas e pertences para agricultura; 41,29%, para o sal bruto; 33,09%, para a herva-

matte; 28,96%, para o xarque, couro, crina e lã; 19,18%, para carnes nacionaes preparadas fumadas, salgadas, seccas, não acondicionadas em latas.

Tambem as tarifas de animaes passaram a gozar de consideraveis reduções: na do gado vaccum, em trens completos, por exemplo, foram feitos os abatimentos medio de 36% e maximo de 62,7%, conforme as distancias.

Por effeito da crise da pecuaria, entretanto, o transporte de gado vaccum no primeiro semestre de 1922, em cujos ultimos tres mezes já vigoravam essas tarifas modicas, foi menor do que em igual periodo do anno anterior: 53.497 cabeças contra 65.600, ou menos 12.103.

Os transportes de gados cavallar, suino e ovino accuzaram pequenos augmentos.

No conjuncto, a tonelagem das mercadorias transportadas pela estrada, em 1921, não obstante a elevação de tarifas que nesse mesmo anno vigorou, foi superior á de 1920:

1921	660.949
1920	644.723
Excesso em 1921.....	<u>16.226</u>

O transporte de productos agricolas, que não havia excedido de 58.966 toneladas no 1.º semestre de 1921, elevou-se nos seis primeiros mezes de 1922 a 74.958, ou sejam mais 15.992 toneladas.

Em relação ás madeiras, o augmento em igual periodo foi de 6.708 toneladas.

O trafego em todas as linhas da Viação Ferrea manteve-se em 1921 na mais completa regularidade, não obstante o augmento da circulação de trens de carga e de passageiros.

Não só o numero de accidentes foi pequeno, comparado ao dos annos anteriores, como os horarios foram, em geral, rigorosamente observados.

Para esse lisongeiro resultado concorreram, parallelamente, a absoluta ordem reinante nos serviços do trafego e os melhoramentos já executados na via permanente e no material rodante.

Confrontando-se o movimento de trens em 1920 com o de 1921, apura-se que neste anno foram transportados mais 60.623 passageiros de 2.ª classe; 222.081 toneladas de bagagens e 10.001.902 de mercadorias.

Os 35.127 trens organizados em 1921 percorreram 4.225.270 kilometros. Sobre os totaes de 1920 esses algarismos correspondem ao augmento de 2.099 trens e 40.826 kilometros.

Quanto aos transportes em serviço da estrada, subiram a 648.260 kilometros em 1921, contra 452.778 em 1920, ou mais 195.482 kilometros.

Estatística organizada recentemente mostra a crescente diminuição da percentagem de atrasos nos trens de passageiros, pois, tendo sido de 28% em maio de 1921, baixou em julho a 19%, não excedendo de 8% em dezembro. A media do anno foi, assim, de 20%, num total de 35 trens diarios.

Continúa a dar optimos resultados o convenio de intercambio de vagões com a São Paulo - Rio Grande. Em 1921, o total de volumes sahidos por Marcellino Ramos foi de 420.607, com 18.016,665 kilos. Pela mesma estação entraram 320.383 volumes, pesando 6.572,843 kilos.

Por ahí se vê que a nossa exportação por essa fronteira representou sobre a importação os excessos de 100.224 volumes e 11.443.822 kilos.

As reclamações por extravios de encommendas e mercadorias, que em 1920 se elevaram a 1.222, desceram a 569 em 1921, ou sejam menos 653 reclamações.

Prova muito mais expressiva, porém, da ordem implantada na Viação Ferrea e, tambem, do augmento da sua capacidade de transportes, tivemos-a nos mezes de março e abril deste anno, quando grande numero de trens extraordinarios foram postos á disposição do Ministerio da Guerra, com a maxima regularidade, para conducção das tropas que tomaram parte nas manobras de Saycan.

Em curto espaço de tempo trafegaram 109 trens para esse fim, com 1.000 carros, que percorreram 30.490 kilometros.

Além desses, organizou a Viação Ferrea mais 13 trens, que, com 34 carros, percorreram 520 kilometros, para o transporte da agua potavel de que as tropas careciam.

Desde 17 de outubro do anno transacto está em trafego o trecho de 34 kilometros de Rio Branco a Santo Angelo, no ramal de Cruz Alta a Porto Lucena.

A despesa geral dos serviços do trafego da Viação Ferrea elvou-se, em 1921, a 3.790:822\$260, contra 3.669:772\$325 em 1920, ou mais 121:049\$935.

Proseguiu-se sem desfallecimentos na substituição e reparação do material rodante e de tracção.

Durante o anno de 1921 foram reparadas nas officinas da estrada 146 locomotivas e importadas 25, que, montadas no Rio Grande, entraram logo em serviço, depois das indispensaveis experiencias. Dessas novas locomotivas, 21 são do typo "Mikado", de 8 toneladas e 616 kilos por eixo motor, e 4 "Pacific", de 13 toneladas. O custo total foi de 10.177:451\$800, excluida a despesa com a montagem, na importancia de 117:994\$800.

Com essa aquisição elevou-se a 245 o numero de locomotivas da Viação Ferrea, das quaes 171 em trafego. Quando a estrada passou para a administração estadual, contava sómente 50 locomotivas em bom estado. Actualmente dispõe de 114. Com a reparação de locomotivas dispenderam-se 2.593:383\$031.

A despesa média por locomotiva-kilometro, na Viação Ferrea, em consecuencia do deploravel estado em que a linha e o seu material foram recebidos, é superior á de qualquer outra das estradas de ferro nacionaes: 536 réis contra 462 na Central do Brasil, 177 na Mogyana, 161 na Paulista e 313 na Sorocabana.

Desde que a estrada passou para a administração do Estado, foram reparados 89 carros, dos quaes 39 de passageiros de 1.^a classe, 17 de 2.^a, 5 mixtos, 18 bagageiros e 10 de animaes, além de 5 dormitorios. As despesas com essas reparações montaram a 833:261\$241.

A todos os carros dos trens de passageiros foram adaptados agora para-choques "Major Junior", correntes de segurança e freio a vacuo, com as respectivas valvulas.

A estrada presentemente dispõe de 254 carros.

O numero de vagões reparados e reconstruidos, de 1920 a 1921, elevou-se a 1.525. Nos dois exercicios dispenderam-se, com esse serviço, respectivamente, 908:731\$291 e 432:542\$634.

Dos ultimos vagões importados pela "Auxiliaire", no total de 500, já estão montados 318.

Até 31 de dezembro de 1921, possuia a Viação Ferrea, 2.131 vagões gradeados, fechados e plataformas. Desse total, 1.856 estão em trafego. Para attender ás crescentes necessidades do serviço, foram adquiridos mais 407.

A despesa geral com combustível elevou-se a 11.447:425\$736. O emprego de carvão nacional teve um aumento de 45,6%, decrescendo o consumo do estrangeiro bem como o da lenha.

O combustível queimado exclusivamente pelas locomotivas subiu em 1921 a 11.015:034\$848, contra 7.860:203\$258 em 1920. O excesso foi, assim, de 3.154:831\$590, por motivo do aumento do preço não só dos carvões nacionaes e estrangeiros como da lenha e do nó de pinho.

Ao total de 11.015:034\$848 corresponde a media mensal de 917:919\$570, ou a percentagem de 34,68% sobre a receita bruta mensal, que, em média, foi de 2.646:545\$165, em 1921, contra 1.853:621\$033, em 1920. Neste ultimo anno, a média da despesa mensal com os combustiveis manteve-se em... 655:183\$604, ou sejam 35,34% da receita bruta.

Sendo insufficientes os meios de que dispõe a estrada para recebimento, deposito e fornecimento de combustível, construir-se-ão dentro em breve installações apropriadas, em diversas estações.

Em lubrificantes foi possível fazer-se apreciavel economia, graças ao tratamento a que são agora submettidos, nas officinas de Santa Maria, os enchimentos servidos, os quaes eram anteriormente postos fora. Extrahido o oleo servido, por meio de uma machina centrifuga, passa logo para tanques especiaes de decantação, de onde é depois retirado e novamente uzado. A media da quantidade de oleo assim economizado é approximadamente de 50 litros sobre cada 100 kilos de enchimento. Tambem as estopas lavadas e cardadas, são novamente utilizadas.

O total da despesa da locomoção ascendeu, em 1921, a 19.156:710\$460, contra 14.904:949\$888 em 1920. Houve, pois, um augmento de 4.251:760\$572.

A despesa desse departamento da estrada representou 59,57% da despesa geral.

Em julho ultimo auctorisei a aquisição de 197 vagões e 10 locomotivas, pertencentes á Companhia de Estrada de Ferro Paulista, que desse material se desfez por não poder mais utilizal-o, em virtude do alargamento da bitola das suas linhas.

Minucioso exame pericial procedido por technicos da Viação Ferrea demonstrou que as locomotivas, 6 typo Consolidation, de 6,750 toneladas por eixo motor, e 4 American,

de 7,250, e os vagões, 120 fechados e 77 abertos, se achavam em excellentes condições de conservação.

As locomotivas Consolidation foram adquiridas a 65:000\$000, com 5% de abatimento, cada uma. Pelas outras, pagou o Estado 45:000\$000, também com o desconto de 5%. O preço para cada vagão foi de 4:500\$000, com abatimento identico ao das locomotivas. Estas já foram recebidas e entraram logo em trafego. Os vagões sahirão das officinas da Paulista, em Rio Claro, á medida que forem sendo concluidas as reparações de que carecerem. Na passagem pela linha da Serra, serão carregados com madeira e cereaes.

Os trabalhos de conservação da via-permanente desenvolveram-se com a maxima actividade. Estudaram-se e organizaram varios projectos para melhorar as condições technicas da linha, em diversos trechos. A experiencia quotidiana demonstra que, em certos pontos da estrada, o que se impõe não é a sua conservação, mas a construcção de variantes. Nesse sentido foram elaborados já alguns projectos. Iniciar-se-á brevemente a construcção das variantes mais urgentes, nos trechos de maior movimento.

Melhora-se gradualmente o lastramento de estrada. Em 1921 as despesas com esse serviço montaram a 443:961\$540.

No trecho Santa Maria a Cruz Alta e noutros de igual importancia váe ser agora empregado o lastro de pedra britada.

Durante aquelle anno, foram substituidos 495.154 dormentes. Impõe-se a substituição, já iniciada, de mais 500.000.

A substituição de trilhos abrange actualmente a extensão de 16.055 metros.

Prosegue com actividade o trabalho de construcção e reconstrucção de cercas, tendo sido reparados no anno findo 544.329 metros.

A despesa com todos os serviços da via-permanente subiu, em 1921, a 7.977:884\$420.

A receita geral da Viação Ferrea foi de 31.758:541\$990, em 1921. A despesa, que se elevou a 32.157:303\$220, assim se subdivide:

Pessoal.....	12.711:635\$720
Material.....	19.445:667\$500
	<u>32.157:303\$220</u>

A marcha da receita e da despesa no ultimo quinquenio demonstra o crescimento continuo de ambas. Em 1917, por exemplo, a primeira attingia a 16.912:354\$138, enquanto a segunda não ultrapassou o total de 13.749:579\$966, permitindo o saldo de 3.162:764\$172. No anno immediato, a receita passou a ser de 21.424:209\$303 e a despesa de..... 17.209:347\$019. Apurou-se assim o saldo liquido de..... 4.214:862\$281. Em 1919, o saldo baixou a 1.382:944\$403, por isso que a receita e a despesa, respectivamente, foram de 22.386:636\$661 e 21.003:692\$258.

Desse anno em diante a despesa entrou a ser superior á receita: 25.207:295\$711 contra 22.243:452\$396, em 1920, e 32.157:303\$220 contra 31.758:541\$990, em 1921. O deficit foi de 2.963:843\$315 em 1920 e de 398:761\$230 em 1921.

A media annual da receita por tonelada-kilometro, em 1921, não excedeu de \$142,7, ao passo que a media do seu custo subiu a \$144,5, dando o prejuizo de \$001,8 por tonelada-kilometro.

No primeiro semestre do corrente anno, porém, entre a receita, que foi de 17.987:141\$570, e a despesa, que somou 16.698:167\$210, verificou-se o saldo de 1.288:974\$360.

Nos seis primeiros mezes de 1921, a despesa e a receita assim se exprimiram:

Receita — 15.426:867\$570; despesa — 15.309:519\$550.
Saldo: 117:348\$020.

Estrada de Ferro Carlos Barbosa - Alfredo Chaves. — A 1.º de junho ultimo foi esta estrada incorporada á rêde da Viação Ferrea, somente para os effeitos do trafego, pois continuará sendo propriedade do Estado, sob cuja exclusiva responsabilidade proseguem as respectivas obras de construcção.

A extensão em trafego é actualmente de 22 kilometros. A sua receita em 1921 attingiu o total de 518:350\$021 e a despesa o de 638:999\$700. Verificou-se, desse modo, o deficit de 120:649\$679. No anno anterior, o excesso da despesa... (633:214\$303), sobre a receita (434:079\$784), foi de..... 199:134\$519.

Com a sua incorporação á Viação Ferrea obtem-se apreciavel economia, resultante da unidade de administração, o que contribuirá para a eliminacção do deficit.

Por outro lado, a receita dessa estrada, que atravessa uma zona muito rica e productora, augmenta continuamente, á medida que avançam os seus trilhos e novos trechos vão sendo entregues ao trafego. Logo após a sua inauguração, a 7 de setembro de 1918, sómente no trecho Carlos Barbosa-Garibaldi, a sua renda mensal foi, em média, de 4 contos. Prolongada a linha até Bento Gonçalves, essa media, que em 1920 era já de 21:500\$000, subiu em 1921 a 24:400\$000.

Durante esse ultimo anno, transportou ella 43.360 passageiros e 28.538 toneladas de mercadorias.

Devido a insuperaveis difficuldades na aquisição de material ferro-viario, durante a construcção, na linha da parte em trafego foram empregados trilhos usados, que agora não offerecem mais a resistencia indispensavel. Afim de se proceder á necessaria substituição, abriu-se concorrência publica para fornecimento de 70 kilometros de trilhos de 35 kilos e 24 grammas por metro corrente. Desses 35 kilometros de linha, 22 serão empregados no trecho em trafego e 13 na parte em construcção, além de Bento Gonçalves.

As despesas de construcção elevaram-se em 1921 a 2.631:178\$775, sendo 113:499\$909 com o pessoal da fiscalisação e 2.517:678\$886 em obras.

Além de outros trabalhos, executaram-se 26 córtes e 36 aterros, assentaram-se 14.845 metros de linha telephonica e perfurou-se um tunnel de 116 metros de extensão.

Da data do inicio das obras do trecho em construcção até 31 de dezembro de 1921, foi paga aos empreiteiros a importancia total de 3.608:849\$547.

Estrada de Ferro Taquara - Canella. — Encampada, pelo Estado, a 7 de novembro de 1921, por 3.329:652\$674, a estrada de ferro de Taquara ao Canella foi incorporada á Viação Ferrea no dia 1.º de junho do corrente anno.

Essa estrada, que pertencia á firma João Corrêa & Filhos e terá o desenvolvimento de 60 kilometros, acha-se construida e em trafego sómente até o kilometro 51. O leito dos 9 kilometros restantes está prompto para receber os trilhos.

As inspecções procedidas na via-permanente por engenheiros das Obras Publicas e da Viação Ferrea demonstraram a necessidade de restaurar toda a linha e revizar o tra-

çado, para o fim de serem melhoradas as suas condições técnicas.

As obras de conclusão da estrada serão executadas exclusivamente por conta do Estado.

Restabelecidas no corrente anno as de Passo Fundo e La-
gôa Vermelha, estão agora em plena actividade 8 commis-
sões de terras e colonisa-
ção

Durante o exercicio transacto, foram legitimadas oito pösses, com a area total de 1.921 hectares; registradas 35 medições judiciais; discriminados e demarcados 45.300 hectares, que serão divididos em lotes ruraes; locadas as linhas verificadoras da demarcação de lotes, numa area que comprehende 204.824 metros, e expedidos 1.443 titulos de lotes coloniaes.

Não excedeu de 1\$963 o custo medio, por hectare, da discriminação e demarcação de lotes ruraes.

Foram explorados 67.843 kilometros de estradas de rodagem e 316.192 de caminhos vicinaes e locados e desmattados, respectivamente, 34.750 e 121.337 kilometros de estradas e 95 e 76,685 de caminhos.

Procedeu-se, tambem, ao destocamento de 84,861 kilometros de estradas 75,508 de caminhos. Das estradas em trafego, foram reparados 191,073 kilometros e conservados 857,260. Quanto aos caminhos, a conservação comprehendeu 251,300 kilometros, excluidos 1.130,600 conservados pelos colonos, na fórma do regulamento em vigor.

Além desses, executaram-se outros trabalhos de viação na zona colonial, para o fim de melhorar e ampliar a sua rede de communicações geraes e vicinaes, que já está bastante desenvolvida e constitue um dos factores mais efficientes do seu rapido progresso.

A extensão das linhas telephonicas da região, actualmente, é de 560,750 kilometros.

Elevou-se de 32.914, com a area de 863,316,89 hectares, em 1920, para 34.476, abrangendo 902,997,86 hectares, em 1921, o numero de lotes ruraes demarcados.

Até dezembro do anno passado, haviam sido concedidos 31.636 lotes ruraes, dos quaes 1.288 em 1921. O preço medio, mais alto, das concessões registrou-se no Erechim, 80\$000 por hectare, e o mais baixo na Soledade, 40\$000.

Existiam demarcados, na data acima, 7.140 lotes urbanos, com a area global de 754,50 hectares. Em 1921 foram concedidos 95, variando o preço de 500 réis, em Marcelino Ramos, a 150 réis, em Guarany, por metro quadrado.

O numero de titulos definitivos de lotes ruraes e urbanos expedidos, desde 1890 a 1921, é de 43.648, o que dá a media annual de 1.364 titulos.

Nas zonas de acção das 8 commissões de terras mantem o Estado 23 escolas e subvenciona 149. Em 1921, a matricula subiu a 13.471 alumnos e a frequencia a 10.148.

O valor da produccão das referidas zonas foi avaliado em 58.086:725\$000. A exportação ascendeu a 12.249:467\$000 e a importação a 9.432:428\$000.

A arrecadação da divida colonial, que em 1920 subira a 2.446:204\$902, (1.141:880\$721 em dinheiro e 1.304:324\$181 em serviços), baixou em 1921 a 1.996:614\$583, dos quaes... 1.029:462\$513 em dinheiro. A diminuição que foi de..... 449:590\$319, assim se dividiu: 112:418\$209 em dinheiro; 337:172\$111 em serviços.

O total da receita da directoria de Terras e Colonisação attingiu, em 1921, a 2.006:071\$245. O da despesa foi de... 2.022:920\$906. Registrou-se, assim, o deficit de 16:849\$661

Agua de Irahy

Durante a ultima estação, utilizaram-se das aguas das fontes thermaes de Irahy 640 banhistas. Até 1921, foram inteiramente gratuitos os banhos. De janeiro do corrente anno em diante, estabeleceu-se a taxa modica de 1\$000 por banho. As pessoas desprovidas de recursos, entretanto, nada pagarão.

O numero de banheiros é, actualmente, de 13. Melhorou-se bastante a captação da agua, especialmente a da fonte fria, bem como o barracão em que funciona o balneario.

Com o projecto de aguas e exgottos, cuja elaboraçaõ foi confiada, mediante contracto, ao dr. Saturnino de Britto, completar-se-á o ante-projecto urbano da estancia de aguas de Irahy. Iniciar-se-á, em seguida, a installação definitiva do balneario.

A estrada de rodagem que liga Irahy á estação ferro-via-ria de Santa Barbara foi entregue ao transito em caracter

provisorio, mas já permite, em boas condições, o trafego de automoveis. Sua extensão é de 178 kilometros, 118 em campo e 60 em matto.

Na produção da mina de carvão do Gravatahy, em 1921, Garvão do verificou-se, sobre a de 1920, o augmento absoluto de 2.359 Gravatahy toneladas, equivalente a 50,9%:

1921.....	6.989 toneladas
1920.....	4.630 "
	<hr/>
	2.359

Dessa produção, 6.218 toneladas foram fornecidas á Viação Ferrea, tendo sido as restantes, 1.106, consumidas nos serviços da propria mina.

Luta-se ainda com difficuldade para o transporte do carvão, da bocca da mina ao porto de embarque, no Gravatahy. Para removel-a, de vez, está sendo construída uma linha ferrea com a bitola de 60 centímetros, que ligará o poço ao porto das Canôas.

Já está sendo aberto, tambem, novo poço, no qual serão installadas as machinas adquiridas recentemente, em concorrência publica.

As installações actuaes, de caracter provisorio e já bastante gastas, não permitem desenvolver convenientemente os serviços, o que traz como consequencia o alto preço da extracção.

Com a sua substituição, alcançar-se-á o duplo objectivo do augmento da produção da mina e da reduccão proporcional do seu custo.

Até 31 de maio ultimo, era de 3.106 metros o desenvolvimento das galerias e de 640 o das camaras.

Tendo sido de 290:863\$340 a receita, proveniente da venda de carvão á Viação Ferrea, e de 585:819\$415 a despesa total, apurou-se, em 1920, um deficit de 294:956\$075.

Descontada, porém, a importancia de 151:017\$789, correspondente a materiaes existentes, a 31 de dezembro de 1921, no almoxarifado da mina e que passaram para o corrente exercicio, o excesso da despesa sobre a recéita baixa a 143:938\$286.

Almoxarifado Os fornecimentos realizados, em 1921, por intermedio do Almoxarifado Central, para diversas obras e serviços do Estado, sommaram 3.691:912\$510.

Desde a sua installação, em julho de 1920, o almoxarifado expediu, para serviços fóra da capital, 10.175 volumes de materiaes requisitados pelas diversas directorias das Obras Publicas.

Salvos os casos de urgencia, em que se recorre á consulta ao maior numero possivel de fornecedores da capital, as compras são feitas sempre mediante concorrência publica.

Exposição de Centenario Tendo o governo federal resolvido organizar, no Rio de Janeiro, uma exposição internacional, cuja inauguração incluiu no programma das solemnidades commemorativas do 1.º centenario da nossa emancipação politica, o sr. Ministro da Agricultura, por telegramma de 28 de julho de 1921, solicitou-me a constituição de uma commissão estadual para incumbir-se da collecta das amostras e productos destinados ao referido certamen.

Immediatamente autorizei o sr. Secretario das Obras Publicas a organizar a commissão que, sob a sua presidencia, iniciou logo os respectivos trabalhos. As funcções de delegados do Estado nos municipios foram confiadas aos respectivos intendentes.

Além da publicação de um album de 60 photographias de obras executadas e em execução pelo governo do Estado, resolveu a commissão a confecção de um film cinematographico, com a extensão de 4.600 metros, comprehendendo aspectos das nossas principaes industrias, e tambem a organização de uma exposição preparatoria, nesta capital, para o fim de serem seleccionados os mostruarios.

O album, do qual se imprimiram 2.000 exemplares, e o film, foram promptificados em tempo. A exposição preparatoria, porém, não poudo ser realizada, porque na data fixada para a sua inauguração, 14 de julho ultimo, eram ainda insufficientes os mostruarios recebidos, não só em virtude de atraso nas inscrições, como tambem por terem sido enviados directamente para o Rio os productos de Pelotas e Rio Grande.

O numero total dos volumes dos mostruarios rio-grandenses que figuram na exposição nacional elevou-se a 739, pesando 89.417 kilos, com o valor declarado de 442:669\$000.

Dentre as numerosas amostras enviadas, figuram algumas de trigo, cujos pesos especificos foram determinados pela commissão. Verificou esta que os pesos medios por hectolitro, em kilogrammas, variaram entre o maximo de 86 e o minimo de 78,023.

Essas medias são altamente expressivas, por isso que, para o trigo ser considerado de boa qualidade, basta que o hectolitro corresponda a 78 kilogrammas.

O peso maximo de 86 foi obtido com trigo de Caçapava.

NEGOCIOS DA FAZENDA

Si, no conceito classico dos financistas, o cambio serve de thermometro da situação economica dos povos, não menos certo é o facto de observação geral e constante que indica ser a balança commercial o principal factor e o regulador mais activo do curso do cambio. Dado o nexos existente entre esses dois phenomenos, preponderantes na vida economica, por elles se ha de aferir necessariamente, independenté do influxo de outros agentes secundarios, o maior ou menor gráo de prosperidade e riqueza publica, em qualquer momento historico.

Balança
commer-
cial

Exprimindo elles a interdependencia, que vincula cada vez mais os povos, submissos ás inflexiveis leis naturaes da solidariedade e da cooperação, nenhuma situação interna ou particular poderá ser examinada e apreciada convenientemente sem que se attenda ás suas relações com o exterior.

Vivendo na communhão universal e nacional, recebendo os beneficios que dahi nos advém, não é possivel, reciprocamente, evitar transtornos e outros maleficios que essas relações possam causar.

As sombrias perspectivas do mundo perduram ainda, si bem que attenuadas.

Durante mais de quatro annos até o dia em que findou a guerra, a Europa, immersa na mais completa miseria

economica, viveu dos esforços e soccorros que lhe prodigalizaram outros continentes, sobretudo a grande republica da America do Norte, secundada pelas jovens e robustas irmãs da America do Sul.

Restaurada a paz, empenharam-se desde logo os povos flagellados no afan de reconstruir as suas ruinas e de regularizar com presteza a actividade material e pacifica. Ao esforço de cada paiz, succedem-se na ordem internacional as combinações, os congressos e as conferencias em que as summidades da politica, da finança, do commercio e das industrias estudam e buscam resolver os gravissimos e multiplos problemas que lhes cumpre defrontar.

As questões economicas e financeiras tendem a encaminhar-se para soluções favoráveis; mas, quando e como se converterão em realidades bemfazejas, é o que escapa ainda ás previsões mais autorizadas e optimistas. Porque o marasmo europeu provem do empobrecimento geral, das colossaes dividas internacionaes, da desorganização das finanças privadas e publicas, do desequilíbrio do commercio e essas causas só com o tempo hão de cessar gradualmente.

Em contraste com a situação dessa parte do mundo, os paizes novos da America tiveram uma expansão vertiginosa e prodigiosa, a ponto de crear apparencias e illusões de prosperidade ininterrupta.

A capacidade productora não encontrava então limitações e a procura e a alta brusca dos valores eram estimulos que haviam de conduzir a uma plethora final. Esta sobreveio depois que os mercados consumidores começaram a retrair-se e a fechar-se e, a partir de 1920, surgiu, simultaneamente, para o commercio e industrias do novo mundo, um periodo de provações.

O anno de 1921 foi de aguda crise para o commercio exterior dos Estados-Unidos.

“Segundo o U. S. Departament of Commerce, caiu a exportação de cerca de 55 % em 1921, enquanto a importação reduziu-se approximadamente de 45 %”, ao passo que a balança commercial favoravel desceu tambem de 50 %.

Estudando a causa dessa colossal redução de valor nas tabellas do commercio exterior, explicou o director do “Bureau of Foreign and Domestic Commerce”, do mesmo departamento, que ella em grande parte reside na queda de todos

os preços. Assim, uma compilação de artigos de exportação, reduzidos tanto quanto possível a uma base quantitativa, mostra em 1921 augmento de peso de 34 % para as materias primas e 37 % para as materias de alimentação sobre o anno anterior. Nas tabellas totaes, conclue a palavra official, a exportação de materias que compõem 69 % do geral mostra um decrescimo de 19 % no valor e um augmento de 23 % no peso. Isto não diminue, todavia, a importancia da crise de 1921, considerado o anno mais dramático na historia do commercio exterior dos Estados-Unidos.

.....

Passou a industria americana, no mesmo anno, pela crise que salteou as demais classes productoras, e só a diminuição dos salarios e normalização dos preços de consumo pode trazer-lhe, com a estabilização das moedas, o necessario equilibrio. Grande numero de fabricas fecharam, outras passaram a trabalhar a meia força, e nenhuma deixou de lutar com difficuldades de varia ordem.

Dentro do paiz, a depressão geral reduziu em grande escala o poder aquisitivo; fóra d'elle, a alta cotação do dollar, aggravada pela tarifa de emergencia, desviou dos Estados-Unidos parte não pequena de seus compradores habituaes. Assim é que, para dar um só exemplo, os Estados-Unidos, do primeiro logar na exportação dos artigos de aço em 1920, primeiro semestre, passaram em 1921 ao terceiro, depois da Alemanha e Grã-Bretanha.

.....

Como todas as classes, a dos agrarios passou em 1921 por uma crise seria, de cujos effeitos ainda se não libertou. Foi a mais afflictiva, no consenso geral, de quantas assolaram o paiz. A causa foi a prosperidade excessiva, iniciada depois da guerra, sem a necessaria previsão para os tempos de depressão e economia.

Segundo expoz Charles M. Harger, presidente do Abile National Bank, de Kansas, o capital empregado na agricultura, antes de 1914, rendia facilmente 4 %, além das despesas pessoas do fazendeiro e sua familia. A guerra trouxe, porém, com a procura crescente dos productos pela Europa, que já não produzia e só consumia, a elevação gradual dos preços. Não sendo sinão o mesmo o material empregado pela agricultura para corresponder a essa enorme procura, e levando-se ainda

em linha de conta o augmento dos salarios, os ganhos se fôram avolumando para alcançarem afinal um nivel quasi fabuloso. O resultado foi uma era de fartura artificial, sem a necessaria pevisão do futuro.

O fazendeiro passou a fazer negocios, empregou dinheiro em petroleo, gastou largas sommas em cooperativas e outros planos, enveredou pela via do desperdicio e dos empreendimentos alheios ás suas occupações. Em seis Estados agrarios chegou a haver um automovel para cada sete pessoas.

.....

Na primavera de 1920 tinha a prosperidade attingido seu ponto culminante, para cair sem remedio. Declinou o trigo de 3:00 em maio de 1920 para 1:25 em agosto de 1921. Durante mais ou menos o mesmo periodo, caiu o algodão de 43 centavos para 10, o milho de 2:15 para 0,58, o gado suino de 22:10 para 9:35. Sabe-se do resultado geral: a colheita de 1921 vendeu-se abaixo do custo. Avaliada em 5.675.877.000 de dollars, ella é de 3.400.000.000 inferior á de 1920 e 8 bilhões abaixo da de 1919."

Esses longos e interessantes excerptos do magnifico relatório do consul geral do Brasil em Nova-York, publicado no "Diario Official" de 18 de abril de 1922, offerecem, quando menos, valiosos subsidios á elucidação das origens irremoviveis da profunda depressão economica que assoberba o nosso paiz.

A esse respeito só me cumpre haurir na fonte official mais autorisada os assertos e elementos informativos, nos quaes sómente é licito apoiar um juizo seguro e completo.

Eis o que resa a mensagem presidencial apresentada ao Congresso Nacional, na abertura da 2.^a sessão da 11.^a legislatura, em 1922:

"A nossa situação economica, como aliás a de todos os paizes, aggravou-se em 1920.

A quéda dos preços de todas as mercadorias continuou em 1921, e, a par desse factor, que foi o principal na desorganização da nossa vida economica, tivemos a opprimir-nos a baixa do cambio, muito mais pronunciada do que no anno anterior.

A média do valor do dollar, em 1920, foi de 4\$782, e, em 1921, de 7\$776, com o maximo de 9\$804 no mez de julho.

No cambio sobre Londres, a média, que fôra, em 1920, de 14 15|23, baixou, o anno passado, a 8 2|12, com a taxa minima de 7 47|64, no mez de julho.

Mas a desvalorização da moeda nos dois últimos annos não se limitou ao Brasil. Paizes, com systema monetario mais perfeito que o nosso, viram a sua moeda cahir abaixo do par.

O que se deu com as moedas verificou-se, da mesma fórma, com o commercio exterior.

Nenhum paiz deixou de soffrer restricção no movimento do seu commercio externo.

As estatísticas publicadas fornecem as seguintes percentagens de diminuição no anno passado, em confronto com o anno anterior:

	Exportação	Importação
Inglaterra	47 %	44 %
Estados-Unidos	43 %	52 %
Hollanda	15 %	29 %
Belgica	15 %	19 %
Suissa	48 %	46 %
Canadá	35 %	1 %
África do Sul	55 %	37 %
Egypto	73 %	45 %
India	28 %	10 %
Brasil	3 %	19,2 %

As percentagens foram calculadas segundo os valores representados pelas moedas de cada paiz, moedas que apresentam geralmente, como a nossa, depreciação quanto ao seu par ouro. Em libras esterlinas, a percentagem do decrescimo da nossa exportação foi de 43,5 % e, na importação, de 51,6 %, aquem, ainda, das de muitos paizes.

A importação em 1921, como em 1920, foi maior do que a exportação em 658.789 toneladas e £ 1.881.000. O saldo de 19.883:000\$000 em moeda-papel a favor da exportação tambem se explica pelas fortes oscillações cambiaes que se deram durante o anno.

Em 1920 decrescia a exportação, enquanto a importação augmentava. Dahi resultou desaparecer o saldo de £ 15.034.000 do primeiro semestre, absorvido, com grave detrimento dos interesses nacionaes, pelo consideravel "deficit" de £ 32.518.000 do segundo. O "deficit" final foi de £ 17.484.000.

O anno passado, o movimento operou-se em sentido contrario: contra o "deficit" de £ 11.630.000 de janeiro a junho, houve o saldo de £ 9.751.000 de julho a dezembro, o que dá para todo o anno o "deficit" de £ 1.879.000.

Esse movimento é indicio de futuro equilibrio na balança commercial, com desafogo geral para o paiz.

A quêda da exportação de 1921 foi attenuada pela valorização do café, cujo preço se elevou de mais de 100 % a bordo, pois cada sacca, que valia em março 51\$498, passou a custar 105\$000 em dezembro.

No valor da exportação entra esse producto com 59,7 % contra 49,1 % em 1920.

Os oito productos, cuja cotação nos fôra mais favoravel em 1920, accusam, em 1921, decrescimo de valor devido á menor quantidade exportada.

Exceptuam-se: o fumo, que apresenta o augmento de 13.000:000\$000, as fructas oleaginosas 7.600:000\$000, e as madeiras e lãs, 6.000:000\$000.

Os dezoito productos restantes, que, com os citados, formam os principaes elementos da nossa exportação, representam tambem menores valores, mas principalmente por causa da baixa dos preços".

Taes foram as circumstancias anormaes e externas que fatalmente haveriam de exercer uma acção reflexa sobre nós, pelas perturbações trazidas ao movimento commercial e pelos seus effeitos mais graves, sobretudo, em relação á nossa industria principal.

Entretanto, no exame da situação rio-grandense, só se encontram motivos de animação e confiança na resistencia victoriosa que ella vae oppondo a todos os contratempos e adversidades.

E' o que evidencia o nosso commercio exterior, conforme os algarismos que nos ministram as estatisticas.

A importação do Rio Grande do Sul, no periodo de 1918 a 1921, foi a seguinte, em contos de réis, papel:

1918	79.558	contos
1919	110.313	"
1920	144.189	"
1921	122.814	"

Houve, por conseguinte, em 1921, comparado com o anno anterior, um decrescimo de valor de 21.375:000\$000.

Convertida em libras esterlinas, a importação nesses quatro annos teve esta equivalencia:

1918	£	4.269.587
1919	"	6.509.953
1920	"	8.764.416
1921	"	4.393.039

Fica assim demonstrada, em moeda ingleza, uma quéda approximada da metade do valor attingido em 1920.

A exportação do Rio Grande do Sul, porém, sobrepujou sempre a sua importação, seguindo um curso normal, só alterado nos tres primeiros annos da conflagração, como se vê do quadro abaixo:

Annos	Kilos	Valor official
1912	272.381.188	104.968:606\$358
1913	280.369.637	108.100:950\$186
1914	198.922.425	79.319:923\$190
1915	217.384.805	89.048:671\$813
1916	191.207.352	92.309:660\$020
1917	288.035.873	161.739:338\$496
1918	292.344.440	165.764:258\$230
1919	328.586.642	215.572:413\$110
1920	301.473.745	197.879:307\$200
1921	349.633.757	214.959:313\$650

Assim pois, exceptuados os annos anormaes de 1914, 1915 e 1916, em que a quantidade e valor diminuíram fortemente e salva a fraca oscillação de 1920, a exportação tem subido gradualmente e a sua tonelagem e qualidade tendem a melhorar parallelamente.

Confrontados os quadros da importação e exportação, facil é concluir que a balança commercial nos é inteiramente favoravel.

Tivemos em 1918 o "superavit" commercial de 86.206:258\$230; em 1919 o de 105.259:413\$110; em 1920 o de 53.690:307\$200; e em 1921 o de 92.145:313\$650.

A exportação em 1921 accusou, sobre a de 1920, o aumento de 48.160.012 kilos e de 17.080:006\$450, no valor official.

Entretanto é de notar que muitos productos exportados desceram em cotações, como, por exemplo: o arroz, cotado em 1921 em \$390 o kilo e \$500 em 1920; as batatas, cotadas em 1921 a \$190 o kilo e \$250 em 1920; as carnes congeladas, cotadas em 1921 a \$800 o kilo e em 1920 a 1\$000; as carnes vaccuns salgadas, cotadas em 1921 a \$770 e em 1920 a \$990; o feijão, cotado em 1921 a \$250 e \$290 em 1920, etc.

A pecuaria e as industrias della derivadas constituem, e serão sempre, as nossas principaes fontes de riqueza.

Os seus productos contribuíram para a exportação de 1921 com os valores officiaes que abaixo se discriminam:

xarque	41.514:804\$000
banha	33.238:568\$220
carne congeladas	26.027:424\$300
couros vaccuns salgados	14.874:526\$750
sebo	7.256:488\$000
lã	6.042:525\$680
couros vaccuns seccoos	3.333:466\$290
graxa	1.307:913\$660
	<hr/>
total	133.595:716\$900

Como toda a exportação attingisse, o anno passado, a 214.959:313\$650, segue-se que só os productos animaes representaram pouco menos de dois terços daquelle total.

Nesse anno, o xarque exportado pesou 34.590.534 kilos no valor de 41.514:804\$000 contra 35.503.502 kilos no valor de 42.570:923\$950, em 1920; a banha 22.847.254 kilos no valor de 33.238:568\$220 contra 25.176.179 kilos no valor de 34.135:145\$790; as carnes congeladas 32.548.381 kilos no valor de 26.027:424\$300 contra 24.193.707 kilos no valor de 19.297:639\$600; os couros vaccuns salgados, 19.267.969 no valor de 14.874:526\$750 contra 12.477.067 no valor de..... 12.316:769\$200.

A velha industria do xarque é a que ainda prepondera na economia rio-grandense, como é facil verificar diante do quadro demonstrativo da sua exportação, que, por abranger largo

período, é assás instructivo e merece ser aqui reproduzido a seguir:

Xarque exportado

Annos	Kilos	Valor official
1900	21.462.260	15.002:431\$380
1901	22.262.428	11.809:719\$320
1902	37.207.788	13.033:751\$030
1903	36.396.899	12.540:428\$691
1904	35.788.350	13.259:788\$149
1905	37.555.951	15.953:900\$390
1906	44.519.612	19.310:695\$130
1907	50.792.170	22.965:956\$977
1908	52.579.849	25.350:448\$424
1909	51.226.523	24.908:753\$755
1910	56.458.156	24.387:315\$080
1911	59.464.495	26.313:128\$690
1912	69.574.268	31.540:191\$200
1913	64.064.311	31.751:362\$740
1914	37.019.504	23.712:897\$190
1915	36.309.689	27.976:209\$910
1916	31.294.872	28.366:286\$500
1917	49.249.156	42.845:253\$874
1918	31.324.198	29.329:910\$010
1919	35.374.177	47.130:119\$440
1920	35.503.502	42.570:923\$950
1921	34.590.534	41.514:804\$900

Através desse quadro observam-se bem as oscillações da mercadoria e por vezes as disparidades entre o seu valor e as quantidades exportadas.

Emquanto que, em 1912, exportaram-se 69.574.268 kilos o maximo em todo o periodo de 1900 a 1921, no valor de . . . 31.751:362\$740, no anno findo exportaram-se menos da metade ou 34.590.534 kilos que, entretanto, alcançaram o valor de 41.514:804\$900 ou mais 9.763:442\$160 do que naquelle anno.

O valor maximo da exportação attingiu, em 1919, a . . . 47.130:119\$440, equivalentes a 35.374.177 kilos; a quantidade exportada em 1920 foi um pouco superior e, no emtanto, importou apenas em 42.570:923\$950.

De 1900 a 1913 o diagramma da producção subiu progressivamente para dahi em diante decrescer com mais ou menos celeridade.

O nosso xarque já não soffre sómente a concorrência do similar estrangeiro, mas também a de outros Estados brasileiros.

Em 1921 a praça do Rio de Janeiro, que é o principal mercado de consumo e ao mesmo tempo o maior entreposto de xarque, recebeu, de varias procedencias e em fardos, os numeros seguintes:

Rio Grande do Sul.....	124.980
Minas Geraes.....	77.506
Matto Grosso.....	25.435
São Paulo.....	15.969
Rio de Janeiro.....	463
Uruguay	26.391
Paraguay	324

Quanto ás cotações, a mais alta coube ao xarque platino e em seguida ao rio-grandense, que, desde longe, occupa o primeiro logar como productor e abastecedor. Mas a industria de Minas mostra notavel incremento, em contraste com a similar deste Estado, que já se suppõe terá de ceder o logar áquella, em futuro proximo.

Em compensação, a nova industria dos frigorificos, que se iniciou aqui em 1918, desenvolve-se auspiciosamente e não tardará a constituir um factor preponderante do progresso da pecuaria.

Dos quatro estabelecimentos existentes, apenas dois, por emquanto, funccionam regularmente: o frigorifico Swift, do Rio Grande, que começou em 1918 a preparação de carnes, em conserva, e, em 1919, a de carnes congeladas; o frigorifico Armour, do Livramento, que também começou em 1918 pela producção de carnes em conservas e mais tarde pela de carnes congeladas e xarque.

A companhia Wilson, do Livramento, e o frigorifico de Pelotas ainda não inauguraram definitivamente as suas operações.

Assim, desde 1919, occupam as carnes congeladas logar

saliente, o terceiro em 1921, no quadro da nossa exportação, como se mostra a seguir:

Annos	Kilos	Valor official
1919.....	7.355.981	5.884:784\$800
1920.....	24.193.707	19.297:639\$600
1921.....	32.548.381	26.027:424\$300

Comparada a exportação do Rio Grande do Sul com a de todo o Brasil, em 1921, verifica-se que nos coube mais de metade da tonelagem dos outros Estados e menos 13.250:151\$400 no valor da respectiva exportação. Essa conclusão resalta da seguinte estatística, em que entron o Rio Grande do Sul com os coefficients acima indicados:

Exportação de carnes congeladas pelo Brasil

Annos	Toneladas	Contos de réis, papel
1915.....	8.514	6.121:000\$000
1916.....	33.661	28.192:000\$000
1917.....	66.451	60.232:000\$000
1918.....	60.508	60.755:000\$000
1919.....	54.094	60.183:000\$000
1920.....	63.182	67.213:000\$000
1921.....	61.934	65.305:000\$000

Como todas as industrias, nos tempos que correm, essa tambem tem soffrido vicissitudes, mas, seja como fôr, ella está assentada sobre bases solidas, porque o Rio Grande do Sul possui a materia prima em abundancia e a aptidão de melhora-la até o nivel dos aperfeiçoamentos em que se anteciparam as republicas do Prata.

Depois dos productos animaes, seguem-se na escala da exportação os cereaes e outros productos de origem vegetal, que concorreram em 1921 na proporção seguinte:

	Valor official
arroz	21.440:396\$070
fumo em folha.....	7.908:630\$050

feijão	5.040:871\$610
farinha de mandioca.....	4.465:908\$170
cebolas	4.244:089\$800
batatas	2.426:633\$920
vinho	2.123:801\$550
herva-matte	2.065:742\$860
alfafa	1.730:731\$200
madeiras	1.713:900\$400

Dentre esses productos destacam-se: o arroz com 21.440:396\$070 e 54.296.484 kilos contra 17.897:131\$160 e 35.622.646 kilos, em 1920; o fumo em folha com 7.908:630\$050 e 9.710.945 kilos contra 6.994:655\$790 e 6.705.523 kilos, em 1920; o feijão com 5.040:871\$610 e 20.399.769 kilos contra 3.149:754\$190 e 11.031.459 kilos em 1920.

Em 1921 destinaram-se a mercados nacionaes productos no valor de 126.304:658\$860 com o peso de 193.442.682 kilos; a mercados estrangeiros, outros no valor de 88.654:654\$790 com o peso de 156.191.075 kilos.

A distribuição pelos mercados nacionaes operou-se desta fórma:

	Kilos	Valor official
Amazonas	465.787	622:054\$690
Pará	737.743	692:501\$310
Maranhão	249.875	207:437\$350
Piauhy	547	451\$200
Ceará	472.078	392:985\$600
Rio Grande do Norte.....	269.564	246:121\$250
Parahyba	1.365.078	1.383:368\$160
Pernambuco	13.562.927	12.842:960\$010
Alagoás	2.686.427	2.881:191\$060
Sergipe	894.826	987:464\$090
Bahia	9.745.756	9.938:538\$090
Espírito Santo.....	3.388.791	2.181:119\$630
Capital Federal.....	115.689.351	61.277:778\$960
São Paulo.....	29.822.723	21.344:643\$920
Paraná	3.620.958	1.732:729\$990
Santa Catharina.....	5.073.095	4.602:738\$320
Matto Grosso.....	5.397.156	4.970:575\$230

A exportação para os mercados estrangeiros teve o seguinte destino:

AMERICA

	Kilos	Valor official
Uruguay	62.184.844	33.609:509\$870
Argentina	36.055.317	12.366:752\$530
Estados-Unidos	4.026.950	3.032:995\$360
Cuba	1.431.925	1.718:643\$600
Paraguay	40.030	10:615\$000

EUROPA

	Kilos	Valor official
Allemanha	21.000.242	12.514:720\$070
Inglaterra	12.315.324	7.599:763\$890
Italia	6.382.709	6.509:426\$450
França	4.471.206	4.423:798\$550
Hollanda	4.614.759	3.610:455\$340
Belgica	2.812.320	2.345:289\$540
Portugal	574.817	596:478\$660
Austria	131.878	195:015\$790
Noruega	94.715	77:489\$540
Suecia	52.000	35:000\$000
Polonia	2.039	8:700\$000

Posto que apresente algumas oscillações o commercio com o estrangeiro, ha mercados que se podem considerar importantes e firmes, como os do Uruguay e Argentina; outros, como os da Allemanha, Inglaterra, Italia, França e Hollanda, parecem destinados a ser os nossos melhores consumidores europeus.

Até 1919 a exportação para a Allemanha esteve suspensa completamente; dahi em diante, porém, accentuou-se o seu desenvolvimento rapido a ponto de ter sido a maior para os paizes da Europa, em 1921.

Para a Inglaterra, a exportação, que attingira, em 1919 e 1920, a 18 e 15 mil contos, respectivamente, baixou em 1921 a 7.599:763\$890.

Avaliada separadamente a exportação interestadual da internacional, convém agora observar que ambas têm o seu escoamento principal pela unica via maritima existente, tanto que pouco excede de uma terça parte do total exportado a que se encaminha por via terrestre.

Effectivamente, pela barra do Rio Grande, saíram 261.461.098 kilos no valor de 160.137:597\$250, ao passo que, pelas fronteiras, passaram apenas 88.172.659 kilos no valor de 54.821:716\$400.

Si o movimento de importação e exportação, como ficou descripto, basta para indicar uma notavel expansão commercial nos ultimos tempos, essa propulsão tem uma de suas causas geradoras nos grandes melhoramentos de que foram dotados os dois principaes portos.

Por isso completarei estas informações com as que se referem, em particular, ao trafego portuario.

Porto de Em 25 de junho de 1915 começaram a fuccionar, no porto
Porto Alegre desta capital, quatro armazens provisorios no trecho de caes
gre construido, na extensão de 145,56 metros, com a cobrança das taxas creadas pela lei n. 171, de 18 de dezembro de 1913, e tabella annexa ao regulamento de 29 de maio de 1915.

Em meados de 1921 estavam construidos 300 metros lineares de caes de alvenaria continua; dois armazens de ossatura metallica; quatro guindastes electricos; um armazem de alvenaria para a administração.

Foram então, a 1.º de agosto desse anno, inaugurados definitivamente os serviços portuarios, regulamentados de accordo com a lei federal n. 2.544 de 4 de janeiro de 1912, art. 60 e seus §§, que concedeu as vantagens e favores de alfandegados aos armazens construidos pelo Estado.

O decr. n. 2.804 de 31 de maio de 1921 expediu nova tabella de taxas, que incidem sobre a atracação, utilização de caes e conservação do porto, capatazias, armazenagem, transportes, reboques, guindastes, cabrea fluctuante e fornecimento de luz.

De 1.º de agosto a 31 de dezembro de 1921, a receita foi de 702:690\$349 e a despesa de 200:076\$970, apurando-se o saldo de 502:613\$379.

No mesmo periodo, entraram no porto mercadorias no total de 195.959.800 kilos e saíram 107.284.790 kilos, das quas passaram pelos armazens 156.661 volumes com 9.811.363 kilos.

Transitaram pelo caes 280.510 volumes com o peso de 16.931.623 kilos.

Este anno, com o adiantamento das obras do caes, pari passu desenvolve-se o trafego deste importante entreposto, que serve de escoadouro natural a uma vasta região agricola do norte e centro do Estado.

Em virtude de encampação, passaram o porto e barra á administração directa do Estado, em 18 de outubro de 1919. **Porto e Barra do Rio Grande**

Em 1921 entraram pela barra 436 embarcações nacionaes e 179 estrangeiras, sendo 56 inglezas, 42 argentinas, 12 francezas, 12 norte-americanas, 10 allemãs, 8 norueguesas, 7 portuguezas, 5 dinamarquezas, 5 hollandezas, 5 italianas, 1 belga e 16 de varias nacionalidades.

Houve assim um augmento de 53 embarcações sobre o numero das entradas em 1920.

O maior calado registrado, em 1921, foi o do vapor nacional "Tocantins", com 24,5 pés inglezes ou 7,47 ms.

O movimento de embarcações attingiu a 4.702, sendo, no porto novo, 1.203 vapores, 22 veleiros e 317 chatas; no porto velho, 218 vapores, 741 veleiros, 180 chatas, 2.021 canoas, botes e outras embarcações miudas.

Transitaram pelo caes 286.277 toneladas e, em baldeação na bacia do porto, 126.364, sendo de 1% o augmento de tonelagem sobre a de 1920.

A receita portuaria (ordinaria e extraordinaria) attingiu em 1921 a 3.684:798\$167. Em confronto com a de 1920, accusou um decrescimo explicavel de 51:791\$277, pela redução de taxas decretada em 18 de abril de 1921 até os extremos, em alguns casos, de 50% e 80%.

A receita ordinaria, proveniente das taxas arrecadadas, compõe-se das parcelas seguintes:

atracação	266:745\$500
utilisação do caes.....	936:145\$010
capatazias	960:744\$937
armazenagens	991:548\$738

A receita extraordinaria, na importancia de 529:613\$982, proveiu de fornecimento d'agua, transporte em vagões, rebocues, alugueis e guindastes, amarração em boias, armazenagem de inflammaveis, serviços extraordinarios, armazens externos, alpendres, pateos, serviços de luz, alugueis de predios e arrendamntos de terrenos.

O serviço urbano de viação e iluminação electricas, a cargo da administração do porto, produziu 1.052:428\$214, que, adicionados á receita portuaria e á eventual de 129:287\$308, sommam para a receita geral do porto, 4.866:513\$689.

Nesse total não estão computados 627:522\$894, consignados ao fundo de amortisação das obras do porto e barra, na fórmula dos contractos.

A arrecadação das taxas de viação e iluminação electricas excedeu a de 1920 em 94:845\$554.

As taxas de barra, sobre as bases de 2% e 0,7, ouro, adicionaes ás de importação, cobradas pelas alfandegas de Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, montaram em 1921 a . . . 4.992:693\$899.

As despesas da administração e direcção geral do porto e barra sommaram o total de 6.138:118\$362 e dellas foram principaes parcelas:

custeio do porto.....	1.234:873\$335
conservação do porto.....	1.175:033\$344
custeio e conservação das obras da barra.....	1.330:289\$451
luz e força.....	930:750\$405

A encampação do porto do Rio Grande, como já se tem dito tantas vezes, não visou unicamente transferir ao Estado a posse de sua unica via maritima, sinão incrementar e concentrar nelle o commercio e a navegação, como condição de completa independencia economica.

Subordinado a esses altos intuitos e fins, o novo regimen do porto estende dia a dia a sua acção benefica até os extremos do territorio rio-grandense.

A reduccão de taxas portuarias, acompanhada da regularização do trafego ferro-viario e mais tarde seguida de uma tarifa moderada e differencial, maximé nos longos percursos, os novos melhoramentos e facilidades introduzidos nos serviços administrativos; o perfeito aparelhamento do porto e a consequente celeridade nas operações de carga e descarga; o desenvolvimento continuo da navegação de cabotagem e de longo curso, são factos reaes e permanentes que fazem presumir o encaminhamento, para aquelle porto, de todo o movimento commercial das regiões, que estão fóra do raio de influencia do porto de Porto Alegre, quando estiver concluida

a nossa rêde ferro-viaria. Desde o anno findo avoluma-se para alli a corrente de exportação de pontos distantes da fronteira sul e oeste. Assim é que, como já assignalei, a saída da productos, via Uruguay, baixou a um terço, mais ou menos, da exportação total, baixa essa que se accentuou este anno.

Alguns exemplos praticos, ao passo que corroboram essa asserção, justificam a attracção que o porto do Rio Grande vae offerecendo para os principaes productos animaes.

Assim, consideradas todas as despesas de frete ferro-viario, estadia, cargas, taxas do porto, etc., é o seguinte o custo differencial do transporte de uma tonelada:

BAGÉ A		
	Rio Grande	Montevidéo
xarque	42\$000	140\$000
couros	45\$000	120\$000
gorduras	44\$000	165\$000

URUGUAYANA A		
	Rio Grande	Montevidéo
xarque	79\$560	73\$900
couros	79\$560	89\$960
gorduras	53\$800	64\$900

Sant'Anna do Livramento não poderá participar desse confronto senão depois que estiver em trafego a linha ferrea S. Sebastião-D. Pedrito-Livramento, que a deixará, mais ou menos, equidistante dos dois portos.

Até lá, porém, as suas communições com Montevidéo serão naturalmente mais faceis e mais baratas.

Depois de haver apreciado a importancia do commercio **Produção** exterior, passarei ao exame das nossas principaes riquezas, cujas fontes originarias estão nos campos e na terra, as duas grandes nutrizes que alimentam, renovam e opulentam a economia rio-grandense.

Não é possível, de facto, formar-se idéa exacto do gráo de prosperidade, a que já attingiu o Rio Grande do Sul, sem conhecer-se o valor economico da criação do gado e da lavoura.

A' luz de estatísticas, que melhoram dia a dia nos seus methodos de investigação e apuração, é hoje mais facil chegar-se a esse conhecimento, sinão com rigor, ao menos com a maior approximação da realidade.

Pecuaría — E' o censo pecuario que nos vae indicar quanto valem, em densidade e capitaes, os rebanhos que povoam os campos do Rio Grande do Sul, e como nelle se devem basear os calculos e previsões de character industrial e commercial.

Eis a população pecuaría no ultimo decennio:

Gado bovino e seu valor

Annos	Cabeças	Valor em mil réis	Augmento annual	
			Cabeças	Valor
1912	7.211.127	453.979:016\$	2,6%	16,2%
1913	7.529.702	494.120:865\$	4,4%	8,8%
1914	7.917.296	550.704:150\$	5,1%	11,4%
1915	7.793.108	586.762:560\$	1,5%	6,5%
1916	8.057.062	637.263:570\$	3,4%	14,7%
1917	8.443.400	815.230:000\$	4,8%	27,9%
1918	8.669.000	843.170:000\$	2,6%	3,4%
1919	8.929.500	924.260:000\$	3,0%	9,6%
1920	9.171.700	950.178:000\$	2,7%	2,8%
1921	9.776.900	995.195:400\$	6,2%	4,5%

Gado equino

1912	935.332	29.506:409\$	4,5%	4,9%
1913	1.056.963	46.541:220\$	12,9%	57,7%
1914	1.137.339	50.032:165\$	7,6%	7,5%
1915	1.194.205	52.545:020\$	4,9%	5,0%
1916	1.195.613	53.348:050\$	0,1%	1,5%
1917	1.407.600	81.300:000\$	17,7%	52,2%
1918	1.443.600	83.771:000\$	1,8%	3,0%
1919	1.524.000	89.750:000\$	6,3%	7,1%
1920	1.548.800	91.295:000\$	1,6%	1,7%
1921	1.573.000	92.481:000\$	1,5%	1,3%

Gado muar

Anos	Cabeças	Valor em réis	Aumento annual	
			Cabeças	Valor
1912	218.352	14.048:240\$	11,4%	17,5%
1913	252.893	22.883:100\$	15,8%	62,9%
1914	290.383	25.633:940\$	14,8%	12,0%
1915	310.366	27.932:294\$	6,8%	8,9%
1916	315.077	28.356:930\$	1,5%	1,5%
1917	351.900	37.432:000\$	11,7%	32,0%
1918	359.800	39.183:000\$	2,2%	4,7%
1919	388.000	42.443:000\$	7,8%	8,2%
1920	394.400	43.198:000\$	1,6%	1,7%
1921	404.050	44.182:000\$	2,4%	2,2%

Gado suíno

1912	2.003.097	40.061:940\$	12,8%	12,8%
1913	2.290.394	45.242:840\$	14,3%	12,9%
1914	2.583.549	51.711:980\$	12,8%	14,3%
1915	3.100.258	62.005:516\$	20,0%	19,9%
1916	3.832.144	76.642:880\$	23,6%	23,6%
1917	4.336.000	129.550:000\$	13,2%	69,1%
1918	4.552.000	134.225:000\$	4,9%	3,6%
1919	4.907.000	148.455:000\$	7,7%	10,6%
1920	5.757.100	179.114:500\$	17,3%	20,6%
1921	6.038.800	187.284:500\$	4,6%	4,3%

Gado ovino

1912	3.861.971	27.039:797\$	8,7%	26,8%
1913	4.042.836	30.457:488\$	4,7%	12,6%
1914	4.101.595	30.988:480\$	1,4%	1,7%
1915	4.183.626	33.690:008\$	1,9%	8,7%
1916	4.241.386	37.669:406\$	1,4%	11,8%
1917	4.604.000	86.440:500\$	8,5%	129,1%
1918	4.723.700	88.950:500\$	2,6%	2,9%
1919	4.823.600	94.091:200\$	2,1%	5,8%
1920	5.059.700	97.663:500\$	4,9%	3,7%
1921	5.294.950	102.028:650\$	4,4%	4,0%

Gado caprino

Annos	Cabeças	Valor em réis	Augmento annual	
			Cabeças	Valor
1912	76.026	532:186\$	9,1%	9,1%
1913	89.487	673:796\$	17,7%	26,6%
1914	104.873	793:974\$	17,2%	17,8%
1915	115.360	856:200\$	10,0%	9,0%
1916	121.128	908:460\$	5,0%	5,0%
1917	138.900	1.276:800\$	14,7%	40,5%
1918	140.300	1.369:400\$	1,0%	7,2%
1919	145.500	1.446:000\$	3,7%	5,6%
1920	153.100	1.516:600\$	5,2%	4,8%
1921	162.100	1.614:900\$	5,5%	6,1%

Para completar essa estatística e melhor interpretá-la, passarei a indicar, em relação á especie bovina, as percentagens absolutas e annuaes de reprodução e mortalidade, conforme os quadros abaixo:

Produção bovina

Annos	Numero	Valor	Percentagem de
1912	1.603.899	44.911:048\$000	22,2%
1913	1.665.781	49.973:430\$000	22,1%
1914	1.741.805	55.737:760\$000	22,0%
1915	1.650.972	57.784:020\$000	21,2%
1916	1.854.430	64.905:050\$000	23,0%
1917	1.857.600	65.013:000\$000	22,0%
1918	1.949.500	68.232:500\$000	22,5%
1919	2.009.137	70.319:795\$000	22,2%
1920	2.057.300	72.005:500\$000	22,4%
1921	2.102.033	69.613:170\$000	21,5%

Mortalidade bovina

Annos	Numero	Valor	Percentagem de
1912	432.667	23.796:685\$000	6,0%
1913	678.494	40.709:640\$000	9,0%
1914	410.175	24.610:500\$000	5,2%
1915	822.015	49.320:900\$000	10,6%

Annos	Numero	Valor	Percentagem de diminuição
1916	776.783	46.606:980\$000	9,6%
1917	506.800	30.396:000\$000	6,0%
1918	571.000	34.260:000\$000	6,6%
1919	657.300	39.438:000\$000	7,3%
1920	785.600	47.136:000\$000	8,5%
1921	810.540	45.390:240\$000	8,3%

Os numeros e cifras, que se lêem nos quadros precedentes, são assás suggestivos e envolvem implicitamente conclusões, que convém sejam deduzidas com clareza e proveito.

Assim, para chegar-se á determinação provavel do augmento natural e relativo dos rebanhos, em cada anno, ou no periodo decennial, abrangido pelas referidas estatisticas, é necessario subtrahir das percentagens de producção as de mortalidade, afim de apurar-se o que fica e passa de um anno para outro, representando o crescimento real dos rebanhos.

Feito e restringido o calculo ao gado bovino, o resultado será o seguinte:

Augmento annual e relativo	
1912.....	16,2
1913.....	13,1
1914.....	16,8
1915.....	10,6
1916.....	13,4
1917.....	16,0
1918.....	15,9
1919.....	14,9
1920.....	13,9
1921.....	13,2

Reduzido assim, proporcionalmente, a essas percentagens o crescimento annual, evidencia-se como é consideravel a perda annual de cabeças e o desfalque que ellas representam na renda pecuaria.

Quanto a esse prejuizo economico, é possivel uma estimativa razoavel baseada nos valores da producção e da mortalidade, como sejam:

Valor annual

Annos	Produção	Mortalidade
1912.....	44.911:048\$	23.796:685\$
1913.....	49.973:430\$	40.709:640\$
1914.....	55.737:760\$	24.610:500\$
1915.....	57.784:020\$	49.320:900\$
1916.....	64.905:050\$	46.606:980\$
1917.....	65.013:000\$	30.396:000\$
1918.....	68.232:500\$	34.260:000\$
1919.....	70.319:795\$	39.438:000\$
1920.....	72.005:500\$	47.136:000\$
1921.....	69.613:170\$	45.390:240\$
Total.....	618.495:273\$	381.764:945\$

Em globo elevaram-se as perdas, no decennio, á somma significativa de 381.764:945\$, que reduziu virtualmente o valor total da produção de 618.495:273\$ a 236.730:328\$ no mesmo período.

Essa enorme e continua destruição de capital está a exigir o maximo esforço par ao fim de debellar-se gradualmente, até os limites do possível, o mal economico, que mais retarda o progresso da pecuaria.

E' necessario activar o combate systematico ás endemias e epizootias que dizimam com frequencia os rebanhos.

Esse encargo pertence, sem duvida, ao poder publico e deve competir cumulativamente á União, ao Estado e ao Municipio, dentro da orbita de competencia de cada um.

A prophylaxia rural, na parte relativa ao gado, está, entre nós, em sua phase de organização, pois é necessario ainda completal-a de modo que a sua assistencia quotidiana se extenda com efficacia e simultaneidade por todos os municipios, districtos e estancias.

Os serviços federaes de inspecção veterinaria e vacinação, bem que de incontestavel utilidade, estão longe de preencher os fins desejados, por insufficiencia notoria de pessoal e material.

Cogito, por isso, de entrar em entendimento com a Escola de Engenharia e com ella convencionar a organização de serviços semelhantes, que deverão ficar a cargo do seu

Instituto de agronomia e veterinaria, mediante uma contribuição do Estado para as despesas de custeio.

Esse instituto encontra-se em optimas condições para cumprir á risca as obrigações que assumir.

Mas, *pari passu* com a acção official, cumpre que se desenvolva tambem a dos criadores e classes annexas na applicação dos meios e cuidados indispensaveis á nutrição e protecção dos animaes, durante as invernias rigorosas.

A falta ou insufficiencia das pastagens nativas, nos invernos e sêccas extraordinarias, a ausencia de abrigos natu-raes ou artificiaes contra as prolongadas intemperies, são outras tantas causas communs de dizimação do gado.

E' obvio, porém, que as providencias e iniciativas, que essa defesa impõe, cabem exclusivamente na esphera de acção privada e para sua efficacia, mais do que o capital, bastará a perseverança no trabalho, pois tudo se resumirá na cultura de forragens e na formação de abrigos florestaes e artificiaes.

Determinada, como está, a percentagem relativa ou real de reproducção annual, convém estabelecer agora a relação existente entre ella e a do gado abatido nas xarqueadas, frigorificos e matadouros. Essa apreciação presuppõe a existencia de dados estatísticos, que assim resumirei:

Rezes abatidas nas xarqueadas, frigorificos e matadouros

Annos	Percentagem			
			Total	de gado abatido
1912.....	804.264	316.956	1.121.220	15,5
1913.....	695.748	322.509	1.018.248	13,5
1914.....	510.885	335.600	846.485	10,7
1915.....	483.214	352.180	835.394	10,7
1916.....	469.327	361.120	830.447	10,3
1917.....	667.932	365.000	1.032.932	12,2
1918.....	535.988	380.000	915.988	10,5
1919.....	454.076	382.000	836.076	9,3
1920.....	452.510	416.400	868.910	9,4
1921.....	559.627	418.760	978.387	10,0

Comparados esses coefficients annuaes com os da producção relativa, obtêm-se para saldo ou reserva annual os seguintes numeros:

Annos	
1912	+ 0,7
1913	— 0,4
1914	+ 6,1
1915	— 0,1
1916	+ 3,1
1917	+ 3,8
1918	+ 5,4
1919	+ 5,6
1920	+ 4,5
1921	+ 3,2

O anno de 1914 asignalou-se como o da maxima produccão, que attingiu a 16,8 por cento, ao passo que a matança não ultrapassou a 10,7 por cento; eis porque foi tambem o que deixou maior reserva ou 6,1% da população bovina.

Dahi em deante ella vae decrescendo até o limite minimo de 13,2%, em 1921.

Annos houve, como os de 1912, 1913, 1915, em que a matança foi igual ou superior á produccão, de modo a produzir deficit ou deixar saldo insignificante.

Em relação ao corrente anno, é cedo ainda para que se o possa contemplar nesse balanço.

Por enquanto, sabe-se apenas que a matança nas xarqueadas e frigoríficos, excluidos os matadouros, é calculada em mais de 650.000 cabeças, estimativa tanto mais accetavel quanto é certo que a estatística official, aliás ainda bastante incompleta, já accusa o numero de 562.506.

Contra a presumpção geral, é licito, pois, asseverar que o numero de rezes abatidas este anno, nos estabelecimentos industriaes, excedeu muito a matança nos annos antecedentes, exceptuados sómente os de 1912, 1913, 1917.

Isto posto, cumpre que se tenham no devido apreço as indicações e advertencias resultantes do censo pecuario, cujas estimativas poderão talvez estar aquem da realidade, mas em nenhum caso accusarão exageros ou calculos ficticios.

A primeira reflexão é que, por mais algum tempo, o interesse economico, ligado á propria conservação e reproducção normal do rebanho, exige que o sacrificio annual de rezes, para consumo e fins industriaes, não ultrapasse o

maximo de 1.000.000 de cabeças, sob pena de retrocesso e ruina.

No emtanto, esse limite tem sido excedido e é mais que provavel o venha a ser no decurso deste anno.

Em tempos idos eram providenciaes os supprimentos de gado, que vinham das republicas visinhas; hoje, porém, essa franca concorrência seria em detrimento nosso e dahi a barreira fiscal, que se lhe oppoz, por meio do imposto prohibitivo de importação.

Não obstante, subsiste a corrente commercial, sustentada pela entrada clandestina de gado de córte, graças ás difficuldades de fiscalisação nas fronteiras extensas e abertas do sul e aos artificios fraudulentos, multiformes e incessantes. E' força reconhecer, entretanto, que essa contribuição enfraquece cada vez mais e é por isso mesmo uma circumstancia de peso que reclama a necessidade de velar no sentido de que, na falta da materia prima estrangeira, não sobrevenha a exploração demasiado intensiva e forçada do rebanho rio-grandense.

E' innegavel a existencia desse perigo economico, ante o facto incontestavel do lento desenvolvimento do capital pecuario, explicavel em face das fracas reservas annuaes, que se lhe incorporam.

Dahi o dilemma em que se encontram as classes interessadas: ou conter a exploração dentro das possibilidades momentaneas ou reforçal-as com uma importação supplementar de gado de córte, comtanto que não seja abatido immediatamente e venha permanecer nas invernadas daqui o tempo ordinario da engorda. Dess'arte a producção industrial poderá alargar-se sem nenhum inconveniente, porque não ocorrerá excesso de offerta com a consequente quéda de valores, nem ameaça provavel á conservação do rebanho nativo.

Seja como fôr, o que se revela fóra de duvida é que a procura de gado, não sendo escassa em nenhuma epoca, como não o foi tambem este anno, o mercado local tem tido o seu movimento normal, quando se o considera debaixo do ponto de vista industrial ou do numero de rezes vendidas e abatidas.

Não é, pois, a insufficiencia de procura que occasiona as perturbações e angustias que atormentam criadores e inver-

nadores, senão a baixa quasi instantanea de valores e o retraimento e encarecimento crescentes do credito bancario.

Quanto á quéda dos preços, ninguém ignora que o phenomeno provem da depressão economica mundial, que forçou restricções ao commercio e consumo de carnes congeladas nos mercados europeus. E' fatal essa influencia que a acção dos governos e dos industriaes poderá modificar ou attenuar, mas não eliminar de todo.

Até agora nenhuma intervenção federal se fez sentir nesse sentido, quando, aliás, é possivel que convenios commerciaes, como os que se celebraram com a Belgica e a Italia, nos garantissem nos mercados consumidores a venda minima e certa de carnes congeladas. E' medida louvavel a que, para esse fim, submetteu á consideração da camara federal, ultimamente, illustre e operoso deputado pelo Rio Grande do Sul.

Si no estrangeiro é isso o que de melhor se pode alcançar neste momento, aqui é mister porfiar por igual na defesa economica do valor do boi, mediante methodos e praticas que a experiencia universal consagra e suggere com indiscutivel efficacia.

E' necessario, antes de tudo, acelerar o processo, aliás já adiantado, da transformação e melhoramento do primitivo gado crioulo que, por ser inferior e inservivel á industria do frio, vale muito menos que o chamado — typo frigorifico; mas, sendo elle o preponderante, torna-se ipso-facto um elemento desfavoravel ao equilibrio duradouro dos preços remuneradores.

Além dessa circumstancia, o seu pouco valor já não recompensa satisfactoriamente o capital e o trabalho.

A importação de reproductores estrangeiros, com as reservas e precauções necessarias; a utilização de animaes nacionaes, puros de sangue e descendentes de raças superiorés; taes os meios preconizados e faceis que, por estarem ao alcance da media dos criadores e serem de exito infallivel, poderão operar rapidamente a transformação do rebanho primitivo, se continuarem empregados com perseverança e criterio.

Esse o trabalho zootechnico e profissional, de que depende economicamente a valorização do gado, do mesmo modo que qualquer mercadoria tem o seu valor proporcionado á qualidade.

Subsiste, porém, ainda insolúvel outro problema mais grave, o de natureza commercial, porque é o relativo á propria venda nos mercados productores.

Essa parte é a que mais preoccupa, hoje, os homens de Estado e de negocios e disso nos dá testemunho o interessante trabalho que D. Paulino Llambi Campbell, conselheiro da Legação Argentina na Grã-Bretanha, enviou, este anno, ao Ministerio das Relações Exteriores, de Buenos Aires, segundo informa o jornal "La Nacion", de 7 de julho ultimo. E' ahí que se lêem idéas e conselhos que, revelando flagrante justeza e oportunidade, merecem ser estudados, sinão na sua complexidade, ao menos no que têm de fundamental.

Considero-me, assim, no dever de reproduzir aqui alguns de seus conceitos, que se ajustam perfeitamente ao nosso meio como os que vão transcriptos:

"As consequencias da crise mundial têm sido aggravadas para a industria pastoril, porque esta se acha na situação particularissima de ter seu enorme capital de exploração lastimosamente desamparado e á mercê de um comprador unico, que opera com um capital trinta ou quarenta vezes menor porém perfeitamente organizado e disciplinado.

A industria de producção de gado na Argentina deve encarar-se e organizar-se como qualquer outro negocio de producção industrial, no qual primam duas phases: 1.^a, a producção do artigo; 2.^a sua venda.

.....

Os criadores têm pago sommas fabulosas por uma vacca ou um touro, não têm omittido gasto algum para melhorar e augmentar a producção. Tudo o que se tem despendido até agora, tem sido exclusivamente para a primeira phase do negocio: a producção. Tem-se feito, porém, alguma coisa para organizar, siquer rudimentarmente, a venda ? Essa enorme fabrica de gado tem despendido um unico centavo em materia de exploração, bem como com directores, organizadores, agentes, escriptorios de venda, propaganda e informação? Tem despendido alguma coisa em tratar de organisar-se collectivamente e de crear-se um cerebro e uma direcção unica como deve chegar a ter um organismo superior que aspira a viver prosperando?

.....

E' que na realidade falta um organismo que é preciso começar por crear e que deve ser creado pelos proprios criadores, com o auxilio geral; é preciso crear a Cooperativa de Vendas, organismo que já existe em muitos paizes da Europa e nos Estados Unidos para a venda de productos similares. Para isto, porém, são necessarias antes de tudo a união, a solidariedade entre os criadores e a adopção de uma direcção intelligente e autorisada."

Depois de descrever a organização e o papel da cooperativa, passa elle a indicar o meio pratico de começar a realizar a idéa, actualmente, em plena crise, e acrescenta então:

"Será preciso começar, naturalmente, por constituir uma associação geral, mas reduzida, com uma direcção unica, e esta associação constituiria a base futura da Cooperativa de Criadores. Esta associação teria um Conselho director supremo que inspirasse inteira confiança, constituido por pessoas de intelligencia commercial, ás quaes se abonariam ordenados e gratificações proporcionaes aos preços de nossos campeões, de maneira que dedicassem todo o seu tempo e energias a suas tarefas.

.....

O Conselho supremo desta associação primaria teria por tarefa primordial a creação de zonas ou regiões creadoras no paiz, a cuja frente haveria outros Sub-conselhos directores de cada região. Estes, por sua vez, dividiriam a região em secções, que estariam a cargo de commissões seccionaes de criadores. Estas commissões seccionaes, constituidas por criadores investidos de prestigio e autoridade moral, teriam a seu cargo os trabalhos de sua secção e deveriam estar perfeitamente informados, em dia, da existencia de gado assim como da importancia da offerta de venda, da secção. Estas commissões informariam aos conselhos regionaes, os quaes por sua vez informariam ao Conselho director ou supremo.

Dessa maneira, em qualquer momento, poderia comprovar-se a existencia de gado assim como a cifra da offerta de venda de cada zona ou região.

Esta organização basica, que hoje é de urgente necessidade, facilitaria desde logo enormemente os trabalhos preparatorios para melhorar a situação actual e levar a cabo as medidas de emergencia recommendadas, como sejam: transacções e gestões financeiras com os Bancos e com o Governo;

facilitaria em seguida a criação do censo pecuario; realizaria, por fim, a idéa da frente unica.

Uma vez conhecida a offerta de venda, seria facil ao Conselho director distribuir pelas regiões e logo pelas secções a quantidade de gado que cada secção poderia vender e isto se faria de fórma equitativa e tendo em conta as maiores e mais urgentes necessidades de venda de determinadas regiões e de determinados criadores dentro da região.

Assim teriamos chegado logicamente a realizar a excelente idéa da frente unica para lutar com as contingencias do momento, pois teriamos de proseguir vendendo aos frigorificos, até que estivessemos em estado de adquiril-os ou de independender delles. Esta idéa, porém, da frente unica para defender-se do frigorifico nas condições do momento não pode ser uma finalidade, pois ella não encara o problema sinão até o frigorifico e é preciso vêr além, muito mais."

O que fica exposto não é verdadeiramente uma novidade para os criadores rio-grandenses, porque aqui tambem ha defensores esclarecidos e convencidos das mesmas idéas, sendo de notar nesse sentido a feliz iniciativa do abalizado clinico dr. Jacintho Gomes, que á capacidade profissional allia comprovada competencia nos assumptos attinentes á pecuaria.

Falta apenas resolver praticamente o problema que, no ponto de vista da defesa commercial, consiste na necessidade de instituir-se uma direcção unica, amparada pela cooperação e solidariedade, afim de regular os negocios dos criadores, que individualmente e isolados nada podem, diante de compradores, cuja offerta não soffre contraste nem opposição.

A crise pecuaria, aqui como alhures, veiu ainda suscitar amplo debate, no seio das classes interessadas e nas espheras officiaes, em torno de outras medidas de emergencia capazes de amparar a producção e de auxiliar financeiramente os productores, mas todas dependentes de leis especiaes e de intervenção governamental.

Na Republica Argentina, onde crise analoga teve uma extensão e uma intensidade desmesuradas, a ultima mensagem presidencial informa que, entre as providencias geralmente reclamadas, deviam se destacar as relativas: á revisão dos arrendamentos afim de rebaixar os que fossem excessivos; ao levantamento do censo pecuario permanente; á concessão de creditos a largos prazos.

Acompanhando aqui attentamente as manifestações e reclamos da opinião local, trazidas directamente ao meu conhecimento pelo organ legitimo da associação de classe, a prestimosa "Federação Rural", desde logo confiei ao diligente patrocínio da benemerita representação rio-grandense ao Congresso Nacional a iniciativa de tudo aquillo que se considerava de efeitos immediatos e reparadores.

Os primeiros esforços não lograram obter senão o pouco, infelizmente, que ficou na lei n. 1.548 de 19 de junho de 1922, cujas providencias, em relação á industria pastoril, consistem nas seguintes, além de outras secundarias:

limitar a importação do xarque estrangeiro ao maximo igual á média de sua importação no ultimo triennio;

vedar aos frigorificos o emprego do sal, aniagem, etc., importados com isenção de impostos, no fabrico de xarque;

promover o abaixamento de tarifas, nas estradas de ferro federaes, para o transporte do gado em pé e productos delle derivados;

abrir creditos aos governos dos paizes consumidores para o fim de nos adquirirem os productos da industria agricola e pastoril;

prestar auxilios até o limite maximo de 50 mil contos.

Essa lei não foi regulamentada ainda, nem sequer teve principio de execução, a não ser em relação á taxa sanitaria reduzida de 50% pelo decr. n. 15.601 de 12 de agosto ultimo, sobre a importação e exportação de gado em pé.

Entrementes, aggravára-se por tal fórma a situação, que não mais era licito temporizar com a unica solução que virá desafogar as classes ruraes. Foi então que a patriotica e esclarecida commissão de finanças do Senado suggeriu a acertada criação da carteira de credito agricola do Banco do Brasil, nas condições exaradas na lei n. 4.567, de 24 de agosto proximo findo, e sob a fórma abaixo descripta:

"Art. 2.º — Fica o Governo autorizado a emprestar a carteira agricola que se constituir no Banco do Brasil, a prazo e juro que fôr convencionado, até o maximo de 400.000:000\$000 em apolices geraes da divida publica, que emittirá para esse fim.

§ 1.º — A carteira agricola, acima referida, poderá emittir lettras hypothecarias a juro não excedente de 5% e na

proporção maxima de 50% dos seus titulos hypothecarios approvados pelo fiscal do governo.

§ 2.º — A mesma carteira, mediante a commissão que fôr estipulada, encarregar-se-á de lançar ao publico, as letras hypothecarias emittidas pelos bancos de credito agricola que se fundarem nos Estados, com garantia dos respectivos governos, uma vez que não excedam o capital realizado de cada um.

Art. 3.º — A disposição constante do artigo anterior e respectivos paragraphos vigorará, a titulo provisorio, até que o Congresso resolva sobre a organização definitiva do credito agricola no paiz. ”

O novo apparelho, pois, como em termos explicitos o declara a sua lei de criação, terá uma existencia transitoria e precursora de bancos autonomos de credito real, cuja organização definitiva o poder legislativo reconhece ser necessaria e promette implicitamente instituir.

Sob esse ponto de vista, é bem de ver que a citada lei receberá os applausos de todos, mormente quando se attentar para o que expendeu, em notavel discurso, na sessão de 12 de agosto de 1922, o eminente senador Sampaio Corrêa, especialmente quando disse :

“Preferindo a terceira das soluções apontadas, sr. Presidente, a Commissão de Finanças nada mais fez do que acudir promptamente ás necessidades da nossa agricultura, evitando inuteis ou nocivas perdas de tempo.

De preferencia a cuidar da criação de um novo instituto com character permanente, de complicado apparelhamento e, pois, de construcção lenta, repito, a ella pareceu melhor consentir no auxilio immediato do Estado, sem embargo de estar disposta a collaborar, como, aliás, lhe é imposto pelo cumprimento de dever inilludivel, no preparo de uma organização mais ampla, mais duradoura e mais efficaz, talvez, do nosso credito agricola.

E, como o auxilio financeiro do Estado não pode e não deve ser feito de um modo directo, a Commissão de Finanças recorreu a um organ intermediario entre a agricultura e o Estado, já em pleno e perfeito funcionamento, digno, por certo, de maior confiança, como é o Banco do Brasil, capaz de agir immediatamente, com segurança e com rapidez muito maior do que a que poderia ser posta em pratica por um outro instituto, ainda a crear”.

**Agricul-
tura**

A produção agrícola foi, a todos os respeito, superior á de 1920, pois que no anno findo a cultura abrangeu a area de 2.673.672 hectares, a tonelagem elevou-se a 4.262.280 e o valor médio a 736.572:500\$000.

Graças á polycultura, que o meio physico tanto favorece, é notavel a variedade de productos vegetaes, dos quaes destacam-se, pela sua importancia economica, as fructas, hortaliças, milho, herva-matte, mandioca, arroz, trigo, feijão, alfafa, vinho, canna, batata ingleza, aboboras, batata doce, fumo, cebola, amendoim, centeio, etc.

A estatitisca da respectiva produção é a seguinte:

	Hectares	Toneladas	Valor médio
fructas e hortaliças.....	1.010.000	864.000	165.000:000\$
milho	708.720	1.699.510	237.931:400\$
herva-matte	190.000	180.000	54.000:000\$
mandioca	65.600	196.800	39.360:000\$
arroz	79.119	173.260	41.582:400\$
trigo	155.583	153.250	36.780:000\$
feijão	121.890	133.410	33.352:500\$
alfafa	33.050	198.300	23.796:000\$
vinho	32.000	58.000	20.300:000\$
canna	45.200	36.160	18.080:000\$
batata ingleza	38.970	121.980	17.077:200\$
abobora	50.000	80.000	12.000:000\$
batata ingleza	38.970	121.980	17.077:200\$
fumo	36.000	18.000	8.100:000\$
cebola	3.200	32.000	5.120:000\$
amendoim	6.150	30.750	3.690:000\$
centeio	6.800	6.120	2.448:000\$

As oscillações de preços podem ser apreciadas pelas que se registraram no quadro comparativo de alguns productos, como abaixo se vê:

Pauta official

	1921	1922
milho	9\$000	9\$000
trigo	18\$000	18\$000
farinha de mandioca.....	6\$000	8\$000
feijão	10\$500	21\$000
batatas	10\$800	9\$500
arroz com casca.....	12\$000	13\$500
arroz descascado.....	24\$000	33\$000

Preços commerciaes, por atacado

	1921	1922
milho	8\$500	8\$500
trigo	28\$000	20\$000
farinha de mandioca.....	6\$000	8\$200
feijão	25\$000	19\$000
batatas	9\$000	9\$000
arroz descascado.....	30\$000	28\$000
arroz com casca.....	12\$000	14\$000

Preços commerciaes, a varejo

	1921	1922
milho	9\$400	9\$500
trigo	30\$800	23\$000
farinha de mandioca.....	6\$600	9\$200
feijão	27\$500	21\$000
batatas	9\$900	10\$000
arroz descascado.....	40\$000	32\$200
arroz com casca.....	—	16\$000

Assim, pois, o trigo, o feijão e o arroz tiveram este anno cotações mais baixas, ao passo que muitos outros artigos subiram de preço. Ha valores, ainda anormaes, que hão de necessariamente descer a um nivel proporcional e estavel, quando se restabelecer o equilibrio entre a producção e o consumo.

A prosperidade da nossa lavoura é, portanto, um facto evidente e de influencia salutar na economia rio-grandense, que nella repousa com segurança, para supportar, sem profundo abalo, as vicissitudes que hoje assoberbam a sua industria pastoril.

A tendencia para o barateamento da producção agricola coincide com a do maior consumo em todos os mercados e eis então a melhor garantia para o productor que, colhendo e vendendo mais, terá a certeza da recompensa que o alto preço, por si só, não lhe pode offerecer, certo, como é, que a mercadoria deixa de ser consumida toda vez que o seu custo excede as possibilidades do consumidor.

Indústria

A evolução industrial, no largo período de 1915 a 1921, foi ininterrupta e pujante. Independente de outra qualquer investigação, é bastante a informação estatística para o demonstrar, á evidencia:

Annos	N.º de fabricas	Capital em contos	Produção em contos	N.º de operarios	Força motriz H. P.
1915.....	2.787	101.586	220.551	29.617	25.969
1916.....	9.477	119.801	265.963	38.488	30.930
1917.....	11.787	142.792	371.707	52.444	37.583
1918.....	12.770	155.556	399.718	59.680	43.230
1919.....	12.950	160.000	420.000	65.000	43.600
1920.....	13.108	232.160	460.000	65.630	44.120
1921.....	12.288	248.913	474.600	66.000	44.680

Em 1921 fecharam-se cerca de 820 pequenas fabricas, que não puderam resistir á aggravação successiva dos impostos federaes de consumo.

Não obstante, houve augmento de capital e de produção, em relação ao primeiro, na importancia de 16.753:000\$000 ou 7,21%, e, ao segundo, na de 14.600:000\$000 ou 3,17%, sendo que trabalharam mais 370 operarios e a força motriz acreceu de 560 H. P.

Os estabelecimentos fabris em 1921 estão assim discriminados, segundo as materias primas pelos mesmos empregadas:

Productos animaes e derivados

Numero de estabelecimentos.....	3.308
Capital invertido	116.436:000\$000
Valor da produção.....	240.000:000\$000
Força motriz em H. P.....	10.600
Numero de operarios.....	27.800

Productos vegetaes e derivados

Numero de estabelecimentos.....	6.750
Capital invertido	93.731:000\$000
Valor da produção.....	186.000:000\$000
Força motriz em H. P.....	31.180
Numero de operarios.....	27.000

Productos mineraes e derivados

Numero de estabelecimento.....	2.230
Capital invertido	38.746:000\$000
Valor da producção.....	48.600.000\$000
Força motriz em H. P.....	2.900
Numero de operarios.....	11.200

O anno de 1921 assignalou-se por uma crise de credito, caracterizada no retraimento das transacções bancarias. Não obstante, mantém a sua situação privilegiada de solidez e perfeito funcionamento o aparelho de credito mercantil do Rio Grande do Sul, constituido por seis institutos nacionaes e cinco estrangeiros, afóra algumas casas bancarias.

Credito.

Quaesquer que sejam as restricções e condições impostas ainda hoje ás operações dessa natureza, é certo que o commercio se desenvolve normalmente com a assistencia constante e efficaz dos estabelecimentos bancarios.

No fim do anno passado, registraram os seis bancos nacionaes, com séde nesta capital, o movimento seguinte:

activo	1.304.588:078\$
emprestimos	409.457:659\$
depositos	374.660:393\$
capital realizado.....	63.213:320\$
fundo de reserva.....	54.428:210\$
dinheiro em caixa.....	76.021:145\$

Em confronto com o balanço de 1920, o de 1921 accusa depressão nas contas de depositos e do mutuo. O activo baixou cerca de 93.000:000\$000; os emprestimos reduziram-se na proporção de 12.247:225\$; os depositos caíram a menos 3.046:170\$000.

Quanto aos cinco bancos estrangeiros, as suas contas relativas ao mesmo anno indicavam então a existencia de um activo de 147.239:047\$000, emprestimos no valor de 40.486:637\$000, depositos na importancia de 39.370:756\$000 e dinheiro em caixa 22.353:177\$490.

Tambem nesses estabelecimentos restringiram-se as operações de depositos e emprestimos.

Em summa, apesar de todos os contratemplos, o movimento do commercio bancario foi assás elevado, como o demonstra o seguinte total:

activo	1.557.235:351\$
emprestimos	479.601:324\$
depositos	457.300.629\$
existencias em caixa.....	115.926:901\$

Para completar esse movimento, é necessario levar-se em conta, ainda, o saldo da caixa economica federal de 18.278:827\$464 e o das caixas de depositos particulares do Estado na importancia de 26.214:756\$928, ambos a favor dos depositantes.

Na Junta Commercial o saldo dos contractos e distractos foi de 38.935:825\$521, inferior ao de 1920 em 8.549:719\$728.

No gyro dos negocios dos actuaes estabelecimentos bancarios, como é notorio, só se comprehendem as operações fundamentaes do credito mercantil, a saber: receber dinheiros com ou sem juros, a prazo, á vista ou em conta corrente; emprestar dinheiros a descoberto, sob caução ou penhor; descontar letras e effeitos commerciaes; transferir fundos de uma praça para outra e operar sobre o cambio, etc.

São, pois, unicamente bancos de depositos e descontos.

Essa circumstancia basta para accentuar uma importante lacuna no nosso systema bancario, quando se considera que o Rio Grande do Sul, eminentemente pastoril e agricola, está desprovido em absoluto de qualquer instituição que lhe ministre o credito, em condições especiaes de auxiliar e incrementar as suas industrias primarias.

Em tempos normaes poderão ellas viver e prosperar sem elle, como até aqui tem succedido; mas, quando sobrevêm crises periodicas ou accidentaes, a ausencia do credito real é então o facto mais grave, porque só elle póde servir de sustentaculo á actividade rural.

A sua necessidade já assumiu os fóros de um postulado no dominio da economia politica, mas a sua solução constitue sempre um difficil problema, imposto ás cogitações dos homens de Estado e das classes interessadas, quando se encontram no terreno das realidades praticas. Surgem então os obstaculos, dissentem as opiniões, variam e se contrapõem os systemas.

Acompanhando Louis Durand, "Le Credit Agricole en France et a l'etranger", obra publicada em 1891, tratarei de esboçar-vos, a leves traços, as creações mais notaveis e duradouras que os paizes europeus suffragaram com successo e longa experiencia.

A precedencia que lhes compete, no tempo e na sabedoria pratica, é outro e o melhor fundamento da legitimidade dos paradigmas que, neste particular, offerecem á imitação dos demais povos.

Tres são na Europa os systemas principaes em torno dos quaes gravitam todos os outros: o dos bancos de Estado; o dos bancos particulares sobre penhor e hypotheca; e o das cooperativas de credito.

A Allemanha é o modelo mais original das instituições de credito territorial, que alli se dividem em tres classes distinctas: a das velhas *Landschaften* ou associações de proprietarios, com capital em *commum*, para emprestimos aos associados; os estabelecimentos fundados e garantidos pelo Estado, provincia ou *communa*; as sociedades, por acções, sem privilegios de especie alguma.

Em 1850 Schulze-Delitzsch fundou um novo typo de associações sob o nome de *Vorschussverein*, que logo se sepalharam pela Allemanha e outros paizes. Os caracteristicos dessas associações consistem na responsabilidade solidaria de seus associados, em garantia dos emprestimos sociaes; na constituição de um fundo *commum* para o mesmo fim; na contribuição dos associados para a formação desse capital; na distribuição de dividendos entre elles.

Um anno antes, Raiffeisen iniciára a fundação de suas **Caixas de Emprestitos ou Caixas Rurales** (*Darlehens-Kassen*), que igualmente se diffundiram com rapidez, mas constituindo-se sobre bases diversas, como as seguintes:

não têm capital social e tão sómente fundo de reserva;
os associados não são contribuintes nem estão adstrictos a qualquer pagamento, respondendo, porém, solidariamente, e de modo illimitado, por todos os compromissos sociaes;

não distribuem dividendos e seus lucros são destinados ao fundo de reserva, que é inalienavel e indivisível;

não operam sinão em territorio muito restricto, onde devem residir todos os seus membros;

não fazem emprestitos senão aos seus associados;

só o gerente ou caixa percebe remuneração, sendo gratuitas as outras funções administrativas.

Els, no conceito de Durand, a mais bella criação, sob o ponto de vista moral e economico, que se tem inventado para o credito agricola.

Além dessas organizações typicas, occupam-se do credito agricola na Allemanha innumeraveis instituições, dentre as quaes sobresaem os bancos centraes, que não emprestam directamente aos agricultores, mas sustentam os estabelecimentos que o fazem.

São elles os verdadeiros reguladores do credito.

A Italia, por muito tempo, contentou-se com a organização do credito territorial ou hypothecario, que fundiu em um grande banco de Estado, sob a denominação de "Credito Fondiario", até que, aggravados os males da agricultura, ella voltou-se para o concurso de suas caixas economicas que, organizadas sob as garantias liberaes da lei de 15 de julho de 1888, passaram a realizar operações de credito agricola, na fórma seguinte: a) o desconto e empréstimos directos aos agricultores; b) o redesconto e empréstimo ás cooperativas locais de credito agricola; c) a criação de pequenos institutos de credito agricola; d) subvenções tiradas de pequenos lucros annuaes.

Ao mesmo tempo os modelos do cooperativismo allemão propagavam-se por toda a peninsula e Luzati emprehendia a criação dos bancos populares, á feição dos de Schulze-De-litzsch, logo depois completados pelas caixas Raiffeisen.

Na Inglaterra não ha leis nem estabelecimentos especiaes de credito agricola. São os proprios bancos commerciaes que emprestam aos agricultores, do mesmo modo por que o fazem aos commerciantes e industriaes.

A França é exemplo e modelo, mas tão sómente na parte relativa ao credito territorial ou hypothecario.

A instituição do "Credit Foncier de France", creada em 1852, não é destinada a distribuir o credito agricola, embora realize accessoriamente algumas operações desse genero.

Em 1860, sob os auspicios do "Credit Foncier" e sob a garantia do Estado, organizou-se a "Societé du Credit Agricole", para desaparecer em 1876, após negocios imprudentes e ruinosos, alheios ao seu objecto principal.

Dahi, em diante se succederam innumerous projectos e ten-

tativas, sobre bases diversas, como as que assentam na intervenção directa do Estado ou nas fórmulas de cooperação, mas os resultados têm sido nulos ou mediocres até hoje.

Na America do Sul, são dignos de menção os exemplos da Argentina e Uruguay, que de muito já nos precederam na organização do credito hypothecario.

Data de 1886 a criação na grande republica do Prata do Banco Hypothecario Nacional que, desenvolvendo-se e modificando-se pela acção legislativa, em menos de meio seculo logrou constituir-se um dos primeiros no genero.

Segundo a sua lei organica, reformada pelo Congresso em 1919, o Banco tem por fim:

- 1.º — emittir cedulas de credito transferiveis sobre primeiras hypothecas constituídas a seu favor;
- 2.º — conceder emprestimos hypothecarios em cedulas:
 - a) sobre propriedades situadas dentro do territorio da Republica;
 - b) para edificação por quotas successivas, na capital federal, capitaes de provincias, capitaes de territorios nacionaes e cidades da republica de mais de dez mil habitantes;
 - c) especiaes de edificação por quotas aos proprietarios de pequenos lotes de terrenos na capital federal, capitaes de provincia, capitaes de territorios nacionaes e cidades da republica de mais de dez mil habitantes, dentro da quantia de seis mil pesos, moeda nacional;
 - d) especiaes de edificação aos proprietarios que acceitem as condições do Banco na construcção de casas ou vivendas para operarios;
 - e) sobre plantações de vinhedos e pomares no periodo de producção remunerativa;
 - f) sobre lotes ruraes que não excedam de 200 hectares e que por suas condições, situação em zonas agricolas e sua distancia de estações de ferro-carril, ou portos, sejam proprias para a colonisação;
 - g) sobre lotes ruraes pertencentes a instituições publicas;
 - h) aos empregados nacionaes permanentes, com dez annos de serviço, para a acquisição de casas e terrenos destinados á edificação immediata;
 - i) especiaes de edificação em predio ruraes até a quantia de 6.000 pesos em cedulas para cada casa;

j) empréstimos por quotas para fomento pecuario, em forma analoga aos de edificação, com o proposito de cercar campos ou granjas, estabelecer aguadas para fazendas, bretes, banheiros, etc., e edificar galpões ou vivendas modestas e outras obras necessarias.

3.º — conceder empréstimos hypothecarios em dinheiro:

a) sobre bens situados dentro do territorio da republica, com ou sem amortização, a prazo maximo de 5 annos e por somma que não excedam de 20.000 pesos;

b) desde quinhentos até mil e quinhentos pesos nacionaes para facilitar as ligações domiciliarias de obras sanitarias na republica.

O banco poderá manter em circulação até mil milhões de pesos, moeda nacional, em cedulas hypothecarias, que emittirá em quantidade equivalente ás que forem retiradas da circulação.

A nação garante o serviço de juro e amortização das cedulas hypothecarias, assim como dos depositos e seguros de propriedades.

Não obstante essa organização complexa e vigorosa, que provê ás necessidades de todas as indústrias com amplitude e, numa certa medida, ás da agricultura, reconheceu-se alli a conveniencia de dar ao credito agricola uma forma especial e essa aspiração encontra o apoio actual dos poderes publicos.

Assim, é em termos precisos que o presidente da Argentina refere-se ao assumpto, na sua recente mensagem geral, onde se lêem os topicos seguintes:

“A criação do Banco Agricola é uma aspiração nacional, cuja demora origina incalculaveis prejuizos ás indústrias agropecuarias, detendo a subdivisão do solo e postergando indefinidamente os beneficios da radicação do colono nas terras que cultiva.

O credito commercial a breve prazo e ainda as maiores facilidades com que o Banco da Nação coopera para o seu desenvolvimento não satisfazem plenamente as exigencias que impõe as modalidades da sua exploração.”

O credito hypothecario no Uruguay está semelhantemente organizado ao da Argentina, posto que em proporções muito menos grandiosas.

O “Banco Hypothecario do Uruguay” passou a ser um banco do Estado, a partir da lei de 8 de junho de 1912, que

autorizou o poder executivo a adquirir-lhe as acções, e o seu capital está hoje fixado em cinco milhões de pesos, sendo as suas principaes operações as seguintes:

1.º — emittir titulos e bonus de credito transferiveis, sobre hypothecas constituídas a seu favor;

2.º — emittir obrigações, dentro e fóra do paiz, para inverter seu producto em empréstimos hypothecarios, em dinheiro;

3.º — celebrar operações de credito, dentro e fóra do paiz, para os mesmos effeitos anteriores;

4.º — conceder empréstimos em titulos hypothecarios, a prazos não excedentes de 31 annos;

5.º — conceder empréstimos em bonus de credito hypothecario em conta-corrente, a prazos que não excedam de tres annos;

6.º — conceder empréstimos hypothecarios e abrir creditos, tambem hypothecarios, em conta-corrente, uns e outros em dinheiro, etc., etc.

No Brasil está posto ainda o complicado problema do credito territorial, para cuja solução se renovam, neste momento, iniciativas de character legislativo e executivo, que são reclamadas vivamente pelo consenso dos espiritos, sob a pressão das graves circumstancias em que se encontra a produção nacional.

Nos dias gloriosos do Governo Provisorio dizia o eminente Sr. Ruy Barbosa:

“Dentre os grandes problemas nacionaes, que, ha mais de um quarto de seculo, através de reiterados mallogros, aguardam até hoje solução, nenhum poz mais á prova o engenho dos nossos legisladores, dos nossos economistas, dos nossos homens de estado, sob o regimen extincto, do que o dos auxilios á lavoura”.

Como em 1891, ainda agora podem-se repetir, com referencia ao novo regimen, as palavras conceituosas do então insigne ministro da fazenda e que se lêem no seu substancioso relatorio, apresentado em janeiro daquelle anno.

Não será sem proposito e sem proveito uma breve revista do passado monarchico, no que elle possa offerecer de instructivo e subsidiario ás lucubrações de hoje, em que se empenham os dirigentes republicanos.

Quando em 1864 o notavel parlamentar e jurisconsulto,

Nabuco de Araujo, propugnava o projecto de reforma hypothecaria, que se converteu depois na lei de 24 de setembro d'aquelle anno, era seu escopo primordial promover a fundação de sociedades de credito real, sobre as bases da mesma lei, que se cingia tão sómente a facultar a emissão de letras hypothecarias e a regular as condições geraes dos empréstimos hypothecarios.

Acreditava-se a esse tempo na possibilidade da associação de capitaes nacionaes para esse almejado fim, e não foi senão depois de perdidos 11 annos de vã expectativa, que o Parlamento reconheceu a escassez de capitaes e a necessidade de outorgar auxilios do Estado para a organização do credito territorial.

Originou-se assim a lei de 6 de novembro de 1875, que autorizava o governo a conceder, sob certas clausulas, ao Banco de Credito Rural, que se fundasse segundo o plano da lei de 24 de setembro de 1864, garantia de juros até 5 % ao anno e amortização de suas letras hypothecarias, comtanto que as emissões se fizessem nas praças da Europa e não excedesse de 7 % o juro dos empréstimos hypothecarios.

O pensamento dessa lei, aliás explicito no seu contexto, tivera a sua completa e clara explanação no parecer das comissões do Senado, que, entre outras razões, diziam:

“Não podendo por ora o Brasil encontrar em seu seio os elementos precisos, para dar impulso ás emissões dos bancos hypothecarios, as quaes constituem seus instrumentos de prosperidade, torna-se evidente que qualquer plano de organização sobre esta materia deve ter por bases a importação de capital estrangeiro e a emissão das obrigações hypothecarias nas praças ricas e populosas da Europa.

Mas, para conseguir este “desideratum”, inspirando plena confiança nesses titulos, não basta a garantia dos bens immoveis e do capital social das companhias. E' ainda preciso que elle se fortifique, ante os olhos dos capitalistas, com o prestigio do credito do governo, unindo os seus aos interesses da companhia.”

Tentaram, nesse anno, Fremy e A. Laski, aquelle presidente do “Credit Foncier”, de França, fundar o banco mediante novas condições, que consideravam indispensaveis. Rejeitadas ellas, como foram, fracassou essa unica tentativa do capital estrangeiro, e dahi por diante, salvo alguns proje-

ctos e palliativos estereis, nada mais fez o Imperio a não ser, nos seus derradelros dias, o famoso emprestimo Ouro-Preto, destinado para auxilios á lavoura, que se converteram, afinal, em decepção geral, queixas innumeraveis dos lavradores, accusações insistentes contra os bancos.

O Governo Provisorio foi fecundo em providencias de toda ordem, visando crear e disseminar o credito, do que fornece innumerous exemplos a copiosa legislação que legou aos governos constitucionaes.

Um de seus primeiros passos foi crear as leis de credito e estabelecer as bases das sociedades de credito real e de credito agricola e movei, substituindo as leis hypothecarias de 24 de setembro de 1864 e de 5 de outubro de 1885 pelos decretos de 17 e 19 de janeiro de 1890 e regulando a execução destes pelo decr. n. 370 de 2 de maio de 1890.

Expondo o seu systema bancario de emissão e credito, perante o chefe do Governo Provisorio, o eminente ministro da fazenda explicava que "não se podia, por exemplo, dar á letra hypothecaria o seu verdadeiro papel economico, apoiando-a nessa confiança, que é o principio vital da sua circulação, sem alterar a lei n. 1.237 de 24 de setembro de 1864 e a de 5 de outubro de 1885, em todo o tocante ás instituições de credito real, dando ao credor todas as seguranças convenientes, para que o credito se facilite aos que necessitarem de sollicital-o. Entre as providencias tendentes a esse resultado sobresaee a que estende a jurisdicção commercial aos lavradores que firmarem letras, ou papeis de credito, á ordem e prazo fixo. Não iremos tão longe, neste ponto, quanto a Inglaterra, cujas leis obrigam o agricultor ao uso de livros commerciaes. Commercialisando os actos, sem commercialisar as pessoas, teremos obtido a vantagem desejavel."

Mas o emprehendimento culminante, nesse periodo aureo, foi sem duvida o decr. n. 612 de 31 de julho de 1890, que facultava aos incorporadores a organização, no Brasil, com capitaes estrangeiros, de um Banco Hypothecario Nacional, tendo por zona o territorio inteiro da Republica. A duração do banco seria de cincoenta annos e o seu capital de cem mil contos de réis (ouro), que poderiam ser augmentados posteriormente a duzentos mil contos. Quanto ás operações, lhe incumbiriam as seguintes:

1.^a — fazer empréstimos hypothecarios a curto e longo prazo, sob garantia de propriedades urbanas ou ruraes;

2.^a — effectuar empréstimos hypothecarios a curto e longo prazo sob garantia de propriedades ruraes, para compra de machinas, instrumentos agricolas, arames e postes para cercados, etc.;

3.^a — celebrar empréstimos hypothecarios a curto e longo prazo sob a garantia de immoveis e accessorios, pertencentes a estabelecimentos de industria nacional;

4.^a — outorgar empréstimos hypothecarios em conta-corrente e em dinheiro effectivo (ouro ou sua equivalencia ao cambio corrente), sob garantia de bens de raiz inscriptos no registro da lei Torrens;

5.^a — emittir os bonds hypothecarios e as obrigações necessarias ás operações precedentes;

6.^a — pagar regularmente, na Republica e nas praças estrangeiras onde o banco tiver agencias, os juros e amortização dos titulos emittidos.

Os empréstimos teriam o prazo de um a quarenta annos e o juro dos empréstimos á lavoura não excederiam de 8 % ao anno, salvo mudança na situação dos mercados monetarios estrangeiros.

O banco teria, durante cincoenta annos, privilegio para emittir, em toda a Republica, bonds hypothecarios em ouro, salvo o direito dos Estados a fazer concessões semelhantes, limitadas, porém, á circumscripção territorial de cada Estado.

Esse privilegio poderia ser resgatado pelo Governo Federal cinco annos depois de sua concessão, nas condições que então se accordassem.

O governo poderia, de accôrdo com o banco, resgatar a carteira hypothecaria dos estabelecimentos, que a tivessem no paiz, ou facultaria que os mesmos estabelecimentos participassem na formação do Banco Hypothecario Nacional.

O decreto revalidava assim o plano da lei de 1875, mas com a differença capital de que excluia absolutamente a garantia do governo e a minima responsabilidade para os cofres publicos. Além disso, consagrava elle outras modificações relevantes, como a da admissão de hypothecas urbanas, a da dilatação da existencia do banco, a da fiscalização do governo, a da regulamentação do juro, de accôrdo com as fluctuações dos mercados monetarios estrangeiros.

De mais a mais, substituiu-se dess'arte, no systema dos bancos hypothecarios, a pluralidade pela unidade, que o autor do decreto preconizava com apoio em autoridades consummadas, nas lições da experiencia e exemplos europeus.

Constam das paginas luminosas do seu relatorio ministerial, relativas ao assumpto, os seguintes topicos:

“Referindo-se á situação em França, diz Josseau, num trabalho recentissimo:

“A criação de varias sociedades de credito immobiliario dentro em pouco veio tornar-se embaraço ao credito dellas. As obrigações emittidas por essas diversas sociedades achavam difficuldade em se collocar, mórmente nos departamentos. Titulos taes evidentemente não podiam negociar-se quotidianamente e sem depreciação inquietadora, a não ser num grande mercado de capitaes, como o da capital, onde abundam recursos, e os valores fiduciarios podem encontrar maior numero de compradores. Teve o governo, pois, que se deliberar a absorver todas as sociedades departamentaes num só instituto, escolhendo o *Banque foncière de Paris*, afim de constituir o grande instrumento de credito, com que resolvera dotar a propriedade immobiliaria. Uma convenção celebrada entre o ministro da agricultura e esse estabelecimento, aos 18 de outubro de 1852, e approvada por decreto de 10 de dezembro subsequente, ampliou o privilegio desse banco a todos os departamentos, onde não houvesse sociedade de credito territorial, autorizou-o a incorporar em si as de Nevers e Marseille, e fez delle, sob o titulo de *Credit foncier de France*, um verdadeiro banco nacional da propriedade immobiliaria. (Dictionn. des finances, de L. Say, vol. 1.º p. 1.323.)

“E' a resultados analogos que se aspira no decreto do anno transacto, mas isso mediante um estabelecimento de iniciativa particular, sem dotação do Estado e revestido apenas do privilegio de emissão hypothecaria.

Constituído esse estabelecimento, a pouco e pouco, por obra do proprio banco, da sua acção economica, da sua expansão legal, ir-se-ão resgatando as faculdades hypothecarias investidas noutros institutos por lei geral, para se virem aggregar num só organismo, distribuído pelo paiz inteiro.

Da esterilidade em que vegetam, e continuariam a vegetar nesses pequenos nucleos dispersos, improficuos, incapazes de dar á emissão hypothecaria proporções correspondentes ás

necessidades do credito agricola e industrial, no seio de um povo exuberante de vida, esses privilegios passariam a um estado de actividade opulenta, explorados e dirigidos por uma vasta associação de capitaes, apoiada nos grandes mercados estrangeiros.

Essa incorporação, porém, deve effectuar-se por accessão espontanea dos bancos empossados presentemente em privilegios do credito territorial. E, com esse fim, elegi por modelo a reforma italiana do anno passado, que dispõe um systema de transacções, para consolidar no **Credito Fondiario** as instituições que actualmente exercitam esse commercio no reino, isto é, a carteira hypothecaria do Banco Nacional, do Banco de Napoles, do Banco da Sicilia, da Caixa Economica da Lombardia, do Monte di Paschi, de Siena, e do Banco do Espirito Santo, de Roma. Esses estabelecimentos são autorizados, todos elles, a fundir os seus interesses hypothecarios no grande banco, entrando como coparticipes na sua formação, e cessando ipso facto de funcionar autonomica-mente em relação ao credito territorial. O nosso decreto abraça uma combinação semelhante.”

Entretanto nova decepção desfez esse tentamen, em que punha tantas esperanças o notavel ministro.

Sobrevieram graves perturbações internas e retraimento e desconfianças nos mercados europeus, falhando por isso o concurso dos capitaes estrangeiros, com que se contava para a organização projectada.

Apesar desse mallogro, tentou a União, por diversas vezes, organizar o credito immobiliario, por intermedio do Banco do Brasil, outorgando-lhe auxilios e favores especiaes, em beneficio da carteira hypothecaria.

Autorizaram-se mesmo, para esse fim, emissões de papel moeda, sem que, todavia, lograssem inocular o necessario vigor a esse ramo bancario, que, afinal, estiolou-se e feneceu.

Com referencia aos Estados, as mais importantes iniciativas cabem exclusivamente a São Paulo e Minas. No primeiro, porém, o “Banco de Credito Real”, embora amparado pela garantia de juros do Estado, teve vida ephemera e falliu, causando grandes prejuizos ao erario publico e aos proprios lavradores, cujas letras hypothecarias não eram negociaveis senão muito abaixo do seu valor até o extremo de 50 % de depreciação.

“O “Banco de Credito Real de Minas Geraes”, considerado

por lei "serviço do Estado", pelos capitaes nelle invertidos, com o intuito de fornecer credito ás classes productoras, continúa a prestar-lhes bons serviços, sob competente, honestissima e dedicada direcção. No anno de 1921, as suas operações elevaram-se á somma de 249.872:277\$356.

O "Banco Hypothecario e Agricola do Estado de Minas Geraes", egualmente dirigido com proficiencia, escrupulo e lisura, tem dispensado a garantia de juros sobre o seu capital em acções e em obrigações, e iniciou a restituição annual dos juros anteriormente pagos.

As suas operações, em 1921, importaram em 308.698:455\$538. Assim, os dois bancos forneceram credito, no anno findo, ao commercio, lavoura e industria, na importancia de 558.570:732\$894 contra 336.725:604\$753, em 1920."

(Mensagem do presidente do Estado, dr. Arthur Bernardes, ao Congresso Mineiro, no anno de 1922.)

Minas, constitue, pois, uma excepção em materia de credito territorial, por ser o unico Estado que logrou organizal-o sobre bases solidas, ao que parece.

Mas ainda ahi se exemplifica a necessidade de intervenção directa ou indirecta do Estado, quer associando-se e emprestando capitaes, quer garantindo os juros do capital social.

Os bancos mineiros dispõem, ainda, de outro elemento de successo, o credito pessoal e movel, que distribuem com largueza e talvez sem contraste ou, pelo menos, sem concorrentes poderosos. Exercendo praticamente e, em taes circumstancias, a multiplicidade das operações bancarias, esses estabelecimentos parecem estar a salvo dos riscos inherentes á exclusividade dos emprestimos hypothecarios.

Terminando este estudo retrospectivo sobre o credito real no Brasil, cujos antecedentes legislativos e administrativos neste ponto produziram sempre efeitos negativos, é necessario aproveitar os ensinamentos do passado e não reincidir nos erros commettidos, desde 1864.

Não mais é possivel, sem protrair indefinidamente a solução de tão momentoso problema economico, deixar á mera iniciativa privada ou á das associações de capitaes a criação de estabelecimentos dessa natureza.

Escasseia o capital nacional, e o que existe, não pode nem deve desviar-se de outras applicações, não menos uteis e mais remuneradoras.

Por sua vez, a offerta de capital estrangeiro é avara e sel-o-á, provavelmente, por tanto tempo quanto perdurarem as necessidades da reconstrucção do mundo europeu.

Mas o peor ainda é que o imperio pretendeu crear e sustentar essas associações a expensas do erario publico, ora emprestando-lhes gratuitamente sommas avultadas, ora aceitando-lhes com outros auxilios e favores. Essa liberalidade, sobre ser ruínosa ao thesouro, como se verificou no ultimo gabinete imperial, annullaria praticamente o espirito de associação, pois que seria impossivel a coexistencia de empresas sem essas garantias com as que merecessem os beneficios da munificencia dos governos.

Fugindo dos riscos e gravames da lei de 1875, o Governo Provisorio, pelo decreto de 1890, caiu noutro erro, ainda mais funesto, como era o de conferir a um banco particular, que seria fundado e custeado com capitaes estrangeiros, o privilegio de emissão de letras hypothecarias.

Todo monopolio particular é nocivo ao bem publico e portanto contrario ao regimen republicano, de que é um dos caracteristicos a liberdade industrial.

Como todas as industrias, entre as quaes a bancaria conserva a primazia, carecem de liberdade para viver e prosperar, melhor será, quando a livre concorrência fôr improductiva, que o Estado se faça o banqueiro das classes productoras e mantenha a sua industria á custa do imposto e do credito nacional.

E' para esse rumo que marcha a Republica, hoje, depois de dissuadida das chimeras e preconceitos, que, nesse particular, predominaram mais do que deviam. Isso demonstram os varios projectos que aguardam pareceres e debates no Congresso Nacional, onde, qualquer que seja a resolução adoptada, parece vencedora a idéa da fundação official de um banco federal ou central, que distribua o credito real em todo o territorio da Republica.

Os Estados, de motu proprio ou por convenção, poderão abster-se de fazer-lhe concorrência e, ao revez, deverão facilitar e mesmo auxiliar a consolidação desse unico instituto hypothecario, que desse modo depressa chegará a proporções incalculaveis.

Estará nisso a condição impreterivel do exito definitivo,

conforme nol-o ensinam a nossa propria tradição e os exemplos dos povos latinos.

Reservada essa iniciativa para a União, restará ainda aos Estados um vasto campo de operações em que poderão exercitar as suas faculdades, organizando as instituições de credito agricola e movel, que em toda parte existem, como subsidiarias e complementares do credito real.

O direito positivo e a doutrina nos advertem claramente acerca dessa necessidade e do verdadeiro systema que deve regular a partilha e a solidariedade entre os encargos federaes e locaes.

A legislação hypothecaria, distinguindo com rigor as duas especies de credito, prescreve para cada uma disposições peculiares e inconfundíveis.

O decr. n.º 370 de 2 de maio de 1890, que regulamentou o decr. n.º 169 A de 19 de janeiro de 1890, e o decr. n.º 165 A de 17 de janeiro do mesmo anno, consagrou a parte segunda ao credito real e a terceira ao credito agricola e movel.

Em relação ao penhor agricola, dispõe o mesmo decreto que podem ser objecto delle:

- a) machinas e instrumentos aratorios;
- b) animaes de qualquer especie e outros objectos ligados ao serviço de uma situação rural, ainda como immoveis por destino;
- c) fructos colhidos no anno, ou anno anterior;
- d) fructos armazenados, em ser, ou beneficiados e acondicionados para se venderem;
- e) fructos pendentes pelas raizes, ou pelos ramos;
- f) colheita futura de certo e determinado anno;
- g) lenha cortada ou madeira dos mattos, preparadas para o córte;
- h) capitaes agricolas, em via de producção;
- i) outros quaesquer accessorios de cultura não comprehendidos na escriptura de hypotheca, ou separados della, depois de comprehendidos, com assentimento do credor hypothecario (art. 362).

O penhor agricola poderá estipular-se a prazo de um a tres annos e poderá tambem ser feito por 10 a 15 annos sobre arbitramento da média da producção annual, recebendo o mutuario antecipadamente a importancia do emprestimo

correspondente a um anno, e perdendo este direito quando falte ao pagamento do anno vencido (art. 364).

As operações de credito movel consistem em emprestimos feitos á lavoura ou ás industrias auxiliares della, para os fins seguintes:

a) ministrar quantias em dinheiro, sob penhor agricola, ao dono, ou ao arrendatario do solo, ao colono, ou simplesmente a pessoas autorizadas para o cultivarem por concessão graciosa dos proprietarios;

b) fornecer instrumentos e utensilios aratorios, animaes vivos, ou outros pertences de lavoura, estimados por avaliação estipulada entre o mutuario e o mutuante, e recebidos por aquelle como depositario (art. 375).

Estes emprestimos não se farão por somma inferior a 500\$000, nem por prazo maior de tres annos, prorogavel por mais dous, se o mutuario tiver amortizado 25 %, pelo menos, do capital mutuado (art. 376).

A legislação brasileira, pois, está em harmonia com as noções geraes da Economia Politica, que reconhece modalidades bem distinctas de credito, conforme o destino do capital e as suas garantias.

Nas industrias em geral, sobretudo nas agro-pecuarias, é relevante a distincção entre capitaes fixos e circulantes.

Consideram-se capital fixo o solo, as construcções, as machinas e utensilios, os animaes de trabalho e de criação, etc.; capital circulante as provisões de custeio, o dinheiro, o gado de córte ou de consumo, etc.

De ordinario, o capital fixo requer o credito hypothecario, porque só em uma longa serie de annos elle poderá ser amortizado gradualmente até o final resgate. Essa fórmula de credito "interessa muito mais ao grande proprietario do que ao pequeno cultivador, que não póde pretender sinão difficilmente ao credito hypothecario, seja porque não possua propriedades, seja porque as propriedades que possua tenham muito pouco valor para servirem de base a um emprestimo de alguma importancia; sendo que um emprestimo hypothecario é sempre muito oneroso, quando não se trata sinão de uma pequena somma, para a qual os gastos são proporcionalmente mais elevados do que para uma grande somma."

O capital circulante se reproduz ordinariamente em prazos curtos; mas o agricultor não necessita só de capital cir-

culante, que a colheita ou a safra annual deve recompensar com excesso, senão tambem do capital fixo para melhoramentos permanentes que, embora augmentando a producção, exigem muito tempo para indemnizarem as sommas que nelles forem invertidas.

O credito agrícola tem, pois, de prover a essa dupla necessidade, que lhe impõe a condição de variar entre os extremos do emprestimo commercial, a tres mezes, e o do emprestimo hypothecario, por 30 annos.

Em relação á natureza das garantias que o devedor pode offerecer, não é menos importante a differença entre as varias fórmulas de credito.

“O credito pessoal toma em consideração as qualidades pessoas do devedor, sua actividade, sua applicação ao trabalho, sua pontualidade, etc.; no segundo plano, está o conjuncto do patrimonio, com mais ou menos importancia.

No credito sobre penhor, o credor deixa a pessoa do devedor em segundo plano, mas se faz garantir em primeira linha por um valor real determinado. Todavia, como as mercadorias são cousas que se deterioram ou que podem ter um valor mui variavel, não se concede um longo credito sobre penhor, e volta-se á obrigação pessoal logo que a garantia do penhor se torna insufficiente.

Emfim vem o credito territorial ou hypothecario.”

Não basta, entretanto, ás industrias ruraes ministrar-lhes o credito a prazos, mais ou menos longos; é ainda necessario que se lh'o conceda a taxas minimas, ou inferiores ás dos juros usuaes.

Eis o maior escolho em que naufragam, quasi sempre, os empreendimentos da iniciativa privada.

Em geral pede-se á lei ou ao poder publico a limitação do juro maximo dos emprestimos á lavoura.

Criticando nesse ponto a lei de 1875, que fixava o maximo de 7 %, dizia Josseau, notavel financista francez:

“Releva não perder de vista que o banco territorial é apenas um intermediario entre o capitalista e os proprietarios. Para emprestar a estes em condições taes, necessario será encontrar entre aquelles condições ainda melhores, que lhe deixem certa ensancha, para cobrir as suas despesas, obviar ás eventualidades de prejuizo, e obter lucro.

Está de certo esse banco em situação mais favoravel, para o conseguir, do que outro qualquer mutuario; porque offerece em garantia aos mutuantes o capital das suas proprias hypothecas, estribado em immoveis de valor duplo do seu, em obrigações negociaveis ao portador, num conjuncto de precauções e privilegios, em summa, que asseguram aos capitaes um dos mais solidos empregos. Mas, apesar de taes vantagens, não cabe ao banco o poder de senhorear os acontecimentos, as crises politicas ou financeiras, que possam elevar a taxa do dinheiro.

O proprio governo não dispõe de força bastante, para decretar a estabilidade do preço dos capitaes. Como, pois, obrigar o banco, sujeito á variação do curso dos valores, a manter perennemente, em seus emprestimos, a mesma taxa de juro ?

O resultado mais certo de semelhante medida seria deter a marcha da sociedade, precisamente quando mais necessidade tivesse do seu concurso a propriedade territorial.”

Si é, pois, uma aberração economica pretender arbitrariamente fixar o limite do juro; si o capital privado, individual ou social, está sujeito á lei commum das variações dos preços nos mercados; o relativo barateamento do credito só o Estado poderá assegurar, visto que dispõe para tanto de illimitados meios e recursos financeiros.

Só elle poderá emprestar em condições exceptionaes, a taxas minimas, sem lucros, e até com prejuizos transitorios, que serão justificaveis, quando redundarem em beneficios e protecção ás industrias ruraes, em emergencias criticas.

Assim pois, corrigindo erros inveterados e adoptando os melhores modelos estrangeiros, conclue-se que a organização do credito territorial e agricola deve ser obra dos governos, pela fundação e custeio de bancos officiaes; que deve caber á União a precedencia quanto ao credito territorial, que depois servirá de sustentaculo ao credito agricola; que, organizado o banco federal, com o seu auxilio, poderão os Estados fundar ou garantir os bancos de credito agricola e movel.

Tal é a organização que o nosso paiz, em particular o Rio Grande do Sul, necessita e aspira para servir de amparo e defesa á producção agricola e pastoril, nas quaes se concentra infinita grandeza economica.

Receita — A arrecadação das rendas em 1921, montou a 48.717:065\$069, excedendo a estimativa orçamentaria em 14.417:065\$069.

**Orça-
mento
de 1921**

A moderação no calculo da receita, sempre baseada na media da arrecadação do ultimo triennio, a par da continua expansão económica do Estado, são os factores exclusivos do saldo orçamentario em um regimen tributario inalteravel, que, longe de aggravar e crear impostos, singulariza-se pela redução gradual e systematica das taxas de exportação.

São notorias e avultadas as isenções e reduções que, a partir de 1903, tendes decretado em beneficio da produção agricola e pastoril, como de outras industrias.

Assim gozam de isenção, entre outros productos da lavoura, o milho, o arroz, feijão, fructas, erva-matte, farinha de mandioca, vinhos, cebolas, alfafa, etc.; e, entre os productos pecuarios, o xarque, carnes congeladas, carnes enlatadas, carne de porco, linguas salgadas, graxa, couros curtidos e envernizados, solla, arreios, etc.

Fara se aquilatar devidamente a importancia dessas isenções é bastante considerar que, em 1921, já equivalia a 9.800:000\$000 ou cerca do tresdobro da renda da exportação no mesmo anno.

Esse facto prescinde de ociosos commentarios e demonstra de per si quão proxima está a época em que terá cabal satisfação o desideratum constitucional, que recomenda a extincção das taxas de exportação quando estiver convenientemente regularizada a arrecadação do imposto territorial.

Sob outro aspecto, é tambem de assignalar-se a circumstancia, não menos relevante, de excederem as mesmas isenções o que produzem, reunidos, os actuaes impostos de exportação e territorial.

De feito, renderam esses impostos o anno passado o total de 7.755:685\$449, quando as isenções valiam 9.800:000\$000.

Si, por outro lado, se fizer a addição dos impostos de exportação e de transmissão de propriedade, a somma dará a cifra de 8.229:685\$449, que fica ainda muito aquem do valor das isenções.

Eis ahí como se demonstra, pela cloquencia dos algarismos, a sã politica que preside aos orçamentos e a base ra-

cional e economica em que assenta o nosso systema tributario.

O desenvolvimento das rendas não é, pois, a consequencia forçada da taxaçaõ, mas o effeito natural e directo da prosperidade economica.

Por isso, notavel foi a progressãõ da receita, no ultimo quinquennio, conforme os dados seguintes:

1917.....	24.868:904\$480
1918.....	27.425:141\$918
1919.....	32.461:356\$648
1920.....	37.488:301\$381
1921.....	48.717:065\$069

Até 1920 esses totaes provinham sómente da percepçaõ dos impostos ordinarios; dahi em diante, porém, incorporou-se-lhes a renda industrial dos serviços de portos.

Compondo-se a receita de 25 numeros, 7 sómente não corresponderam á estimativa orçamentaria; os outros, porém, a excederam com vantagem.

Esse excesso verificou-se especialmente nas seguintes fontes:

no serviço das loterias dô Estãdo, que, em virtude do novo contracto, produziu a annuidade de 4.428:941\$530;

nas taxas de barra, que se elevaram a 6.237:532\$933, em consequencia da accumulacãõ de taxas anteriores restituídas pelo governo federal, em 1921;

no imposto de industrias e profissões, orçado em 2.500:000\$000 e arrecadado em 3.649:468\$302;

no imposto territorial, orçado em 3.612:000\$000 e arrecadado em 4.507:122\$910;

no imposto de heranças e legados, orçado em 1.300:000\$ e arrecadado em 2.377:462\$321;

na renda do porto desta capital, orçada em 418:000\$000 e arrecadada em 531:696\$022;

na renda do porto, tramways e luz electrica da cidade do Rio Grande, orçada em 4.500:000\$000 e arrecadada em 4.866:513\$689.

Comparado o exercicio de 1921 com o de 1920, registra-se um augmento de receita no valor de 11.228:763\$688.

Despesa ordinaria — Elevou-se a 33.210:544\$264, ou mais 1.602:041\$151 do que a orçada, a despesa que effectivamente se realizou.

Esse excesso conteve-se nos limites restrictos ao custeio de serviços e aquisição de materiaes indispensaveis, como os seguintes:

custeio das officinas da Casa de Correção 664:768\$696, ou mais 384:168\$696 do que fôra orçado;

serviço de juros e amortização da divida, mais 1.199:277\$885, provenientes de maiores pagamentos de juros dos titulos da encampação do porto do Rio Grande, por causa das differenças de cambio, e de novos juros de depositos particulares, pelo augmento das quantias recebidas;

serviço de embarcações e depositos, mais 476:593\$401;

despesas eventuaes, mais 270:092\$560, resultantes de pagamentos e aquisições inadiaveis.

De accôrdo com a autorização legal, abriu-se o necessario credito para o encerramento do exercicio.

Balançada a despesa ordinaria com a receita, registrou-se o saldo orçamentario de 15.506:520\$805.

Despesa extraordinaria — Orçada em 3.407:000\$000, subiu effectivamente a 4.266:744\$961.

Houve, pois, o excesso de 859:744\$961, que resultou do avanço de algumas obras, como as seguintes:

proseguimento das obras do Palacio, mais.....	155:165\$600
construcção ou aquisição e conservação de edificios diversos, mais	725:566\$285
conservação de estradas, mais.....	35:921\$689
construcção e reparação de pontes, mais.....	250:023\$618

Tambem nas subvenções, augmentou-se de 2:000\$000 a que recebe o Instituto Pasteur.

A despesa extraordinaria foi coberta com os unicos recursos do saldo orçamentario, que, como já ficou dito, elevou-se á quantia de 15.506:520\$805.

Despesa especial — Orçada em 11.775:000\$000, attingiu effectivamente a 19.986:793\$552.

Pela natureza dessa tabella e notavel importancia dos melhoramentos, foi inevitavel o excesso de 8.502:294\$038, o que trouxe compensações immediatas, como é facil apreciar nos casos seguintes:

melhoramentos da navegação fluvial e lacus- tre, mais	1.615:273\$961
caes de Porto Alegre, mais.....	4.978:369\$899
dragagem dos canaes interiores, mais.....	450:518\$612
estrada de ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves, mais	1.458:131\$566

Para o custeio da despesa especial contribuíram o res-
tante saldo orçamentario de 11.239:775\$844 e supprimentos
das caixas de depositos no valor de 8.747:017\$708.

**Divida
passiva**

Divida fundada — A divida fundada, em 31 de dezembro
de 1921, discriminava-se assim:

apolices de 1878, para o caes de Rio Grande, ao juro de 6 %	346:000\$000
idem da conversão de 1885, ao juro de 6 %	532:000\$000
idem dos emprestimos de 1888, 1890 e 1891, ao juro de 6 %.....	61:000\$000
idem de 1890, para desobstrucção da barra do S. Gonçalo, ao juro de 6 %.....	130:500\$000
idem, idem, idem	30:100\$000
idem da conversão de 1893, ao juro de 6 %.....	807:000\$000
idem do emprestimo 1905-1907, ao juro de 6 %	1.104:000\$000
idem de 1906 e 1907, para desapropriação da estrada de ferro de Novo Hamburgo-Ta- quara, sem juros	4:000\$000
idem de 1909, ao juro de 6 %.....	1.932:000\$000
idem de 1892 e 1893, para a estrada da Ta- quara e segurança publica, ao juro de 5 %	743:500\$000
coupons das apolices de 1881, ao juro de 6 %	3:500\$000
titulos de credito, sem juros	51:150\$000
apolices de 1919, ao juro de 6 %, pela transfe- rencia da viação urbana e luz electrica da cidade do Rio Grande	2.465:140\$000
idem, idem, pela encampação do porto do Rio Grande	28.925:030\$000
idem de 1920, ao juro de 7 %, para a Viação Ferreia	14.050:000\$000
idem, idem, de 1921, pela aquisição da estra- da de ferro Taquara-Canella	3.329:500\$000
	<hr/>
	54.514:420\$000

Alguns títulos não vencem juros desde a data em que foram sorteados e, apesar disso, até agora os seus portadores têm deixado de trazel-os a resgate.

Não está ainda contemplado no quadro da divida fundada o empréstimo externo de 10.000.000 de dollars, contraído com os banqueiros Ladenburg, Thalmann & C., de New York, em 18 de novembro de 1921, porque uma parte delle continúa em poder dos banqueiros, á disposição do governo do Estado.

Até 20 de julho ultimo foram recebidos pelo Thesouro do Estado, por conta do empréstimo, \$4.078.582,37, equivalentes a rs. 30.160:985\$950, conforme a conversão em moeda nacional ao cambio variavel dos dias em que se realizaram os pagamentos.

As principaes clausulas do empréstimo resumem-se nas seguintes:

valor nominal \$10.000.000, valor liquido \$9.000.000, correspondente ao typo de 90 %;

juros de 8 % ao anno, pagaveis semestralmente nos dias 1.º de abril e 1.º de outubro de cada anno;

prazo de resgate 25 annos; constituição de um fundo de amortização, durante o periodo de dez annos, a começar de 1.º de dezembro de 1921, pela quota annual de \$400.000;

as apolices serão resgatadas ou compradas ao preço de 105 % ou menos, até 1.º de dezembro de 1931;

desse anno em diante o fundo de amortização se constituirá de um trigesimo da importancia das apolices restantes, mediante o pagamento da quantia que fôr necessaria ao resgate a 105 %, em 1.º de abril e 1.º de outubro, de cada anno;

depois de 1.º de outubro de 1931, será facultativo o resgate, a qualquer tempo, ao preço de 105 %, da totalidade ou da mór parte das apolices;

os banqueiros pagarão ao Estado 4 %, ao anno, de juros sobre qualquer quantia que conservarem em seu poder e 1,5 % sobre os dinheiros que lhes forem adeantados para juros e amortização;

em garantia do empréstimo, foram dadas especialmente as taxas de heranças e legados, o imposto de transmissão de propriedade e a renda liquida do caes de Porto Alegre.

A summula da operação é sufficiente para se ajuizar de seu merito intrínseco no momento em que se realizou, desde que se considere a situação privilegiada do mercado mone-

tario mundial, que é hoje a America do Norte, e se tomem como padrão alguns dos empréstimos sul-americanos contractados durante o mesmo anno, com banqueiros daquelle paiz.

Os empréstimos anteriores ao Estado de S. Paulo e á União foram mais onerosos a certos respeitoz.

S. Paulo contractou, em 14 de março de 1921, com Speyer & C.^a, de New York, o empréstimo de \$10.000.000, prazo 15 annos, 8 % de juros, typo liquido 90 %.

Salvas as condições communs, o prazo foi em dois quintos inferior ao nosso e o fundo de amortização mais pesado, tanto que, se até 1.^o de agosto de 1924 é apenas obrigatoria a entrega de uma quota da arrecadação da sobretaxa de frcs. 5 por sacca de café, produzido no e exportado do Estado de S. Paulo, de modo que corresponda a \$400.000, depois daquella data a totalidade da renda da sobretaxa pertencerá aos banqueiros, que a applicarão nos serviços do empréstimo, inclusive resgate ao preço de 105 %, por apolice.

O empréstimo federal, de 1.^o de junho de 1921, banqueiros Dillon, Read & C.^a, de New York, capital \$25.000.000, prazo 20 annos, juros de 8 % ao anno, pagaveis em semestres venciveis a 1.^o de junho e 1.^o de dezembro de cada anno, fundo de amortização constituido por quotas semestraes de \$625.000, e preço de resgate 105 %, typo nominal 98 ½ e liquido ignorado, é relativamente mais caro.

O empréstimo uruguayo, de 17 de agosto de 1921, prestamista o The National City Bank of New York, tem os seguintes caracteristicos: capital \$7.500.000, prazo 25 annos, juros 8 % ao anno, pagaveis semestralmente, typo 92 ½ %, fundo de amortização constituido mediante prestações trimestraes de \$75.000 ou \$300.000 por anno, durante a vigencia do empréstimo. As prestações serão adeantadas e nos 10 primeiros annos o resgate será feito por compra no mercado, desde que os titulos possam ser adquiridos por preços que não excedam de 100 % até 1.^o de agosto de 1926 e de 105 % desse anno até 1.^o de agosto de 1931; dahi em diante será obrigatorio o sorteio annual a 105 % na proporção de um sessenta avos da importancia total dos titulos em circulação, a 1.^o de agosto de 1931.

Nesse empréstimo o mecanismo do fundo de amortização é mais engenhoso e menos rigido do que nos anteceden-

tes, mas tambem é de observar que para isso concorre directamente a inferioridade do capital.

O emprestimo argentino, de 1.º de outubro de 1921, banqueiros Chase National Bank e Blair & C.ª, capital \$50.000.000, prazo 2 annos, juros 7 %, typo nominal 99 $\frac{5}{8}$, foi uma operação excepcional, que não deve entrar em confronto.

O emprestimo chileno, de 1.º de novembro de 1921, prestamistas Blair & C.ª, capital \$10.500.000, prazo 25 annos, juros 8 % ao anno, typo nominal 99 $\frac{1}{2}$, tem um fundo de amortização, constituido por prestações trimestraes sufficientes para resgatar annualmente quatro por cento do total da emissão ao preço de 110 % o titulo e juros, até 1.º de novembro de 1931, e a 105 % dahi em diante.

Em relação á fórma do resgate, é essa a operação mais onerosa.

Dívida especial — Esta divida, interna e fluctuante, era em 31 de dezembro de 1921, a seguinte:

depositos de orphãos, interdictos e condemnados, juros 5 %.....	6.710:600\$000
depositos de responsaveis, juros 5 %.....	409:799\$994
depositos particulares, juros 7 %.....	26.214:756\$928
depositos communs, em dinheiro, sem juros...	1.123:304\$318
depositos publicos-judiciaes, em dinheiro, sem juros.....	953:712\$317
depositos communs, em titulos e valores.....	1.878:199\$310
depositos de orphãos e interdictos, em titulos e valores.....	2:046\$727
depositos publicos-judiciaes, em titulos e valores	1.005:553\$925
depositos de penhores, em dinheiro, sem juros	5:850\$600
	<hr/>
	38.303:824\$777

Os juros de toda a divida têm sido pontualmente pagos, nos vencimentos semestraes.

Emprestimos municipaes — Sob a garantia do Estado e para execução das obras de saneamento urbano, varias intencencias contrairam, em differentes datas, emprestimos exter-

nos e internos que, em 31 de dezembro de 1921, estavam assim constituídos:

emprestimo externo da intendencia de Porto Alegre, de 4 de junho de 1909, capital nominal £ 600.000, juro 5 % ao anno, amortização 1,1027 % annual, prazo 35 annos, typo 85, quantia resgatar.....	£ 494.299.35
emprestimo externo da intendencia de Pelotas, capital nominal £ 600.000, juros 5 % ao anno, amortização annual 0,47767 %, prazo 50 annos, typo 89, quantia a resgatar.....	£ 529.667
emprestimos internos da intendencia do Rio Grande, de 1917, 1919 e 1921, typo ao par, juros 8 % ao anno, amortizaveis em 50 annos, capital.....	10.500:000\$000
emprestimo interno de Bagé, de 1917, typo ao par, juros 8 % ao anno, amortizavel em 25 annos, capital.....	3.500:000\$000
emprestimo interno da intendencia da Cachoeira, de 1922, typo 95, juros 8 % ao anno, amortizavel em 30 annos, capital.....	2.000:000\$000

Cumpridas á risca as obrigações resultantes desses contractos, cujas annuidades têm sido pontualmente pagas, em nenhuma eventualidade se fez mister a intervenção do governo do Estado, cujas garantias permanecem meramente nominaes.

Além dos empréstimos municipaes, empenhou tambem o Estado a sua responsabilidade em favor do empréstimo da Escola de Engenharia, de 1917, typo ao par, juros 8 % ao anno, amortizavel em 50 annos, capital 3.340:000\$000.

Balanço geral — Até 31 de março do corrente anno, o activo e o passivo do Estado elevavam-se, respectivamente, a 193.781:324\$811 e 135.643:344\$645.

Encerrado o balanço geral naquella data, termo do periodo adicional do exercicio financeiro, apurou-se o saldo liquido de 54.713:561\$508 que, comparado com o do balanço de 1920, accusa o acrescimo no anno findo de 25.103:880\$386.

Nas contas do passivo, já se deduziu a parcella de 3.424:418\$658, correspondente ás annuidades pagas á "Com-

pagnie Française du Port de Rio Grande do Sul”, a qual terá de ser indemnizada ao Estado, futuramente, quando as obras do porto reverterem ao dominio da União.

Nas contas do activo, entrou a de 23.808:878\$290, relativa ao capital já supprido á Viação Ferrea, para melhoramentos extraordinarios, e que, na fórmula do contracto em vigor, será restituído ao Estado, quando findar o arrendamento.

Eis, senhores Representantes, o retrospecto, succinto e fiel, dos negocios do Estado. Posto que se refira ao anno findo, nelle encontrareis tambem implicitamente a enumeração dos multiplos tentamens, serviços e obras, emprehendidos, desenvolvidos e realizados, no decurso do periodo presidencial a findar em 25 de janeiro de 1923.

No ultimo triennio incorporaram-se ao acervo da administração publica encargos da mais alta relevancia, social e economica, como sejam os serviços portuarios e ferro-viarios, em virtude de encampação e arrendamento, accordados com a União e as companhias estrangeiras.

Dilatou-se assim, extraordinariamente, a orbita da acção governamental, ao mesmo passo que lhe sobrevieram responsabilidades e exigencias de toda ordem.

Mas tudo isso, sejam quaes forem os sacrificios decorrentes, vale bem por um avanço gigantesco no caminho da socialização dos serviços publicos, postulado economico que em 1913 tive occasião de preconizar-vos, como uma das finalidades da sã politica que o Estado moderno deve observar e realizar.

Justificando então essa orientação, apoiei-me em principios e considerações que vem de molde renovar ainda hoje, nos pontos capitaes, como são os que passo a transcrever:

“A administração directa do Estado, para ser legitima, ha de repousar sobre estes dois fundamentos essenciaes:

- 1.º — que o objecto da exploração seja um serviço publico;
- 2.º — que esse serviço não possa ser explorado por particulares sinão sob a fórmula de monopolio ou privilegio.

Assentadas essas condições, facil é extremar o campo de actividade da administração publica e privada.

Ninguem mais ousa contestar a competencia exclusiva do Estado para gerir os serviços de arrecadação dos impostos, dos correios, dos telegraphos, da cunhagem de moeda e outros.

Estão nas mesmas condições os serviços que entendem com a viação ferrea, portos, canaes.

“ Si, na origem do colossal desenvolvimento da
“ viação ferrea, encontramos de ordinario a iniciativa
“ privada, ás mais das vezes, já sob a fórma collectiva;
“ no curso da evolução vemos accentuar-se a tendencia
“ para transformar o serviço do caminho de ferro em
“ serviço publico.

“ Cumpre, finalmente, observar que, mesmo nos
“ paizes onde prevalece ainda o systema da economia
“ privada dos caminhos de ferro, é preciso uma con-
“ cessão do Parlamento.

“ Não podia ser de outro modo: de facto, o regi-
“ men da concorrência não é applicavel aos caminhos
“ de ferro; elles são sempre um monopolio ou um poly-
“ polio.

“ O interesse geral tende desde então natural-
“ mente a transformal-os em serviço publico.

“ O serviço dos caminhos de ferro tende por toda
“ a parte a ser considerado como de interesse geral e,
“ por conseguinte, a ser attribuido ao Estado.

“ Accresce a isso, tambem, de ordinario, um
“ interesse fiscal, sobretudo em face das necessidades
“ orçamentarias contemporaneas.

.....
“ Na actualidade a tendencia á apropriação e á
“ exploração pelo Estado dos caminhos de ferro é ge-
“ ral, salvo na Inglaterra e nos Estados-Unidos.

“ Em limites variaveis, mas cada vez mais ex-
“ tensos, a Russia, os Estados Scandinavos, a Hollan-
“ da, a Belgica, a Allemanha, a Austria-Hungria, a
“ Italia, a França, a Suissa, etc., são proprietarios e
“ exploradores directos de caminhos de ferro; elles
“ augmentam continuamente esta parte de seu domi-
“ nio; é uma necessidade do seu desenvolvimento.

“ A Inglaterra e os Estados-Unidos constituem
“ ainda uma excepção precisamente por gozarem, no
“ ponto de vista capitalista, de certas superioridades
“ geographicas e economicas, que permitem ao ca-
“ pital invocar o principio da liberdade e da livre
“ concorrência, porque, neste regimen, elle é o trium-

“ phador de facto e não está sujeito aos próprios
“ principios que invoca.

“ Pelos caminhos de ferro, o Estado, si não é
“ senhor absoluto do mercado, ao menos não é mais
“ escravo d'elle.

“ Sel-o-á tanto menos quanto mais se approximar
“ do monopolio para melhor influenciar o mercado.

“ O Estado não deve necessariamente retirar
“ uma renda liquida de seus caminhos de ferro.

“ Elle pode exploral-os ao preço de custeio e
“ mesmo com prejuizo, melhor ainda gratuitamente.
“ Este problema se estabelecerá certamente no fu-
“ turo.

“ As estradas ordinarias não são já, geralmente,
“ por toda a parte, de uso gratuito, apesar dos gastos,
“ consideraveis de sua construcção e conservação?

“ Entretanto, sob o regimen politico e mesmo
“ sob o regimen mixto, podemos admittir que o Es-
“ tado retire o juro do capital empregado em seus ca-
“ minhos de ferro, emquanto pagar tambem um juro
“ pelos capitaes emprestados para o estabelecimento
“ de suas linhas.

“ Esta questão é connexa com a do credito pu-
“ blico.

.....

“ Sob o ponto de vista puramente fiscal, desvian-
“ do a theoria communista do uso gratuito dos ca-
“ minhos de ferro, pelos particulares, é necessario
“ assignalar as grandes reservas tiradas pelos Esta-
“ dos modernos de seus caminhos de ferro, recursos
“ sempre crescentes, mesmo com a continua redução
“ de tarifas, graças ao desenvolvimento economico
“ das sociedades progressistas.” (G. de Greef — *A*
Economia Politica e a Sciencia das Finanças, ps. 59,
71 e 72).

No que concerne aos portos, tudo se condensa nos se-
guintes conceitos de notavel profissional:

“ Cada porto constitue socialmente um organis-
“ mo dotado de individualidade propria e definida,

“ e a tarefa do tecnico e do legislador consiste em
“ reunir todos os dados possiveis e os mais comple-
“ tos conhecimentos da experiencia para applicar a
“ esse organismo o systema que lhe possa permittir
“ desenvolver-se e florescer.

“ Um porto caro pode offerecer certos beneficios
“ ao Estado, produzindo um balanço favoravel todos
“ os annos, porém desvia o commercio, impede o
“ desenvolvimento do trafego, isola a cidade e torna
“ impossiveis muitos lucros, resultantes de outros
“ impostos.

“ Um porto barato poderá dar apenas para o
“ custeio, talvez mesmo apresente “deficit” em seus
“ balanços, mas é, em compensação, uma fonte inex-
“ gottavel de attracção e progresso.”

As fecundas iniciativas do governo rio-grandense, quanto a esses serviços, não de evoluir, através dos tempos, no rumo dos ideaes indicados, que já estiveram mais longinquos.

Aquillo que, no começo desta decada, parecia uma aspiração remota sinão irrealizavel, é hoje uma grata realidade: a posse e exploração pelo proprio Estado de seus portos e de suas vias-ferreas. O aperfeiçoamento continuo desse vasto aparelho de circulação será a obra mais portentosa da administração directa.

Dentro em pouco terei chegado ao termo do meu mandato, em cujo exercicio esforcei-me por prover ao bem publico e corresponder devidamente ao benevolo apoio da confiança rio-grandense e á indefectivel solidariedade, com que me tendes honrado.

Si mais não consegui, fica-me, todavia, o convencimento de que nunca esmoreci no cumprimento do dever, como na constancia, zelo e devotamento ao incomparavel serviço do meu Estado natal.

Saúde e Fraternidade.

(Assig.) A. A. Borges de Medeiros

Palacio da Presidencia, em Porto Alegre, 20 de setembro de 1922.

MENSAGEM ESPECIAL

Senhores Representantes

Na conformidade do art. 20 n.º 7 da Constituição, cumpre-me apresentar ao vosso exame e deliberação o projecto do orçamento da receita e despesa do Estado para o exercício de 1923.

Receita — De accordo com o criterio observado nos annos anteriores, tomei por base para a previsão orçamentaria, a média da arrecadação de cada uma das fontes de renda no ultimo triennio de 1919 a 1921.

Não obstante, a receita proposta eleva-se a 80.211:000\$000, ou sejam mais 35.941:000\$000 que a prevista para o exercicio corrente, na importancia de 44.270:000\$000, por ter sido incorporada ao respectivo quadro a renda da Viação Ferrea, no montante de 33.000:000\$000.

Entre os numeros da receita fiz incluir tambem a renda dos novos serviços de transportes ferro-viarios e lacustres entre Palmares e Torres, com a estimativa de 250:000\$000 annuaes.

Obediente ao preceito constitucional, que regula a substituição gradual das taxas de exportação pelo imposto territorial, contemplei no projecto a redução do imposto de exportação de 5 % sobre sebo, couros vaccuns e cavallares seccos ou salgados, para 4 %. Na tabella do imposto de consumo sobre fumos e bebidas afigura-se-me necessario, para equitativa distribuição do imposto, que a taxa unica de \$050 para cada charuto seja modificada nesta conformidade:

Charutos cujo preço não exceda de 150\$000 o milheiro, cada um	\$025
Idem de preços superiores, cada um	\$050

Na confecção do quadro da receita fiz com que as fontes de renda obedecessem a uma nova classificação, mais consen-

tanea com os principios economicos. Attendendo á natureza e á origem de cada renda, considerei a receita subordinada a dous titulos geraes: — renda ordinaria e renda extraordinaria. O primeiro subdivide-se em tres sub-titulos, figurando no I a renda dos impostos propriamente ditos, no II as rendas industriaes, de serviços a cargo do Estado, no III as rendas patrimonias, que são o producto da venda de terras do Estado. O segundo titulo geral, isto é, o da receita extraordinaria, é constituido das rendas de natureza eventual.

Despesa ordinaria — A despesa ordinaria, orçada em 79.471:848\$747, excede em 37.003:964\$338 á prevista para o corrente exercicio.

Contribuiu grandemente para este excesso a inclusão no orçamento do Estado da tabella n.º 5 do titulo 5.º, com a verba de 32.570:300\$000, destinada ás despesas da Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.

No intuito de melhorar as condições materiaes dos funcionarios do Estado, fiz consignar o augmento de 12% sobre os vencimentos até 6:000\$000, inclusive, de 10 % sobre os vencimentos superiores a 6:000\$000 até 12:000\$000, inclusive, e de 5 % sobre aquelles que excederem a esta ultima importancia.

Esse augmento não foi consignado aos desembargadores do Superior Tribunal, em vista do augmento recente para 24:000\$000 annuaes que lhes foi concedido por decreto n.º 2959, de 31 de março do corrente anno.

A tabella da instrucção accusa um augmento de 743:771\$200, originado não só pelo augmento de vencimentos, como pela elevação de 8 grupos escolares a collegios elementares, de 1.ª entrancia, e criação de mais 10 grupos escolares, com uma despesa total de 165:840\$000.

Na verba destinada a subvenções escolares encontrareis um augmento de 135:500\$000.

Por decreto n.º 2920, de 19 de janeiro do anno vigente, foi creado na Brigada Militar o posto de aspirante a official, cujo numero ficou limitado em 10, o que occasionou o accrescimento de 36:792\$000 na respectiva tabella.

A verba destinada a subvencionar as instituições pias do Estado demonstra um accrescimento de 100:000\$000, que fiz consignar afim de attender a novas instituições.

A tabella de juros e amortização encontrareis augmen-

tada, sendo 626:000\$000 de depositos particulares e
525:000\$000 relativos ao emprestimo — Viação Ferrea, embo-
ra houvessem decrescido os juros de outros emprestimos.

A tabella n.º 1 do titulo 5.º, na verba destinada ás despesas
com o serviço das embarcações e depositos, foi augmentada de
300:000\$000, e a da olaria do Estado de 30:000\$000.

Além destas alterações, ha outras parciaes que se encon-
tram em cada uma das tabellas, em confronto com as do orça-
mento vigente, as quaes passo a enumerar.

TITULO 1.º

TABELLA UNICA

Assembléa dos Representantes

Augmento de vencimentos.....	4:018\$300
------------------------------	------------

TITULO 2.º

TABELLA UNICA

Presidencia do Estado

Mais 15:891\$800, sendo:

Augmento de vencimentos..	6:556\$800	
Expediente e publicação da mensagem	8:000\$000	
Telephones	1:335\$000	15:891\$800

TITULO 3.º

TABELLA N.º 1

Secretaria do Interior e Exterior

Mais 53:860\$900, sendo:

Augmento de vencimentos..	30:227\$900	
1 Servente	1:633\$000	
Expediente e editaes	7:000\$000	
Impressão de projectos de leis, actos e relatorios..	4:000\$000	
Reimpressão de leis e im- pressão de actos findos.	9:000\$000	
Conservação de autos e com- bustivel	2:000\$000	53:860\$900

TITULO 3.º

TABELLA N.º 2

Instrucção Publica

Mais 743:771\$200, sendo:		
Escola Complementar		
	Augmento de vencimen- tos	359:088\$200
1	Director (differença de vencimentos)	1:980\$000
1	Director do curso ele- mentar (gratificação).	1:296\$000
2	Professores addidos de 3.ª entran- cia, a.	3:920\$000 7:840:000
1	Zeladora	3:145\$000
2	Serventes, a	1:633\$000 3:266\$000
Collegios elementares de 1.ª entrancia		
39	Professo- res, a.	3:920\$000 152:880\$000
	Gratifica- ção, a 8 dire- ctores, a.	1:296\$000 10:368\$000
Grupos escolares Gratificação a 2 directo- res, a.		
		1:296\$000 2:592\$000
Auxiliares de ensino		
14	Nos colle- gios de 1.ª entrancia, a	2:903\$000 40:642\$000
8	novas auxi- liares de ensino, a.	2:903\$000 23:224\$000
	A transportar.	606:321\$200

	Transporte.....	606:321\$200	
	Porteiros e serventes		
8	Porteiros nos collegios de 1. ^a entrancia, a	725\$800	5:806\$40 ^r
2	ditos nos grupos escolares, a...	725\$800	1:451\$600
	Gratificação da 4. ^a parte		
	Professores de escolas isoladas	11:678\$000	
	Professores de collegios e grupos	32:546\$000	
	Subvenções escolares		
	Augmento de verba para este fim	135:500\$000	
	Asseio, agua e luz a 10 estabelecimentos	1:320\$000	794:623\$ ⁹⁰
	A deduzir:		
	Escola Complementar		
1	Professora addida de 1. ^a entrancia	2:644\$000	
	Gratificação da 4. ^a parte a 1 professor	1:248\$000	
	Auxiliares de ensino		
5	nos grupos escolares, a....	2:592\$000	12:960\$000
	Ajuda de custo		
	Verba para este fim que passou para o titulo 4. ^o , tabella n. ^o 12	34:000\$000	50:852\$000
			<hr/>
			743:771\$200

TITULO 3.º

TABELLA N.º 3

Brigada Militar

Mais 314:243\$000, sendo:

Augmento de vencimen-
tos 250:661\$800

Estado Maior

Gratificação ao coronel
commandante 3:000\$000

Corpos (officiaes)

4 Alferes, a.. 5:806\$100 23:224\$400

Grupo de Metralhadoras

2 Tenentes, a 6:531\$900 13:063\$800

Escolta Presidencial

1 Alferes 5:806\$100

Serviços auxiliares

1 Tenente 6:531\$900

10 Aspirantes,
a 3:679\$000 36:792\$000

Gratificação a um offi-
cial 240\$000

Corpos (praças)

5 Musicos de
1.ª classe, a 949\$000 4:745\$000

2 ditos de 2.ª
classe, a.. 876\$000 1:752\$000

A transportar.... 345:817\$000

	Transporte.....		345:817\$000
2	ditos de 3. ^a classe, a..	766\$500	1:533\$000
12	Terceiros sargen- tos, a.....	1:095\$000	13:140\$000
2	Cabos, a...	766\$500	1:533\$000
16	Soldados, a	547\$500	8:760\$000

Grupo de Metralhadoras

4	Terceiros sargen- tos, a....	1:095\$000	4:380\$000
---	------------------------------------	------------	------------

Escolta Presidencial

1	Terceiro sargento, a...		1:095\$000
1	Soldado		547\$500

Serviços auxiliares

2	Terceiros sargentos amanuen- ses, a.....	1:095\$000	2:190\$000
2	Cabos orde- nanças, a.	766\$500	1:533\$000
6	Soldados conductor- es, a.....	547\$500	3:285\$000
	Gratificação a 6 solda- dos condu- tores, a..	73\$000	438\$000

Etapa

	Etapa para 8 praças, a	730\$000	5:840\$000
--	---------------------------	----------	------------

Material 20:000\$000

A transportar... 410:091\$500

Transporte.....		410:091\$500
A deduzir		
Estado Maior		
1 Instructor (official do Exercito)	3:888\$000	
Corpos (officiaes)		
4 Capitães, a.. 6:000\$000	24:000\$000	
3 Tenentes, a. 5:832\$000	17:496\$000	
Grupo de Metralhadoras		
1 Alferes	5:184\$000	
Corpos (praças)		
4 Primeiros sargentos, a 1:533\$000	6:132\$000	
3 Segundos sargentos, a 1:277\$500	3:832\$500	
4 Corneteiros e clarins, a.. 474\$500	1:898\$000	
Grupo de metralhadoras		
1 Segundo sargento	1:277\$500	
5 Cabos, a.... 693\$500	3:467\$500	
1 Artifice	474\$500	
6 Clarins, a... 474\$500	2:847\$000	
21 Soldados, a.. 474\$500	9:964\$500	
Serviços auxiliares		
2 Cabos ama- nuenses, a. 693\$500	1:387\$000	
Etapa		
Diferença de etapa pa- ra o 2.º regimento de cavallaria	14:000\$000	95:848\$500
		<hr/>
		314:243\$000

TITULO 3.º

TABELLA N.º 4

Justiça

Mais 449:508\$000, sendo:

Augmento de vencimen- tos aos desembargado- res	54:000\$000
Mais um desembargador	24:000\$000
Augmento da gratifica- ção especial do presi- dente do Supremo Tri- bunal	1:000\$000
Idem da do procurador	2:000\$000
Idem da 4ª parte a 2 desembargadores	3:000\$000
Augmento de vencimen- tos	295:398\$100
1 Escrivão de orphãos em em S. Leopoldo	5:322\$300
1 Ajudante	2:016\$000
1 Escrivão de orphãos em Julio de Castilhos	3:991\$700
Differença de vencimen- tos pela elevação da comarca de D. Pedro a 2.ª entrancia:	
Juiz de comarca	2:640\$000
Promotor	1:662\$800
Juiz districtal	1:558\$000
Escrivão de orphãos ...	1:282\$300
Ajudante	816\$000
Escrivão do civil e cri- me	1:311\$800
Ajudante	816\$000
Escrivão do jury	646\$000
2 Officiaes de justiça	2:073\$600
A transportar.....	<u>403:534\$600</u>

	Transporte.....	403:534\$600	
2	Ditos idem na capital, a 4:905\$600	9:811\$200	
1	Dito em Livramento ..	3:628\$800	
1	Dito em Passo Fundo ..	3:628\$800	
	Gratificação da 4. ^a parte ao juiz districtal de Encruzilhada	1:596\$600	
	Telephone do Superior Tribunal	22\$000	
	Idem da sala das audien- cias	22\$000	
	Expediente dos tribu- naes do jury e dos car- torios	30:000\$000	452:244\$000
	A deduzir:		
	4. ^a parte ao escrivão do civil e crime do Rio Grande	1:980\$000	
	Idem ao porteiro do Superior Tribunal ...	756\$000	2:736\$000
		<hr/>	<hr/>
			449:508\$000

TITULO 3.º

TABELLA N.º 5

Saúde Pública

Mais 33:449\$500, sendo:

	Augmento de vencimen- tos	23:239\$200	
1	Medico auxiliar	6:386\$300	
1	Auxiliar de bacteriolo- gista	2:688\$000	
2	Chauffeurs , a	2:419\$200	4:838\$400
2	Bromatolo- gista, a... 5:322\$300	10:644\$600	
	A transportar.....	47:796\$500	

Transporte.....	47:796\$500	
Porteiro (diferença de vencimentos)	527\$000	
Encarregado do laboratório do Rio Grande (idem)	600\$000	
Telephones	40\$000	48:963\$500

A deduzir

1 Secretario	6:000\$000	
1 Chimico de 3. ^a classe ..	4:752\$000	
1 Ajudante	4:752\$000	
Diferença na somma do orçamento para 1922	10\$000	15:514\$000
		<hr/>
		33:449\$500

TITULO 3.º

TABELLA N.º 6

Pollela

Mais 63:614\$700, sendo:

Augmento de vencimentos	62:182\$500	
1 Servente do gabinete medico-legal	1:747\$200	
Serviço de identificação Photographias	3:500\$000	
Despesas com o gabinete medico legal	2:000\$000	71:429\$700

A deduzir:

Gratificação da 4. ^a parte ao secretario geral...	1:815\$000	
Passagens para o serviço da chefatura	6:000\$000	7:815\$000
		<hr/>
		63:614\$700

TITULO 3.º

TABELLA N.º 7

Casa de Correção

Mais 51:310\$600, sendo:

Augmento de vencimen- tos	14:310\$600	
Iluminação	15:000\$000	
Utensílios	3:000\$000	
Enfermarias	15:000\$000	
Limpeza do edificio e outras despesas	3:000\$000	
Gabinete dentario	1:000\$000	51:310\$600

TITULO 3.º

TABELLA N.º 8

Junta Commercial

Mais 4:765\$700, sendo:

Augmento de vencimen- tos	3:245\$700	
Expediente e outras des- pesas	1:520\$000	4:765\$700

TITULO 3.º

TABELLA N.º 9

Estatistica

Mais 9:931\$400, sendo:

Augmento de vencimen- tos	7:451\$400	
1 Servente	1:458\$000	
Telephones	22\$000	
<hr/>		
A transportar.....	8:931\$400	

Transporte.....	8:931\$400	
Diversas despesas	200\$000	
Expediente e publicação	5:000\$000	14:131\$400
	<hr/>	

A deduzir:

Gratificação da 4.ª parte ao director	2:200\$000	
Verba para o serviço de recenseamento	2:000\$000	4:200\$000
	<hr/>	<hr/>
		9:931\$400

TITULO 3.º

TABELLA N.º 10

Archivo Publico

Mais 28:633\$100, sendo:

Augmento de vencimen- tos	20:042\$100	
1 Correio	1:801\$000	
1 Chefe da officina de en- cadernação	4:032\$000	
1 Servente idem	2:016\$000	
Officina de encaderna- ção	2:000\$000	
Diversas despesas	200\$000	30:091\$100
	<hr/>	

A deduzir:

1 Servente		1:458\$000
		<hr/>
		28:633\$100

TITULO 3.º

TABELLA N.º 11

Bibliotheca Publica

Mais 31:599\$800, sendo:

Augmento de vencimen- tos	5:182\$200	
1 Terceiro official	3:628\$800	
2 Continuos ze- ladores, a.. 2:322\$900	4:645\$800	
1 Guarda do cabide	1:633\$000	
Fardamento para o en- carregado do elevador	300\$000	
Telephone	22\$000	
Compra de livros, assi- gnatura de jornaes e revistas e encaderna- ções	7:000\$000	
Iluminação	8:000\$000	
Lubrificação e vigilan- cia do elevador	1:200\$000	
Expediente e outras des- pesas	2:000\$000	33:611\$800

A deduzir:

1 Porteiro		2:012\$000
		<hr/>
		31:599\$800

TITULO 3.º

TABELLA N.º 12

Theatro S. Pedro

Mais 2:355\$200, sendo:

Augmento de vencimen- tos	722\$200	
1 Servente	1:633\$000	2:355\$200

TITULO 3.º

TABELLA N.º 13

Hospicio S. Pedro

Mais 54:639\$200, sendo:

Augmento de vencimentos	13:395\$200	
Medico de molestias somaticas (differença de vencimentos)	5:376\$000	
Primeiro escripturario (differença de vencimentos)	2:203\$000	
Porteiro (idem)	480\$000	
Enfermeiras religiosas (idem)	2:385\$000	
Pharmacia	2:000\$000	
Outras despesas, inclusive arsenal cirurgico, augmento de pessoal e vencimentos	13:000\$000	

Secção de contabilidade

1 Guarda-livros	4:800\$000	
1 Primeiro escripturario.	3:600\$000	
1 Segundo escripturario .	2:400\$000	49:639\$200

Colonia Jacuhy

Custeio e mais despesas, inclusive augmento de pessoal e vencimentos		5:000\$000
		<hr/>
		54:639\$200

TITULO 3.º

TABELLA N.º 14

Subvenção a instituições pias

Mais 100:000\$000

TITULO 4.º

TABELLA N.º 1

Secretaria da Fazenda

Mais 126:069\$300, sendo:

Augmento de vencimen- tos	61:959\$300	
2 Pagadores das com- sões, a.... 2:950\$000	5:900\$000	
Expediente	28:000\$000	
Telephones	210\$000	
Impressão de relatorios, balanços, orçamentos e instrucções	18:000\$000	
Despesas com o forneci- mento de livros ás es- tações fiscaes	10:000\$000	
Conservação de auto e combustivel	2:000\$000	126:069\$300

TITULO 4.º

TABELLA N.º 2

Mesas de Rendas

Mais 124:547\$100, sendo:

Augmento de vencimen- tos	101:364\$200
A transportar.....	101:364\$200

Transporte..... 101:364\$200

Capital

Expediente e editaes .. 2:000\$000

Telephones 66\$000

Rio Grande

1 Escripturario addido .. 5:564\$200

4.^a parte ao chefe de
secção 2:640\$000

Pelotas

4.^a parte ao escrivão .. 1:680\$000

Idem ao conferente-mór 1:391\$050

Idem a um escripturario 1:391\$050

Augmento do aluguel do
deposito 2:000\$000

Bagé

Expediente e editaes .. 1:000\$000

Livramento

3 Conferentes
p r o v i s o -
rios, a.... 3:628\$800 10:886\$400

St.^a Victoria

Aluguel da casa..... 480\$000

Jaguarão

4.^a parte a um confe-
rente 907\$200 131:378\$100

A transportar..... 131:378\$100

Transporte..... 131:378\$100

A deduzir

Capital

1 Conferente do antigo quadro	4:320\$000	
4.ª parte a um 4.º escripturario	1:134\$000	
Differença de vencimentos de um terceiro escripturario	432\$000	

Pelotas

4.ª parte a 1 conferente.	945\$000	6:831\$000
---------------------------	----------	------------

124:547\$100

TITULO 4.º

TABELLA N.º 3

Collectorias

Mais 76:211\$271, sendo:

Augmento de vencimentos	109:983\$265	
1 Guarda em Julio de Castilhos	2:795\$000	
1 Dito em Guaporé	2:640\$000	
1 " " Palmeira	2:550\$000	
1 " " Jaguary	2:464\$000	
1 " " Santa Rosa....	1:854\$000	
4.ª parte do collector de Palmeira	1:896\$000	
Idem idem do de S. Sepé	1:505\$000	
Idem idem do de Taquary	1:617\$000	
Idem idem do de Venancio Ayres	1:704\$500	129:008\$765

A transportar..... 129:008\$765

Transporte.....		129:008\$765
A deduzir:		
Differença de porcentagem	51:497\$015	
4. ^a parte do collector de Garibaldi	1:300\$479	52:797\$494
	<hr/>	<hr/>
		76:211\$271

TITULO 4.º

TABELLA N.º 4

Fiscalização dos impostos de consumo

Mais 15:699\$800, sendo:

Augmento de vencimen- tos	11:354\$700	
Augmento da vantagem de comissão do ins- pector geral	1:152\$000	
Augmento de vencimen- tos do fiscal de St.º An- tonio, Taquara e Cima da Serra pela elevação de 2. ^a para 1. ^a catego- ria	797\$400	
1 Fiscal de 4. ^a categoria em Erechim	2:395\$700	15:699\$800
	<hr/>	

TITULO 4.º

TABELLA N.º 5

Agentes especiaes das caixas de Depositos Particulares

Mais 18:936\$000, sendo:

Augmento de vencimen- tos	17:496\$000
	<hr/>
A transportar.....	17:496\$000

	Transporte.....	17:496\$000	
Idem idem	dos agen-		
	tes de Pe-		
	lotas, Rio		
	Grande, S.		
	Leopoldo e		
	Bento Gon-		
	çalves, pe-		
	la elevação		
	de catego-		
	goria, a... 1:344\$000	5:376\$000	
Idem idem	dos de		
	Santa Ma-		
	ria, Es-		
	trella, Can-		
	gussú, Gua-		
	poré e S.		
	Lourenço,		
	idem a.... 672\$000	3:360\$000	
Idem idem dos	de Jagua-		
	rão, Ta-		
	quara e		
	e Herval,		
	a 672\$000	2:016\$000	
1	Agente de 4. ^a categoria		
	em Jaguary	2:688\$000	30:936\$000

A deduzir:

5	Agentes em S. Luiz Gon-		
	zaga, Dores de Cama-		
	quam, Bom Jesus, S.		
	Borja e S. João de Ca-		
	maquam, a	2:400\$000	12:000\$000
			<hr/>
			18:936\$000

TITULO 4.º

TABELLA N.º 7

Juros e amortização da divida do Estado

Mais 911:980\$000, sendo:

Juros de 7 % das apolicies da emis- são — Vição F e r r e a — n o v a l o r de	7.500:000\$000	525:000\$000	
---	----------------	--------------	--

Depositos de Orphãos

Idem de 5 % so- bre mais	200:000\$000	10:000\$000	
--------------------------------	--------------	-------------	--

Depositos Particuiares

Idem de 6 % so- bre mais	12.800:000\$000	768:000\$000	1.303:000\$000
--------------------------------	-----------------	--------------	----------------

A deduzir:

Apolicies de 5 %

Juros so- bre uma a p o l i c e r e s g a t a - d a, d o v a l o r de	500\$000	25\$000	
---	----------	---------	--

A transportar.....		25\$000	
--------------------	--	---------	--

Transporte.....		25\$000	
Apolices de 6 %			
Idem idem			
duas apo-			
lices res-			
gatas,			
do valor			
de	1:000\$000		60\$000
<hr/>			
Juros e amortização dos			
titulos de aquisição da			
estrada de ferro da Ta-			
quara ao Canela		31:935\$000	
Depositos de exactores			
Juros de			
5 % so-			
bre	140:000\$000		7:000\$000
Depositos Particulares			
Diffe-			
rença de			
1 % de			
juros			
s/	14.200:000\$000		142:000\$000
<hr/>			
Annui-			
dade			
do em-			
presti-			
mo de	10.000.000		
de dollars		210:000\$000	391:020\$000
		<hr/>	<hr/>
			911:980\$000

TITULO 4.º

TABELLA N.º 8

Pessoal Inactivo

Mais 154:800\$188, sendo:

INSTRUCCAO PUBLICA

11 Funcionarios 13:417\$604

BRIGADA MILITAR

5 Officiaes
reforma-
dos 23:567\$912
26 Praças ... 21:204\$317 44:772\$229

JUSTIÇA

10 Funcionarios 62:003\$026

POLICIA

5 Funcionarios 17:637\$506

ESTATISTICA

1 Funcionario 11:000\$000

OBRAS PUBLICAS

1 Funcionario 7:695\$001

SECRETARIA DA FAZENDA

2 Funcionarios 1:000\$572

OPERARIOS

3 Operarios 3:267\$383 160:793\$321

A transportar..... 160:793\$321

Transporte..... 160:793\$321

A deduzir:

SECRETARIA DO INTERIOR

2 Funcionarios 5:519\$000

HOSPICIO S. PEDRO

1 Funcionario 474\$133 5:993\$133

154:800\$188

TITULO 4.º

TABELLA N.º 9

Meio soldo

Menos 600\$000, sendo

Meio soldo á viuva de
um alferes 600\$000

TITULO 4.º

TABELLA N.º 12

Diversas despesas

Mais 289:791\$579, sendo:

Correspondencia tele-
graphica 12:000\$000
Idem postal 4:000\$000
Ajuda de custo a func-
cionarios em geral,
vantagens de substitui-
ção, commissão, passa-
gens e kilometragens. 273:791\$579 289:791\$579

TITULO 4.º

TABELLA N.º 13

Administração do Porto de Porto Alegre

Mais 227:626\$100, sendo:

Augmento de vencimentos 35:550\$800

1.ª Directoria — Portaria

Augmento de vencimentos:

2	Serventes, a 244\$000	488\$000	
1	Telephonista	504\$000	
1	Chauffeur	360\$000	

2.ª Directoria

5	Quartos escripturarios, a 4:354\$600	21:773\$000	
---	--	-------------	--

3.ª Directoria

1	Fiel de armazem	6:531\$900	
	Ajudante	4:354\$600	
2	Quartos escripturarios, a 4:354\$600	8:709\$200	
1	Encarregado da atracção de navios	4:354\$600	

	Pessoal diarista	130:000\$000	
	Expediente	10:000\$000	
	Editaes	500\$000	
	Despesas diversas	4:500\$000	227:626\$100

TITULO 4.º

TABELLA N.º 14

Administração do Porto do Rio Grande

Mais 248:564\$400, sendo:

Augmento de vencimentos 60:504\$900

2.ª Directoria

2 Quartos escripturarios, a 4:354\$600 8:709\$200

3.ª Directoria

1 Fiel de armazem 6:531\$900

1 Ajudante 4:354\$600

1 Conferente-mór para a secção de baldeações. 4:354\$600

5 Conferentes de 3.ª classe, a 2:419\$200 12:096\$000

2 Quartos escripturarios de armazem, a. . 4:354\$600 8:709\$200

Diferença de vencimentos dos 3 apontadores, a. . 216\$000 648\$000

Idem do encarregado dos guindastes 600\$000

Pessoal diarista 150:000\$000 256:508\$400

A transportar 256:508\$400

Transporte..... 256:508\$400

A deduzir:

1 Segundo caixeiro do ar-		
mazem de consumo...	1:944\$000	
Alugueis de casas.....	4:000\$000	
Engano de calculo no		
orçamento passado....	2:000\$000	7:944\$000
	<hr/>	<hr/>
		248:564\$400

TITULO 5.º

TABELLA N.º 1

Secretaria das Obras Publicas

Mais 584:300\$200, sendo:

Augmento de vencimentos 79:120\$800

Secção de Expediente

Gratificação especial a
5 escripturarios 6:000\$000

Directoria das Obras

Gratificação da 4.ª par-
te ao director..... 3:300\$000

Directoria de Terras e
Colonização

Gratificação especial ao
director 3:000\$000

Directoria do Almo-
xarifado

1 Continuo (diferença de
vencimentos 225\$000

A transportar.... 91:645\$800

	Transporte.....	91:645\$800
4	Segundos escripturarios (augmento de 8 %)..	1:648\$000
1	Ajudante do comprador (idem)	384\$000
1	Capataz	288\$000
1	Apontador	336\$000
	Secção externa da fisca- lização sanitaria	
	Gratificação especial ao engenheiro-chefe	1:200\$000
	Directoria da Viação Fluvial	
	Commissão de draga- gem e canaes interiores	
	— Almojarifado —	
1	Almojarife	6:720\$000
1	Ajudante do almojarife	5:376\$000
1	Escripturario	4:704\$000
1	Capataz	4:032\$000
1	Apontador	3:360\$000
	Diaria de 6\$000 ao al- mojarife	1:080\$000
	Idem de 5\$000 ao aju- dante	900\$000
	— Dragagem —	
2	Auxiliares technicos de 1.ª classe, a 7:920\$000	15:840\$000
1	Dito idem de 2.ª clas- se, a	6:451\$200
1	Dito idem de 3.ª clas- se, a	5:107\$200
	A transportar.....	149:072\$200

Transporte.....	149:072\$200	
— Material —		
Expediente, editaes e material de desenho..	45:328\$000	
Impressão do relatorio e outros trabalhos....	44:000\$000	
Conservação de autos e combustivel	18:000\$000	
Despesas com o serviço das embarcações e depósitos	300:000\$000	
Custeio da olaria do Estado	30:000\$000	586:400\$200

A deduzir:

Directoria das Obras
Publicas

Gratificação da 4. ^a parte ao chefe de secção.....	2:100\$000	
		<u>584:300\$200</u>

TITULO 5.º

TABELLA N.º 2

Terras e Colonização

Mais 85:627\$400, sendo:

Augmento de vencimentos	50:649\$900	
-----------------------------------	-------------	--

Erechim

1 Auxiliar tecnico de 2. ^a classe	6:097\$300	
1 Desenhista	4:354\$600	
Diarias ao ajudante e auxiliares	1:095\$000	

A transportar.....	62:196\$800	
--------------------	-------------	--

Transporte.....	62:196\$800	
Lagôa Vermelha		
1 Desenhista	4:354\$600	
Santa Rosa		
1 Desenhista	4:354\$600	
Commissão organizado- ra da estancia de aguas do Irahy		
1 Auxiliar tecnico de 3. ^a classe	4:645\$800	
1 Desenhista	4:354\$600	
Diarias ao ajudante e auxiliares	1:110\$000	
Pessoal jornaleiro		
Guarany	5:000\$000	
Lagôa Vermelha.....	2:000\$000	
Soledade	5:000\$000	
Trabalhos isolados.....	15:000\$000	
Serviço florestal		
5 Guardas flo- restaes, a... 2:409\$200	12:096\$000	120:112\$400
A deduzir:		
Lagôa Vermelha		
1 Servente	1:167\$000	
Passo Fundo		
2 Auxiliares te- cnicos de 2. ^a classe... 5:444\$000	10:888\$000	
Diarias ao ajudante e auxiliares	2:190\$000	
A transportar.....		
	14:245\$000	

Transporte.....	14:245\$000	
Pessoal jornalero		
Erechim	5:000\$000	
Santa Rosa	5:000\$000	
Commissão de aguas do Irahy	7:000\$000	
Serviço florestal		
1 Inspector florestal.....	3:240\$000	34:485\$000
	<hr/>	<hr/>
		85:627\$400

TITULO 5.º

TABELLA N.º 3

Museu do Estado

Mais 2:682\$800, sendo:

Augmento de vencimentos	2:142\$400	
1 Amanuense (differença de vencimentos).....	518\$400	
Telephone	22\$000	2:682\$800
	<hr/>	

TITULO 5.º

TABELLA N.º 4

Direcção geral do porte e barra do Rio Grande do Sul

Mais 87:015\$800, sendo:

Augmento de vencimentos	45:087\$800	
	<hr/>	
A transportar.....	45:087\$800	

Transporte.....	45:087\$800	
Directoria do Escrip- torio Central		
1 Chefe de secção de con- tabilidade	10:560\$000	
1 Auxiliiar tecnico.....	7:920\$000	
Diferença de venci- mentos do encarrega- do dos inventarios e guarda do material re- cebido da Companhia Franceza	900\$000	
Idem, idem, do ajudan- te, idem	264\$000	
Directoria da officina central		
1 Auxiliiar de escripta...	3:024\$000	
Directoria do Almoxa- rifado		
2 Auxiliares de escripta, a. 3:024\$000	6:048\$000	
Gratificação ao despa- chante	2:400\$000	
Material		
Serviços extraordinarios	10:000\$000	
Augmento do aluguel do escriptorio.....	1:200\$000	
Idem de telephones...	1:000\$000	
Idem da verba para con- servação de autos e combustivel	2:500\$000	90:903\$800
A transportar.....		<hr/> 90:903\$800

Transporte..... 90:903\$800

A deduzir:

Directoria do Escrip-
tório central

1 4.º Escripturario..... 3:888\$000

87:015\$800

TITULO 5.º

TABELLA N.º 5

Viação Ferrea do Rio Grande do Sul

Mais 32.089:220\$000, sendo:

Administração central.	1.293:600\$000	
Trafego	3.951:200\$000	
Locomoção	18.793:800\$000	
Via e edificios.....	8.531:700\$000	32.570:300\$000

A deduzir:

Despesa com o custeio
da estrada de ferro de
Carlos Barbosa a Al-
fredo Chaves.....

481:080\$000

32.089:220\$000

DESPESA EXTRAORDINARIA — Foram reunidas sob esta classificação, constituindo uma tabella unica, as verbas que nos orçamentos anteriores faziam parte da despesa extraordinaria e especial.

Essa reunião contribue para unidade do orçamento, donde resulta a simplificação da escripta do Thesouro, e está de accôrdo com a origem commum dos recursos financeiros para occorrer a taes despseas, custeadas, pelos saldos orçamenta-rios e operações de credito.

Comparada com o orçamento vigente, a tabella unica apresenta um accrescimo de 18.222:300\$000, proveniente do desenvolvimento de obras e serviços em execução.

Os maiores augmentos se verificam nas verbas correspondentes ás obras do porto da Capital e da dragagem dos canaes niteriores, sendo, respectivamente, de 10.093:000\$000 e 4.256:500\$000.

A dotação para as obras do porto da Capital prevê o desenvolvimento dos trabalhos, de accôrdo com os projectos e orçamentos approvados, nos quaes se incluem o proseguimento da muralha, terraplenagem e calçamentos, as linhas ferreas do cáes e a aquisição e montagem de armazens de ossatura metallica, guindastes e dois transbordadores de carvão.

A verba destinada á dragagem dos canaes interiores foi determinada de conformidade com as despesas provaveis das obras contractadas e dos serviços por administração.

Para os serviços de construcção, reparação e conservação de estradas de rodagem foram consignados mais 1.343:000\$000, que se justificam pelo augmento de extensão das estradas conservadas, construcção de estradas novas e proseguimento da macadamização dos pavimentos.

Assim é que o citado accrescimo global fica distribuido do seguinte modo:

Macadamização, 975:000\$000; construcção, 212:000\$000; conservação, 126:000\$000; reparação, 30:000\$000.

A previsão para construcção e reparação de pontes foi majorada de 366:000\$000, para attender a novas obras desse genero, já projectadas e orçadas, cuja construcção se impõe.

Na verba de terras e colonização ha o accrescimo de 547:000\$000, para attender ao desenvolvimento dos serviços de estradas, na região colonial, das fontes termo-mineraes de Irahy e da divisão e demarcação de lotes. Estes ultimos dão em resultado o augmento da receita, pois é grande a procura de terras, a que convem attender.

Tendo sido inaugurado o trafego da via ferrea de Palmares a Conceição do Arroio e a navegação entre esta villa, Torres e Tramandahy, foi prevista a verba de 1.042:500\$000, orçada de accordo com as necessidades dos serviços.

Para o proseguimento da construcção da estrada de ferro de Carlos Barbosa a Alfredo Chaves foram estabelecidos mais 500:000\$000, tendo sido a previsão orçamentaria determi-

nada de accordo com a importancia das obras contractadas e em execução.

Foram incluídos 200:000\$000 para a conclusão da estrada de ferro de Taquara ao Canella.

Em consequencia da incorporação das duas citadas estradas de ferro á rêde da Viação Ferrea, entram na contabilidade desta as despesas de custeio, porém as de construcção continuam a cargo do Estado, que é o proprietario.

Saúde e Fraternidade

(assignado) A. A. Borges de Medeiros.

Palacio da Presidencia, em Porto Alegre, 20 de outubro de 1922.